

SIMONE DE SOUZA ALVES DE BONA PORTON

**PRÁTICA EDUCOMUNICATIVA NO ESPAÇO ESCOLAR:
CONSTRUINDO ECOSISTEMAS COMUNICATIVOS COM A
LINGUAGEM RADIOFÔNICA**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação/Mestrado em Educação, Linha de Investigação Educação, Comunicação e Tecnologia, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Ademilde Silveira Sartori

**FLORIANÓPOLIS
2014**

P853p

Porton, Simone de Souza Alves De Bona

Prática educomunicativa no espaço escolar:
construindo ecossistemas comunicativos com a linguagem
radiofônica / Simone de Souza Alves De Bona Porton -
2014.

215 p. : Il. color. ; 21 cm

Orientadora: Prof. Dr^a. Ademilde Silveira Sartori

Bibliografia: p. 181-189

Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado de
Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da
Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014.

1. Educomunicação 2. Rádio escola. 3. Práticas
pedagógicas. I. Sartori, Ademilde Silveira. II.
Universidade do Estado de Santa Catarina. III. Título.

CDD: 371.3331 - 20.ed.

SIMONE DE SOUZA ALVES DE BONA PORTON

**“PRÁTICA EDUCOMUNICATIVA NO ESPAÇO ESCOLAR:
CONSTRUINDO ECOSSISTEMAS COMUNICATIVOS COM A
LINGUAGEM RADIOFÔNICA”**

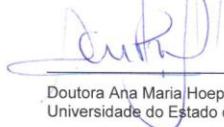
Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de mestre, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Banca Examinadora:

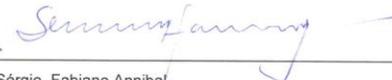
Orientadora:


Doutora Ademilde Silveira Sartori
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro:


Doutora Ana Maria Hoepers Preve
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro:


Sérgio Fabiano Annibal
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Florianópolis, 07 de março de 2014.

Aos meus pais, Pedro e Salete (in memoriam), duas pessoas que se empenharam para realizar muito do que sou hoje. A eles agradeço mais esta conquista. Ao meu marido Leandro, que sempre esteve ao meu lado, mostrando paciência e me incentivando a prosseguir na caminhada. Sou grata pelo seu amor, pelo companheirismo e por ser um admirador do meu trabalho.

AGRADECIMENTOS

A elaboração de uma Dissertação de Mestrado faz parte de uma trajetória permeada por vários desafios, dúvidas, surpresas, decepções, alegrias e vitórias. Trilhar este caminho só fora possível, porque o mesmo não foi percorrido de maneira individual; inclusive toda a descrição da redação decorre de um ato coletivo. Várias pessoas participaram nesta caminhada e ofereceram muitas contribuições. Impossível citar todas. Assim, expresso as mesmas a minha profunda gratidão.

Enfatizo, neste momento, aquelas que merecem maior destaque:

- Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me concedido a graça de alcançar este nível de conhecimento.
- À minha orientadora, Professora Doutora Ademilde Silveira Sartori por ser meu guia. Alguém que sempre buscou a direção ao rumo certo e pela elevada competência na orientação e confiança depositada, pelo apoio e encorajamento incondicional, ajudando a tornar esta pesquisa uma válida e agradável experiência de aprendizagem.
- À UDESC por ter aprovado esta investigação e ter permitido o meu crescimento pessoal e profissional.
- À PROMOP e a CAPES pela bolsa auxílio.
- Ao Corpo Docente e Funcionários da UDESC, que fazem com que me orgulhe tanto de mencionar o nome da Instituição que produz pesquisa com qualidade na área educacional.
- Um especial agradecimento à Secretária de Educação do Município de Capivari de Baixo, à Diretora e à Coordenadora do Programa Mais Educação da Escola Básica Municipal Dom Anselmo Pietrulla que acreditaram e abriram espaço para que esta pesquisa se realizasse.
- Aos alunos da Escola Dom Anselmo Pietrulla pela acolhida e pela participação efetiva neste trabalho.
- Aos professores que participaram da Banca de Qualificação: Professora Dra. Ana Maria Hoerpers Preve e Professor Dr. Elias Said Hung. Muito obrigada pelas preciosas sugestões.
- Agradeço de forma muito carinhosa aos amigos Carlos Fernando Cruz e Maria Ieda Monteiro, principais incentivadores para que eu iniciasse esta trajetória.

RESUMO

PORTON, Simone de Souza Alves De Bona. **Prática educ comunicativa no espaço escolar:** construindo ecossistemas comunicativos com a linguagem radiofônica. 2014. (217 f.). Dissertação (Mestrado em Educação – Linha de Investigação: Educação, Comunicação e Tecnologia) Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2014.

Com base nos estudos da Educomunicação, que trata da aproximação dos campos da comunicação e da educação, partimos do pressuposto de que as práticas que exploram a rádio como dispositivo educacional, contribuem e proporcionam diálogos abertos para a construção de ecossistemas comunicativos, desta forma a pesquisa apresenta reflexões, buscando investigar as possibilidades de construir ecossistemas comunicativos no espaço escolar por meio de uma rádio escola. Consideramos como eixo teórico prioritário a educomunicação, tendo como base as ideias e concepções de Mário Kaplún, Jesus Martín-Barbero, Paulo Freire e Ismar Soares. A pesquisa se caracteriza como Pesquisa-ação e foi desenvolvida na Escola Municipal de Educação Básica Dom Anselmo Pietrulla no município de Capivari de Baixo/SC. Teve o apoio da Secretaria Municipal de Educação bem como o apoio financeiro da CAPES. A população deste estudo foi composta por alunos de idades e séries diferenciadas do ensino fundamental e, em especial, alunos que possuíam Bolsa Família. A pesquisa pautou-se em dois eixos considerados principais sendo eles: as oficinas educ comunicativas e as gravações dos programas. Esses eixos possibilitaram que os discentes desenvolvessem aptidões e habilidades que ampliassem e construíssem novos conhecimentos por meio do diálogo, da criatividade, da cidadania e da autonomia. Os dados foram coletados por meio da observação direta, de um questionário respondido pelos alunos e por uma entrevista. Com base nas respostas dos alunos e nos dados coletados, pode-se afirmar que uma prática educ comunicativa realizada, por meio de uma rádio escola, pode gerar um ecossistema comunicativo na escola. Como resultado, discutimos a criação deste, inter-relacionando com a prática pedagógica educ comunicativa.

Palavras-chave: Rádio Escola. Educomunicação. Ecossistemas Educ comunicativos. Prática Pedagógica Educ comunicativa.

ABSTRACT

PORTON, Simone de Souza Alves De Bona. **Educommunication proposal in schools:** building communication ecosystem with radio language. In 2014. (No. 217). Dissertation (Master of Education - Research Line: Education, Communication and Technology) - University of the State of Santa Catarina. Graduate Program in Education, Florianópolis, 2014.

Based on studies of Educommunication connecting with the approximation of the fields of communication and education, we assume that the practices that exploit the radio as an educational device and provide dialogues contribute to making up open communication ecosystems, so the research presents reflections attempt to investigate opportunities to increase communication ecosystems within the school through a school radio. We consider as a priority the theoretical axis educommunication, based on the ideas and conceptions of Mario Kaplún, Jesus Martin-Barbero, Paulo Freire and Ismar Soares. The research is characterized as action research and was done at the Municipal School of Basic Education in the municipality Don Anselmo Pietrulla Capivary de Baixo /SC.It Had the support of the Municipal Department of Education as well as the financial support of CAPES . The study population was composed of students from different ages and grades of elementary school and , in particular , students who had Bolsa Família . The research was based on two main axes considered being: the educomunicativas workshops and recordings of programs. Such efforts have enabled the students to develop some abilities that would broaden and build new knowledge through dialogue, creativity, citizenship and autonomy. Data were collected through direct observation, a questionnaire answered by the students through an interview. Based on student responses and data collected, it can be stated that a educommunication practices performed by a school radio can generate a communicative ecosystem in school. As a result, we discussed the creation of a communications ecosystem through a radio school and its relationship with educommunication pedagogical practice.

Keywords: Radio School. Educommunication. Educomunicativos Ecosystems Educomunicativ Pedagogical Practice.

LISTA DE ABREVIATURAS

APP	Associação de Pais e Professores
CADÚNICO	Cadastro Único para Programas Sociais
CAIC	Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CD-ROM	Compact Disc Read-Only Memory
CIEP	Centro Integral de Educação Profissional
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CONAE	Conferência Nacional de Educação
CPDOC	Centro de Pesquisa e Documentação de História
CSN	Companhia Siderúrgica Nacional Contemporânea do Brasil
DIP	Departamento de Imprensa e Propaganda
EaD	Ensino à Distância
EBC	Empresa Brasil de Comunicação
EF	Ensino Fundamental
EM	Ensino Médio
FAED	Centro de Ciências Humanas e da Educação
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FUCAP	Faculdade Capivari
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDBN	Lei de Diretrizes de Base Nacional
MEB	Movimento de Educação de Base
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MES	Ministério da Educação e Saúde
MOEI	Manual de Orientação da Educação Integral
NCE	Núcleo de Comunicação e Educação
NPC	Núcleo Piratininga de Comunicação
PA	Pesquisa Ação
PBF	Programa Bolsa Família
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PME	Programa Mais Educação
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRA-2	Prefixo da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (Distrito Federal)
PRD- 5	Prefixo da Rádio Escola Municipal do Rio de Janeiro
RENEC	Representação Nacional das Emissoras Católicas

RP	Rádio Pietrulla
SEB	Secretaria de Educação Básica
SECAD	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetizada e Diversidade
SJ	São José
SRE	Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação
SIMEC	Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
TV	Televisão
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - O BARQUINHO AMARELO	32
FIGURA 2 - ESQUEMA DO TRANSMISSOR DE ONDA INVENTADO POR ROBERTO LANDELL DE MOURA.....	44
FIGURA 3 - ESQUEMA DO TELÉGRAFO INVENTADO POR ROBERTO LANDELL DE MOURA	44
FIGURA 4 - ESQUEMA DO TELEFONE SEM FIO INVENTADO POR ROBERTO LANDELL DE MOURA.....	45
FIGURA 5 - PATENTE DOS EQUIPAMENTOS INVENTADO POR ROBERTO LANDELL DE MOURA	45
FIGURA 6 - EXPOSIÇÃO I CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL EM 1922.....	47
FIGURA 7 - ANTENA INSTALADA NO CORCOVADO PARA A 1ª TRANSMISSÃO RADIOFÔNICA EM 1922	48
FIGURA 8 - OS PIONEIROS DA RÁDIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO	50
FIGURA 9 - ESQUELETO DA CONSTRUÇÃO DA FACHADA DA EMISSORA RÁDIO MEC.....	54
FIGURA 10 - SEDE DA ATUAL RÁDIO MEC.....	54
FIGURA 11 - PAULO FREIRE NO SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS, REALIZADO EM PERSEPÓLIS NO IRÃ.....	63
FIGURA 12 - E.M.E.B DOM ANSELMO PIETRULLA.....	84
FIGURA 13 – BANNER DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO DA E.M.E. B DOM ANSELMO PIETRULLA.....	92
FIGURA 14 - ESTÚDIO DA RÁDIO PIETRULLA	99
FIGURA 15 - APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA....	105
FIGURA 16 - ALUNOS DA RÁDIO ESCOLA RESPONDENDO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....	108
FIGURA 17 - A RÁDIO DO CHICO BENTO	109

FIGURA 18 - ALUNOS NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA ASSISTINDO O FILME “A RÁDIO DO CHICO BENTO”	110
FIGURA 19 - RODA DE CONVERSAÇÃO	113
FIGURA 20 - ALUNOS CONHECENDO O ESTÚDIO DA RÁDIO PIETRULLA	120
FIGURA 21 - PROGRAMA AUDACITY.....	121
FIGURA 22 - PROGRAMA ZARARADIO – REINAUGURAÇÃO DA RÁDIO PIETRULLA	122
FIGURA 23 - DESENHO VENCEDOR DO CONCURSO DA LOGOMARCA DA RÁDIO PIETRULLA	125
FIGURA 24 - PAI, ALUNA, PESQUISADORA E DIREÇÃO	126
FIGURA 25 – PÁGINA DO SITE DA RÁDIO ESCOLA PIETRULLA	132
FIGURA 26 - LATÃO DE LIXO DOADO PELA EMPRESA LIBRELATO	137
FIGURA 27 - LATÃO DE LIXO DOADO PELA EMPRESA LIBRELATO	138
FIGURA 28 – SITE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPIVARI DE BAIXO.....	141

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - SEXO.....	146
GRÁFICO 2 – QUAL A SUA IDADE?.....	146
GRÁFICO 3 – EM QUE SÉRIE VOCÊ ESTUDA?.....	147
GRÁFICO 4 – COM QUEM VOCÊ RESIDE?.....	147
GRÁFICO 5 - QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ?	148
GRÁFICO 6 - QUAL O MEIO DE COMUNICAÇÃO QUE VOCÊ MAIS UTILIZA?.....	149
GRÁFICO 7 - VOCÊ ESCUTA RÁDIO?.....	150
GRÁFICO 8 - SE VOCÊ ESCUTA, QUAL A FREQUÊNCIA?	151
GRÁFICO 9 – QUANDO VOCÊ LIGA O RÁDIO, VOCÊ FICA QUANTO TEMPO ESCUTANDO?	152
GRÁFICO 10 - QUAL A MODALIDADE DE RÁDIO QUE VOCÊ GOSTA DE ESCUTAR?	152
GRÁFICO 11 – VOCÊ ESCUTOU RÁDIO ESTA SEMANA?.....	153
GRÁFICO 12 – QUE DIA DA SEMANA VOCÊ COSTUMA ESCUTAR RÁDIO?.....	154
GRÁFICO 13 - QUE HORÁRIO VOCÊ ESCUTA RÁDIO?	154
GRÁFICO 14 - LOCAL QUE VOCÊ ESCUTA RÁDIO	155
GRÁFICO 15 – QUAL O MEIO QUE VOCÊ UTILIZA PARA ESCUTAR RÁDIO?.....	156
GRÁFICO 16 – QUAL A PROGRAMAÇÃO QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE ESCUTAR NO RÁDIO?	157
GRÁFICO 17 – QUAL SEU ESTILO MUSICAL?	158
GRÁFICO 18 - VOCÊ MUDA A ESTAÇÃO DO RÁDIO QUANDO?	158
GRÁFICO 19 - VOCÊ SABE COMO FUNCIONA UM ESTÚDIO DE RÁDIO?	160

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 - DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	96
QUADRO 02 - DISCIPLINA DE MATEMÁTICA.....	96
QUADRO 03 - ATIVIDADE: FUTSAL.....	97
QUADRO 04 - ATIVIDADE: ATLETISMO.....	97
QUADRO 05 - ATIVIDADE: KARATÊ	98
QUADRO 06 - ATIVIDADE: DANÇA.....	98
QUADRO 07 - ATIVIDADE: CAPOEIRA.....	98
QUADRO 08 - ATIVIDADE RÁDIO ESCOLA	99
QUADRO 09 - LEAD	128
QUADRO 10 - LEAD 01.....	136
QUADRO 11 - LEAD 02.....	138
QUADRO 12 - LEAD 03.....	139
QUADRO 13 - LEAD 04.....	140

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO	25
SITUAÇÕES DE VIVÊNCIAE ARELAÇÃO COM APESQUISA....	30
Recordando a infância - o início	30
A VOCAÇÃO E O MUNDO DO TRABALHO RELACIONADO COM APESQUISA.....	33
1 NO AR: A RÁDIO NO BRASIL	43
1.1 A RÁDIO COMO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO NO BRASIL	46
1.2 A REFORMA DO ENSINO E O SURGIMENTO DA RÁDIO ESCOLA MUNICIPAL.....	55
1.3 MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE: A EDUCAÇÃO POR MEIO DALINGUAGEM RADIOFÔNICA.....	59
1.4 RÁDIO MEC E PROJETO MINERVA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA	63
2 EDUCOMUNICAÇÃO: APROXIMAÇÕES EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO	67
2.1 OFERECENDO OPORTUNIDADES: A RÁDIO ESCOLAR COMO AGENTE NA CONSTRUÇÃO DA EDUCOMUNICAÇÃO	73
2.2 EDUCOM. RÁDIO: NA BUSCA DE SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS SOCIAIS.....	75
3 PESQUISA DE CAMPO: CONTEXTUALIZANDO O ESPAÇO ESCOLAR.....	81
3.1 POLÍTICAS PÚBLICAS: O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO ...	84
3.2 MACROCAMPOS E ATIVIDADES	87
3.3 PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA PARA FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA.....	91
3.3.1 Macrocampo: comunicação e uso de mídias	92
3.3.2 Função do coordenador (a) /articulador (a) do programa	93

3.3.3 Critério para a inclusão dos alunos e o funcionamento do PME	93
3.3.4 Material didático disponibilizado para as oficinas.....	96
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	101
4.1 AS INTERVENÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA DINAMIZAR A EDUCOMUNICAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR	103
4.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA: FASE DE OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA.....	104
4.3 OS SUJEITOS DA PESQUISA: FASE DE REALIZAÇÃO DAS OFICINAS	105
4.4 APRENDENDO COM AS OFICINAS EDUCOMUNICATIVAS	106
4.4.1 Conhecendo o perfil, os hábitos e as preferências dos alunos em específico ao uso do rádio - 1ª Oficina Educomunicativa	107
4.4.2 Aprendendo com a Turma na Mônica - 2ª e 3ª Oficina.....	108
4.4.3 Brincando e aprendendo no estúdio da rádio - 4ª Oficina	117
4.4.4 Gêneros educativos radiofônicos - 5ª Oficina	122
4.4.5 Criando uma Logomarca - 6ª Oficina.....	124
4.4.6 Produzindo notícias, divulgando informações - 7ª Oficina ..	127
4.4.7 Conectando as notícias - 8ª Oficina.....	128
4.5 APRENDENDO COM AS OFICINAS EDUCOMUNICATIVAS –2ª ETAPA.....	132
4.5.1 As primeiras gravações: os programas pilotos.....	134
4.5.2 Construindo o lead das notícias.....	136
5 AS IMAGENS AUDITIVAS E A LINGUAGEM RADIOFÔNICA	143
5.1 CONSTRUINDO PAISAGENS SONORAS – FAIXA 1 DO CD .	144
5.2 NO AR: OS LOCUTORES DA RÁDIO PIETRULLA – FAIXA 2 DO CD.....	144
5.3 DESCOBRINDO TALENTOS: OS CANTORES DA RÁDIO PIETRULLA– FAIXA 3 DO CD	144
6 ANÁLISE DOS DADOS	145
6.1 QUESTIONÁRIO APLICADO PARA DIAGNÓSTICO INICIAL	145

6.2 ENTREVISTA PARADIAGNÓSTICO FINAL	161
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	173
REFERÊNCIAS.....	179
APÊNDICE A - CARTA DE APRESENTAÇÃO À ESCOLA	189
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO INICIAL APLICADO COM OS ALUNOS	191
APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA FINAL COM OS ALUNOS	195
APÊNDICE D - EDITAL DO CONCURSO DE CRIAÇÃO DA LOGOMARCA.....	197
APÊNDICE E - FICHA DE INSCRIÇÃO.....	201
APÊNDICE F - TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS	203
ANEXO A - DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS.....	205
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	207
ANEXO C - CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, FILMAGENS E GRAVAÇÕES	209
ANEXO D - TERMO DE ASSENTIMENTO	211
ANEXO E - FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS	213
ANEXO F – APROVAÇÃO CONSELHO DE ÉTICA	215

1 INTRODUÇÃO

O programa de Mestrado em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina em Florianópolis oferece em sua proposta pedagógica a linha de pesquisa em Educação, Comunicação e Tecnologia com o propósito de investigar as interfaces existentes entre educação, comunicação e tecnologia, dando ênfase ao estudo de desenvolvimento e avaliação de abordagens inovadoras, tendo como uma de suas temáticas a formação de professores, os meios de comunicação e suas implicações para os processos de ensino e de aprendizagem numa perspectiva de implementação de práticas educacionais mediadas pelas tecnologias da informação e de comunicação. Vinculado a esta linha, a pesquisa desenvolveu-se sob a perspectiva da Educomunicação, visando a reflexão sobre as possibilidades de construir ecossistemas comunicativos no espaço escolar por meio da linguagem radiofônica.

Diante do cenário global da atual sociedade, é possível pensarmos em uma inovação na prática pedagógica que esteja relacionada diretamente com a área da comunicação. Sabe-se que a comunicação é fundamental para estabelecer relações. A mesma é indissociável do processo educacional e é através dela que o sujeito cria relações com o outro transmitindo seus pensamentos e ideias.

Em seus escritos Kaplún (1999, p. 74) adverte:

Educar-se é envolver-se em um processo de múltiplos fluxos comunicativos. O sistema será tanto mais educativo, quanto mais rica for a trama de interações comunicacionais, que saiba abrir e por à disposição dos educandos. Uma comunicação educativa concebida a partir dessa matriz pedagógica teria como uma de suas funções capitais a provisão de estratégias, meios e métodos destinados a promover o desenvolvimento da competência comunicativa dos sujeitos educandos. Esse desenvolvimento supõe a geração de vias horizontais de interlocução.

Educar com a invasão dos diversos aparatos tecnológicos no espaço escolar está sendo um grande desafio na atualidade, as crianças e

os jovens estão inseridos em um processo de mudança cultural em virtude dos avanços tecnológicos. Estamos lidando com a Era da Informação em que os estudantes são cercados de todos os lados com as novas tecnologias, que incluem as mídias sociais, jogos, diferentes softwares e uma infinidade de recursos na área da comunicação.

A internet e outros dispositivos tecnológicos estão no ápice das novas tecnologias, sendo dispositivos que contribuem de forma interativa, para uma prática educomunicativa no ambiente escolar. Assim, o papel do professor na contemporaneidade, não é transferir conhecimentos, mais sim buscar novas formas de intervenções no ensino, criando problematizações que levem os sujeitos a refletirem de forma crítica acerca das situações do cotidiano.

De acordo com Freire (1985, p. 81):

A tarefa do educador, então, é a de problematizar aos educandos o conteúdo que os mediatiza, e não a de dissertar sobre ele, de dá-lo, de estendê-lo, de entregá-lo, como se tratasse de algo já feito, elaborado, acabado, terminado. Neste ato de problematizar os educandos, ele se encontra igualmente problematizado.

Nestas últimas décadas tem se questionado a prática pedagógica, em relação ao uso dos novos dispositivos com a intenção unicamente de transmitir repasse dos conteúdos. A maneira tradicional de educar está perdendo força e algo precisa ser feito para atrair a atenção dos discentes que têm tantas possibilidades tecnológicas à sua disposição.

As tecnologias podem ser pensadas para ser um instrumento a favor de um projeto educativo dialógico, por isso, a pesquisa se preocupou primordialmente com a relação de comunicação através a inserção da linguagem radiofônica no espaço escolar estabelecendo elos entre os sujeitos para criar ecossistemas comunicativos.

Segundo afirma Soares (2010, p.1):

Tomando a ideia proveniente do esforço que vem sendo feito, hoje em dia, para manter uma relação equilibrada entre o homem e a natureza, a Educomunicação entende ser necessário à criação de "ecossistemas comunicativos" nos espaços educativos, que cuide da saúde e do bom fluxo das relações entre as pessoas e os grupos humanos,

bem como do acesso de todos ao uso adequado das tecnologias da informação.

As mudanças ocorridas nestas últimas décadas, principalmente no que se refere à evolução da tecnologia e seu uso na escola, vem fazendo gestores e educadores repensarem sua práxis pedagógica, oportunizando desta forma possibilidades de uma nova abordagem entre a educação e a comunicação, assim como incorporar na escola os dispositivos tecnológicos para trabalhar a inter-relação entre educação e comunicação, constituindo por sua vez um momento de mudança na reelaboração de modelos e novos caminhos para uma nova prática escolar.

Sartori (2006, p. 1), afirma que:

A aproximação Comunicação-Educação exige um novo pensar que reelabore modelos pedagógicos e novas estratégias de intervenção na sociedade que consigam responder aos processos mediáticos e educacionais contemporâneos.

Esta exigência coloca a escola na situação de produtora de novos padrões culturais que se difunde no processo educativo levando a pensar sua ação como transformadora.

Visto que a implantação da rádio escola é recente nas escolas da região sul, acredita-se que esta pesquisa traz contribuições que servirão de subsídios sobre como utilizar a linguagem radiofônica no desenvolvimento de atividades escolares, visando que o aluno seja produtor de ideias, isto é, um construtor de significados e não apenas um decodificador de mensagens, pois segundo Freire (1985) a educação não pode ser apenas repasse de conteúdos com o qual o aluno recebe as informações de forma passiva sem direito a sua palavra. Freire (1985) considerou este tipo de educação ultrapassada e a denominou de educação bancária (informações depositadas no aluno). Para o autor a mensagem não pode ser transmitida para o receptor sem a possibilidade de diálogo.

Neste sentido usamos o conceito de Comunicação, baseado em Paulo Freire e Káplun para a construção de ecossistemas comunicativos, onde todos os envolvidos no espaço escolar assumem o papel de comunicadores.

Partindo deste cenário, a pesquisa trabalhou com alunos de idades e séries diferentes do Ensino Fundamental de uma escola

municipal na cidade de Capivari de Baixo/SC que faz parte do ¹Programa Mais Educação, fazendo com que o contexto escolar compreendesse a importância e o papel da Educomunicação, despertando para aspectos que visam à comunicação como instrumento para o exercício da cidadania e autonomia, contribuindo para formar alunos críticos e conscientes do mundo onde vivem.

A pesquisa buscou subsídios para desenvolver uma proposta educ comunicativa através do rádio, ampliando assim a possibilidade do ensinar e do aprender, criando oportunidades e mostrando que existem novos caminhos para a aprendizagem e que a tecnologia deve ser utilizada a favor da escolarização, estimulando os discentes a participarem e aprenderem com as novas linguagens, tornando-as parte integrante e coletiva do processo que permite a expressão, a troca por meio dos diferentes saberes.

A estrutura da dissertação está organizada da seguinte forma: o primeiro momento é constituído de forma introdutória apresentando um memorial da pesquisadora sobre sua vivência e sua relação com a pesquisa na área educacional, em seguida apresentamos, um breve estado da arte, o problema da pesquisa, os objetivos e a metodologia.

No primeiro capítulo, apresentamos um breve resgate histórico sobre o rádio no Brasil como um meio de comunicação focado principalmente para a transmissão da educação e da cultura, sendo que o mesmo marcou a educação brasileira por várias décadas e influenciou alguns movimentos fazendo surgir às escolas radiofônicas que alfabetizavam e promoviam mudanças de atitudes nos cidadãos. Entre os movimentos e suas experiências educativas obtidas a partir do rádio citamos em especial o Movimento de Educação de Base e o Projeto Minerva.

No segundo capítulo, relatamos o percurso da construção do conceito de Educomunicação, bem como sua constituição a partir da interface entre a comunicação e a educação. A Educomunicação, termo que hoje faz parte do cotidiano de muitos docentes e discentes, é a questão central focada neste capítulo, o qual traz uma abordagem teórica das questões relativas aos meios de comunicação e as tecnologias

¹ Programa Mais Educação - É uma estratégia do Governo Federal para ampliar o tempo do aluno no espaço escolar com objetivo de promover uma educação integral visando fomentar projetos e ações de articulação e implementação de atividades socioeducativas, oferecidas de forma gratuita às crianças, adolescentes e jovens.

inseridas no ambiente escolar. Também relatamos a experiência do NCE/USP relacionado ao Projeto Educom.Radio que criou uma política pública voltada para a Educomunicação, usando a linguagem radiofônica com o objetivo de combater a violência no espaço escolar.

No terceiro capítulo, buscamos apresentar a organização operacional do Programa Mais Educação desde a sua finalidade, objetivos e âmbito administrativo escolar, já que a questão da construção de ecossistemas comunicativos está relacionada ao programa e em especial ao macrocampo de Comunicação e Uso das Mídias onde a rádio escola está inserida.

No quarto capítulo, descrevemos o percurso metodológico adotado nesta pesquisa. Entendemos esta pesquisa como sendo uma pesquisa-ação, pois o pesquisador esteve envolvido na situação problema, participando ativamente das ações como os demais sujeitos pesquisados. Apresentamos na fase de observação, os sujeitos envolvidos às atividades desenvolvidas nas oficinas educacionais, bem como os instrumentos para coletas de dados.

Atendendo a sugestão da Banca de Exame de Qualificação, o quinto capítulo, intitulado As Imagens Auditivas e a Linguagem Radiofônica, é um capítulo sonoro, destinado à produção e às análises dos programas que foram produzidos pelos alunos. É um convite para o leitor buscar a cultura do escutar, já que o som é o veículo principal no processo comunicacional.

Em seguida apresentamos à análise dos dados que foi dividida em dois momentos: no primeiro, representaremos através de gráficos e descreveremos, sucintamente, as respostas obtidas com a aplicação do questionário, sendo que o resultado permitiu conhecer a relação dos alunos como os meios de comunicação e também diagnosticar o perfil, os hábitos e as preferências dos mesmos em relação ao uso do rádio. O segundo momento foi destinado à análise das respostas obtidas por meio de entrevista, cujo objetivo estava voltado a recolher informações que não estavam contempladas nas questões do questionário que foi aplicado com os alunos, além de verificar também algumas problemáticas apontadas nas respostas que foram fornecidas.

Por último apresentamos as considerações finais e as referências que deram suporte a esta pesquisa bem como os anexos e os apêndices.

1.1 SITUAÇÕES DE VIVÊNCIA E A RELAÇÃO COM A PESQUISA

1.1.1 Recordando a infância - o início

Para entender os motivos que me levaram a ter interesse em desenvolver uma pesquisa no campo da Educomunicação, percebo que é necessário e fundamental descrever minha trajetória em relação, a minha vivência educacional e minhas experiências profissionais desde a infância até fase adulta.

Neste primeiro momento assumo o papel de narradora porque acredito que “o contar uma história preserva o narrador do esquecimento; a estória constrói a identidade do narrador e o legado que ela ou ele deixa para o futuro” (PORTELLI, 2004, p. 300).

Início este relato com a poesia de Gilberto Coelho:

MENSAGEM

Passado. Aquilo que já se foi, mas persiste em estar presente nas lembranças guardadas em nossa mente, desde a mais remota infância.

Época que desperta saudades, de poder reviver detalhes, encontros e casualidades de grande felicidade.

Para outros, que a borracha apague as tristezas e frustrações que esse tempo produziu, mas, por favor, eu peço, não permita que se esqueçam das lições que ele deixou.

Passado, são raízes fincadas no da existência, espaço livre e inabalável para quem nasceu, cresceu e alegria ofereceu.

Não fosse o passado eu jamais seria, não fosse ele eu jamais teria, do que falar, do que sentir e do que compartilhar.

Meu passado, minha escola, meu mestre e minha história.

(Gilberto F. Coelho)

Mesmo não tendo idade para frequentar a escola eu queria está lá, porém a legislação da época não permitia aluno com menos de sete anos na primeira série do ensino fundamental. Eu tinha uma amiguinha que já estava na 1ª série, então eu pedi para ela solicitar a professora para que eu pudesse vivenciar a experiência de está em uma sala de aula pelo menos um dia. A professora permitiu minha presença e neste dia minha mãe levou-me e ficou esperando até a hora do intervalo. Foi um momento sensacional, mesmo a timidez tomando conta do meu ser o importante é que eu estava realizando um desejo.

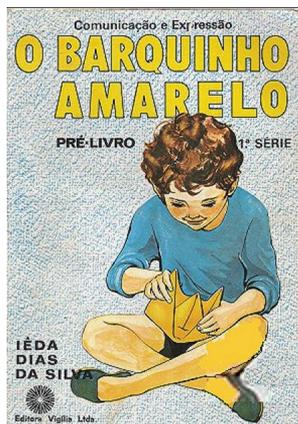
Algum tempo depois, eu completava sete anos e sabia que em breve seria matriculada e estaria realizando o meu grande sonho de estudar, mesmo não sabendo muito bem o que isso significava, queria muito ir para a escola, tinha curiosa em saber o que as crianças faziam naquele ambiente.

Em 1979, fui matriculada na primeira série do ensino fundamental na Escola Reunida Professora Angélica Cabral no bairro São Bernardo que pertence à cidade de Tubarão/SC. Neste momento consigo voltar ao tempo e lembrar-me de minha mãe comprando o material escolar. Tudo era muito simples, mais de um enorme valor em minhas mãos.

Enfim, chegou o grande dia! Meu primeiro dia de aula. Estava ansiosa para conhecer os novos amigos e também a professora. Ao chegar à escola, observei muitas crianças chorando, o oposto de mim que sentia uma enorme alegria por estar ali. Para minha surpresa, a professora era a mesma que no ano anterior permitiu que eu assistisse um dia de aula em sua sala. Todos a chamavam de Dona Terezinha, ela já era uma senhora e tinha muitas experiências, era considerada uma grande alfabetizadora.

Neste dia Dona Terezinha entregou aos alunos o livro didático chamado na época de cartilha, sendo este um dos seus principais instrumentos para alfabetização. Recordo-me plenamente o nome do livro assim chamado “O Barquinho Amarelo” de Iêda Dias da Silva, que conta a aventura de três crianças: Marcelo, Marquinhos e Rosinha e de um barquinho de papel. No mesmo livro ainda constavam mais quatro estórias infantis: Cocota, Piabinha, Cavalinho Branco e Bolhas de Sabão.

Figura 1 - O Barquinho Amarelo



Fonte²: www.skoob.com.br, 2013.

Este sem dúvida foi um dos livros mais importante em minha vida, o primeiro livro que li, o qual me fez descobrir primeiro as palavras, depois as letras, em seguida as frases, os textos, enfim o mundo. Meu processo de alfabetização e as primeiras experiências de leitura, bem como a escrita foram recheados de bons momentos.

O método pelo qual fui alfabetizada é considerado método analítico, ou seja, a alfabetização se dá através da palavra associada à imagem, sem decompô-la imediatamente em sílabas. Ao contrário do método sintético em que a aprendizagem se iniciava, primeiramente pelas letras do alfabeto, enquanto que no método analítico iniciava-se pela palavra, frase ou texto. Este método prioriza a palavra ou frase no contexto de uma história, depois de ler lido um determinado número de palavras partia-se para formação de frases e textos.

Barbosa (1994, p.50) afirma que:

Mas é Nicolas Adamque, em 1787, lança as bases do novo método. Adam utiliza uma metáfora para justificar seu ponto de vista: quando se quer

² Livro O Barquinho amarelo. Disponível em: http://www.skoob.com.br/livro/19599-o_barquinho_amarelo>. Acesso em: 09 de ago. 2013.

mostrar um casaco para uma criança, não se começa dizendo e mostrando separadamente a gola, depois os bolsos, a manga do casaco. O que se faz é mostrar o casaco e dizer para a criança: “isto é um casaco”. Adam argumenta que é assim que as crianças aprendem a falar e a perguntar: porque não usar o mesmo método para fazê-las aprender a ler?

Nessa perspectiva, o método analítico propõe a análise do todo para se conhecer depois suas partes. Esse todo pode partir de uma palavra, frase ou texto de forma sintetizada que garanta a compreensão do significado pela criança tornando a aprendizagem mais interessante.

Em 1983, meus pais se mudaram para outro bairro na mesma cidade e eu fui transferida para a 4ª série da Escola Básica Martinho Ghizzo no bairro Passagem, onde concluí o ensino fundamental em 1987. São tantas as lembranças desta época que me dificultam quais trazer ao público. Uma das lembranças que guardo era a exigência em relação ao uso do uniforme pela administração escolar. As meninas tinham que usar saia de prega com meia $\frac{3}{4}$ branca e tênis conga azul marinho. Todas as segundas-feiras no início das aulas, cantávamos o Hino Nacional e hasteávamos a Bandeira do Brasil despertando o sentimento de patriotismo.

No ano de 1988 tive que trocar de escola, pois a anterior só atendia o ensino fundamental. Cursei o ensino médio no Colégio Estadual Senador Benjamim Gallotti, onde obtive em 1990 a formação no Magistério com habilitação em séries iniciais.

1.1.2 A vocação e o mundo do trabalho relacionado com a pesquisa

Dois grandes momentos marcaram minha vida e fizeram com que eu optasse pela profissão de educadora. Primeiro, o modelo de minha professora primária, que ainda lembro-me de seu nome completo. Era uma professora que despertava os alunos para tudo, passando segurança, carinho, compreensão, respeito e dando atenção a todos.

A professora da 1ª série do ensino fundamental despertou desde cedo a minha vocação educacional. Recordo-me bem de que na infância brincava mesmo sozinha, de ser professora e seguia as atitudes que Dona Terezinha tinha em sala de aula.

O segundo momento, a profissão de educadora partiu da motivação de minha mãe (in memoriam) que não teve oportunidade de estudar e que sempre sonhou ter uma professora na família. Hoje sou a única Pedagoga das famílias Souza e Alves. O incentivo de minha mãe durante a minha vida estudantil no ensino fundamental refletiu para que eu cursasse o ensino médio na área do Magistério e realizasse o nosso sonho.

Durante o período de três anos de magistério, a cada dia tinha certeza que estava buscando a profissão certa, a cada aula me apaixonava mais pela educação e foi na disciplina de Didática que, ao realizar o estágio, realmente me encontrei.

Recém-formada, iniciei minha caminhada na educação em 1991, quando fui contratada como bolsista substituta pela Prefeitura Municipal de Tubarão para assumir uma turma de alfabetização na Escola Básica João Paulo I.

A escola situada em um dos maiores bairros da cidade atendia desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. Em função de atender crianças e adolescentes de outros bairros vizinhos sempre teve um número elevado de alunos matriculados. Devido ao aumento do número de alunos e a necessidade da ampliação do prédio ser impossibilitada pelo espaço físico insuficiente, lideranças políticas e comunitárias de Tubarão na época, procuraram o Governo Federal para implantação de um Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) na região. Solicitou-se que a construção do mesmo fosse feita no bairro Humaitá de Cima, para que a Escola Básica João Paulo I, sem capacidade de atender a demanda de alunos, passasse a ocupar as dependências desta instituição.

O pedido foi consolidado. Em 1994 fora inaugurado o CAIC – (Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente) chamado Leoclíde Zandavalle, cujo nome fora escolhido e aprovado pelos vereadores que homenagearam o cidadão e propulsor da Indústria Tubaronense. Neste mesmo ano a Escola Básica João Paulo I, passou a funcionar nas dependências do CAIC e seguiu legislação estabelecida que previa a educação de forma integral. Aqui começava minha primeira experiência com a educação integral.

O CAIC retomou os ideais do professor Anísio Teixeira, proporcionando aos alunos a educação integral, tendo como principal objetivo promover um tempo maior de permanência do estudante no espaço escolar oferecendo propostas que envolvesse artes, esporte, lazer, cultura, conteúdos pedagógicos e científicos desenvolvidos em espaços

distintos, possibilitando aos estudantes experiências que promovessem a interação entre todos os sujeitos da comunidade escolar, favorecendo assim uma educação de forma integral que pense o ser humano em seus variados aspectos, como um ser multidimensional, englobando os fatores biológico, afetivo, cognitivo, histórico, social e cultural.

De 1994 a 2000, período em que fiz parte do quadro funcional desta escola, a mesma promoveu educação integral oferecendo atividades diversas, como música, dança, informática, coral, artesanato e outras. Os alunos no contra turno participavam de várias oficinas com direito a uma rica alimentação, tendo uma jornada total de 08 (oito) horas diárias.

Durante minha permanência nesse ambiente escolar, sempre assumi turmas de alfabetização (1ª série), hoje denominada de 2º ano do ensino fundamental. No início, fora muito difícil e exigiu muitos esforços, sentia insegurança, não sabia como proceder, tinha a teoria e faltava a prática, mas conforme o tempo foi passando fui adquirindo novos conhecimentos e me apaixonando cada vez mais pela profissão.

Somente depois de 10 (dez) anos após concluir o Magistério é que ingressei no ensino superior para cursar Licenciatura em Pedagogia. Oriunda de uma família que não teve nenhum pedagogo, muitos parentes me questionaram: Pedagogia? É isso mesmo que você quer? Você tem certeza? A minha resposta para todos que me indagaram veio com o diploma e meu profissionalismo.

O caminho para concluir a licenciatura não fora fácil! Muitos foram os obstáculos a serem superados. Ingressei na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) em 2000 para cursar Pedagogia em Regime Especial, onde as aulas eram todos aos finais de semana e nas férias nos meses de janeiro e julho. Optei por fazer o curso na cidade vizinha de Laguna onde havia um polo presencial da universidade. Lembro-me de que muitas vezes em pleno verão em uma sala de aula que fica situada em um prédio quase em frente a uma das mais movimentadas praias de Laguna eu me questionava: será que vale apenas tanto esforço? Ignorava sempre a resposta e prosseguia, pois o resultado eu sabia que viria com o tempo.

Na época já casada, meu esposo me dava forças e sempre me incentivando para que eu não desistisse, afirmava que as pedras no final do trajeto se transformariam em flores para aqueles que acreditavam em seus objetivos. Então pensava: que era preciso entender e analisar as pedras encontradas, pois elas não estavam ali à toa, as pedras não surgem do nada. Algumas delas por serem grandes demais me levaram a

momentos de reflexões. Todos os obstáculos encontrados durante a trajetória acadêmica serviram para meu amadurecimento e a construção de um belo jardim, que cuidarei sempre para que possa ainda colher muitas flores.

Enquanto cursava Pedagogia, fiz uma Complementação em Ensino Superior em Arte e Educação pela mesma Universidade. Sempre fui muito dedicada aos estudos e por isso, tive a recompensa, comecei a colher as flores.

Ganhei dois títulos da Universidade durante o período que cursava graduação, um por ter obtido conceito A no ENC (Exame Nacional de Cursos) em 2003 na categoria “Formando Destaque” e outro por ter obtido a melhor média do semestre de todos os alunos do Curso de Pedagogia na categoria “Melhor Acadêmico”. Estes incentivos me fortaleceram. Após receber o diploma de conclusão do nível superior, busquei ampliar ainda mais meus conhecimentos cursando uma Especialização.

No ano de 2005, conclui a minha Especialização em Metodologia da Prática Interdisciplinar do Ensino pela Faculdade Capivari (FUCAP).

Durante os anos que cursava Pedagogia, continuei trabalhando como professora. Como já era formada também em Arte e Educação, optei em vivenciar uma nova experiência com alunos do Ensino Fundamental (EF) de 5ª a 8ª série e também com alunos do Ensino Médio (EM). No ano de 2001 as oportunidades começaram surgir. Neste ano assumi a disciplina de Arte no Colégio Estadual Henrique Fontes, no período noturno, com alunos do Ensino Médio e no período diurno ministrava a mesma disciplina em outro Colégio Estadual chamado Senador Francisco Benjamim Gallotti, onde um dia foi aluna do Magistério. Ambos ficam situados na cidade de Tubarão, porém bem distantes.

Foi no Colégio Henrique Fontes que realizei meu primeiro trabalho na área da comunicação, através da linguagem radiofônica. O colégio apresentava um problema sério em relação à frequência dos alunos nas aulas de sexta-feira à noite. Para resolver a situação, eu e o professor de história (tínhamos aulas na sexta-feira no período noturno) elaboramos um projeto intitulado Show do Intervalo e apresentamos a proposta à direção. O objetivo deste projeto era utilizar os equipamentos sonoros que a escola já disponibilizava e montar um estúdio de rádio para funcionar na hora do intervalo com o objetivo de descobrir talentos no espaço escolar, promovendo a formação cultural entre os jovens.

O projeto deu muito certo e todas as sextas havia apresentação no pátio do colégio como grupos de danças, alunos tocando instrumentos, alunos que tinham bandas de garagem, alunos que cantavam, enfim a cada momento surgiam novos talentos.

O colégio passou a ser um espaço diferente, criativo, interessante e motivador. Muitas vezes com autorização da direção o recreio se estendia 5 minutos devido às diversas apresentações. E desta forma resolvemos a problemática da gazeta.

Em 2002, trabalhei como professora de Arte no E.F e E.M no Colégio São José que pertence à rede da Divina Providência. O colégio ainda possui uma excelente aparelhagem de sonorização e todas as manhãs a sonorização era utilizada pelas irmãs para fazer a oração antes de iniciar as aulas, bem como para repasse de recados. Aproveitando os equipamentos que a escola disponibilizava, elaborei um projeto para trabalhar a linguagem radiofônica de forma interdisciplinar no horário do intervalo, o qual foi aceito pela direção e coordenação.

A partir deste momento, iniciou-se um trabalho em conjunto com os professores e alunos. A rádio São José (SJ) ia ao ar duas vezes na semana durante o horário de intervalo. A participação dos alunos em contribuir com as notícias era constante, sempre trazendo novidades e proporcionando no espaço escolar a aproximação da comunicação e a ampliação da aprendizagem. Este trabalho encerrou-se no final de 2009 quando pedi demissão do colégio com o objetivo que iniciar meu projeto de pesquisa para entrar no mestrado.

Percebi que durante estes anos de trabalho na área educacional, a Educomunicação esteve muitas vezes inserida em minha prática pedagógica, embora não tivesse aprofundamento teórico em relação a sua especificidade, já criava espaços e momentos de interlocução para troca de experiência e reflexão, permeando os campos da comunicação e educação.

O Mestrado me oportunizou conhecer de forma teórica e prática o campo da Educomunicação, bem como suas importantes contribuições comunicacionais no processo de ensino e aprendizagem.

1.2 BREVE ESTADO DA ARTE

Reportando ao passado na época em que fiz magistério e a graduação, as relações entre Educação e Comunicação me instigavam

principalmente, no que tange às práticas educativas que envolvem os meios de comunicação.

Durante o curso de mestrado, a discussão sobre Educomunicação despertou o interesse em buscar conhecimento em base científica para sair do senso comum, pois a princípio parece ser um tema de fácil compreensão que consiste na união entre educação e comunicação. Portanto foi preciso ir muito além e analisando os escritos de Mario Kaplún, Jesús Martín-Barbero, Paulo Freire Ismar Soares (considerado o precursor da Educomunicação no Brasil) e Ademilde Sartori, descubro que a questão é ampla e complexa.

Fez-se necessário buscar produções científicas já realizadas na área Educomunicação com intenção de identificar o que tem sido estudado e produzido em relação ao tema nos últimos anos. Para isso, foi realizado um levantamento do estado da arte relacionando as pesquisas acadêmicas que abordam o tema “Rádio Escola” direcionando para a construção de ecossistemas comunicativos no espaço escolar.

A análise documental foi feita a partir do banco de teses e dissertações da CAPES entre os anos de 2005 a 2012. Os dados obtidos nos mostraram a necessidade de ressaltar que estudos sobre rádio e educação não são ideias, em si, inovadoras, encontramos sobre o tema proposto, algumas experiências semelhantes, porém as mesmas discutem apenas a inserção da Educomunicação no espaço escolar. Desta forma, através do estado da arte, constatou-se que as produções científicas analisadas não constroem ecossistema comunicativo através de uma prática pedagógica educacional.

De acordo com Soares (1999, p.9) um ecossistema educacional é:

Um conjunto das ações que caracterizam determinado tipo de ação comunicacional. Este conjunto de ações voltado para a comunicação pode ser criado pela família, pela comunidade educativa ou até mesmo por uma emissora de rádio, onde os indivíduos atuam, simultaneamente, em distintos ecossistemas comunicacionais, uns exercendo influência sobre os outros.

A análise documental mostrou que durante sete anos foram desenvolvidas 12 (doze) teses e 70 (setenta) dissertações, resultando num total de 82 (oitenta) produções científicas. Merece destacar neste

estudo que as reflexões dos autores abaixo aparecem na maioria das produções analisadas como referências. Para os conceitos de educação e formação de educadores são destaque os teóricos como Freire e Henry Giroux; Marshall McLuhan referente aos meios de comunicação e Mario Kaplún, Jesús Martín-Barbero, Ismar de Oliveira Soares, Adilson Citelli para o conceito de educomunicação.

Uma das teses analisadas, referente ao ano de 2005 e que merece destaque, é da autora Ademilde Silveira Sartori que aborda a gestão da comunicação, ou seja, o diálogo entre a comunicação e a educação. Esta traz como tema “Gestão da Comunicação na Educação Superior a Distância”. A autora estuda a gestão dos processos educacionais, buscando compreender como os modos de interação e o desenho pedagógico de um curso superior na modalidade à distância, se relacionam com as TIC. O desenho pedagógico o qual a autora se refere, diz respeito à escolha e ao uso integrado das mídias (educativas e comunicativas) que serão disponibilizadas ao grupo integrante do EaD como os alunos, professores/tutores, bem como a confecção dos materiais didáticos que serão utilizados durante o processo, englobando a metodologia de ensino e a avaliação.

Neste caso é importante ressaltar a afirmação de Soares (2002), que a Educomunicação é compreendida a partir de suas ações, manifestada pela “gestão comunicativa”, desta forma a gestão comunicativa objetiva problematizar os campos da comunicação e educação, com a intenção de investigar a formação dos ecossistemas comunicativos.

Vale destacar ainda a pesquisa de dissertação de Marcílio Rocha Ramos intitulada “Educomunicação & Mídia Radical: Uma Pedagogia Revolucionária com as Tecnologias de Informação e Comunicação” que teve como objetivo criar canais interativos de comunicação no espaço escolar através de informativos, rádio e blogs, além de constatar a riqueza que as mídias oferecem para a prática do ensino e aprendizagem. Segundo o autor, diante do potencial que as TICs oferecem à escola, é preciso usar as mídias como métodos pedagógicos, atuando na produção da interface educacional.

Em 2006, a produção de trabalhos científicos na área educacional tem um número insignificante. Encontramos apenas uma dissertação abordando a prática educacional. Intitulada “Rádio Educativo: Um estudo de caso nas escolas municipais da cidade de São Paulo – Educom.Rádio”. Aborda a inserção do rádio no espaço escolar como meio de comunicação. A Educomunicação é vista como mediação

tecnológica da comunicação no espaço escolar e como ferramenta de integração para a criação e ecossistemas comunicativos.

O trabalho com data base em 2011 foi considerado o mais relevante por se identificar com o projeto de pesquisa em andamento, a dissertação de Cláudio Messias “Duas Décadas De Educomunicação - Da Crítica ao Espetáculo”, tendo como objetivo investigar a maneira como a Educomunicação, enquanto área de intervenção nos espaços educativos é apropriada por pesquisadores que implantam e atribuem suas práticas e resultados a inter-relação da educação com a comunicação. Esta foi a produção científica que mais trouxe contribuições, seja no aspecto teórico ou prático, referente à Educomunicação.

Entender o conceito de Educomunicação requer muitas leituras e estudo. Assim, o autor foca a pesquisa nos dez últimos anos do século passado e os dez primeiros anos deste novo século e tece abordagens a respeito do conceito de Educomunicação. Resgata no tempo a constituição dos elementos que levaram ao conceito de Educomunicação, através das discussões epistemológicas. Em seguida o autor aborda o surgimento da Educomunicação no Brasil, destacando Paulo Freire e Ismar Soares, bem como todos os projetos que vem sendo desenvolvidos na área educacional, ao longo destas últimas décadas. Aborda ainda, a aceitação e apropriação do termo, como também as políticas públicas e as Leis sobre Educomunicação.

É importante destacar que a maioria das dissertações realizadas entre os anos de 2007 e 2012 tem como destaque a Universidade de São Paulo e como orientador o professor Ismar Soares, precursor da Educomunicação no Brasil.

Após o levantamento de dados sobre as pesquisas realizadas na área educacional, foi elaborada uma planilha com os principais dados das produções científicas, contendo o nome do autor, título do trabalho, ano de realização, universidade de origem, palavras-chave, área de conhecimento e o resumo.

Na última etapa foi feita uma filtragem, através da leitura dos resumos. Esta etapa demonstrou que os títulos dos trabalhos científicos possuíam relação com as palavras-chave, a maioria das pesquisas estava direcionada ao descritor Educomunicação, porém não direcionadas a construção de ecossistemas comunicativos na área da educação formal.

Após o resultado do estado da arte sobre Educomunicação, ou seja, a aproximação do campo da Educação e da Comunicação como

área de estudo optamos por realizar uma pesquisa que possibilitasse criar ecossistemas comunicativos no ambiente escolar.

Diante deste cenário surgiu a seguinte problemática: Como construir um ecossistema comunicativo no espaço escolar por meio de uma rádio escola?

Atentando para o problema delimitado, esta pesquisa teve como objetivo geral:

- Refletir sobre as contribuições que o desenvolvimento de uma prática educacional, por meio de uma rádio escola, traz para a criação de ecossistemas comunicativos no espaço escolar.

Ancorados nesta meta estão os objetivos específicos:

- Apresentar o rádio como dispositivo educativo.
- Apresentar os fundamentos da Educomunicação.
- Discutir as possibilidades da linguagem radiofônica para a educação.
- Desenvolver as oficinas educacionais.
- Reinstalar a Rádio Pietrulla.

A trajetória metodológica da presente pesquisa teve como ponto de partida, o projeto de pesquisa apresentado em novembro de 2012, e desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação, na Linha da Educação, Comunicação e Tecnologia, da Universidade do Estado de Santa Catarina.

A pesquisa fora desenvolvida na Escola Municipal Dom Anselmo Pietrulla, na cidade de Capivari de Baixo/SC. Esta possuía um estúdio radiofônico interno montado, pois em 2012, fez adesão ao Programa Mais Educação (PME), promovido pelo Ministério da Educação (MEC), e naquela ocasião optou pela instalação de uma rádio na escola. O programa rádio escola funcionou de outubro a início de dezembro de 2012, não estando em operação quando iniciamos a pesquisa.

O período considerado para a realização do projeto de pesquisa foi de abril a novembro de 2013. Após a aprovação do projeto de pesquisa pela Secretária Municipal de Educação do Município de Capivari de Baixo, foi feita uma reunião com a Diretora e a Coordenadora do Programa Mais Educação da Escola Dom Anselmo Pietrulla para apresentação da proposta do projeto de reimplantação da rádio escola. A escola prontamente aceitou a sugestão e se colocou a disposição.

Segundo afirma a Diretora:

Aprovamos o projeto de pesquisa nesta escola porque nossos desafios são grandes e desejamos oferecer sempre aos alunos novas oportunidades que possam gerar novos

conhecimentos de forma que leve nossos alunos a se desenvolverem como cidadãos responsáveis e atuantes em nossa sociedade.

Os sujeitos de nossa pesquisa foram no total 20 alunos do ensino fundamental com idades e séries diferentes, sendo que a maioria recebe Bolsa Família.

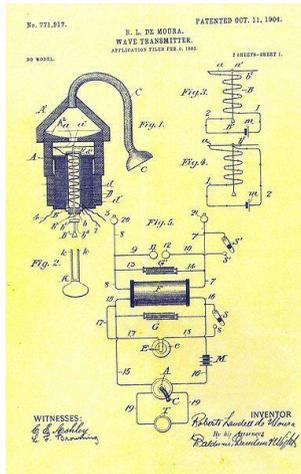
Na primeira etapa da pesquisa, foi realizada a revisão da literatura referente ao tema Educomunicação por entender que este foi o elemento que deu origem a esta pesquisa. A partir da definição da problemática e da delimitação do objeto de estudo, pode-se caracterizar a pesquisa como um estudo qualitativo.

Com o intuito de buscar resposta a problemática estabelecida, optou-se pela Pesquisa-Ação (PA) com abordagem qualitativa, tendo por base o autor Thiollent, segundo o autor a PA propõe a participação coletiva e ação planejada com ênfase na mudança de uma situação. Foram usados diferentes instrumentos de recolha de dados como a observação, as oficinas educacionais, à aplicação do questionário e por último a realização de entrevista com os alunos participantes da pesquisa.

2 NO AR: A RÁDIO NO BRASIL

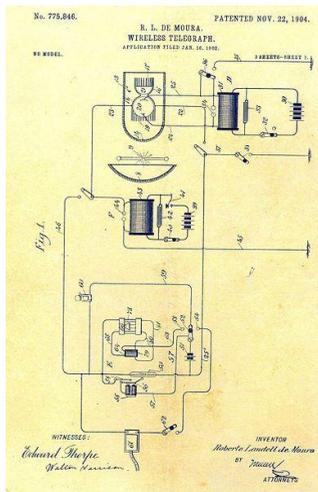
Diversas experiências tecnológicas marcaram o século XIX, entre elas a invenção da Radiodifusão. As ondas eletromagnéticas foram descobertas por James C. Maxwell. Já Henrich Rudolph Hertz conseguiu comprovar, através de seus experimentos que as ondas eletromagnéticas possuem velocidades iguais a da luz. As ondas do rádio são chamadas de hertzianas devido ao seu criador e a frequência é medida em “hertz”. Descobrir as ondas eletromagnéticas não significa que o rádio tenha sido inventado. A caminhada se sucedeu anos depois quando, segundo Pimentel (1999), em 1893 o brasileiro Padre Roberto Landell de Moura, usando seus conhecimentos científicos, conseguiu descobrir o princípio de equipamentos para a transmissão de voz a distância que daria origem ao rádio, a televisão e outros inventos relacionados a telecomunicações, sendo que sua descoberta foi patenteada nos Estados Unidos em 1901, por ter sido impedido de patenteá-lo no Brasil. A História Geral dá mérito à invenção do rádio ao italiano Guglielmo Marconi que patenteou seu invento antes de Landell em 1899. Após esta descoberta, o rádio inicialmente foi utilizado para fins militares e mais tarde difundiu-se pelo mundo com objetivos diferentes.

Figura 2 - Esquema do transmissor de onda inventado por Roberto Landell de Moura



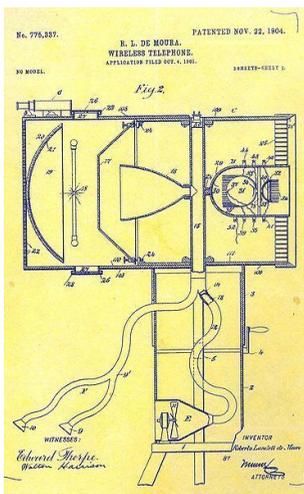
Fonte: Memorial Landell de Moura, 2013.

Figura 3 - Esquema do telégrafo inventado por Roberto Landell de Moura



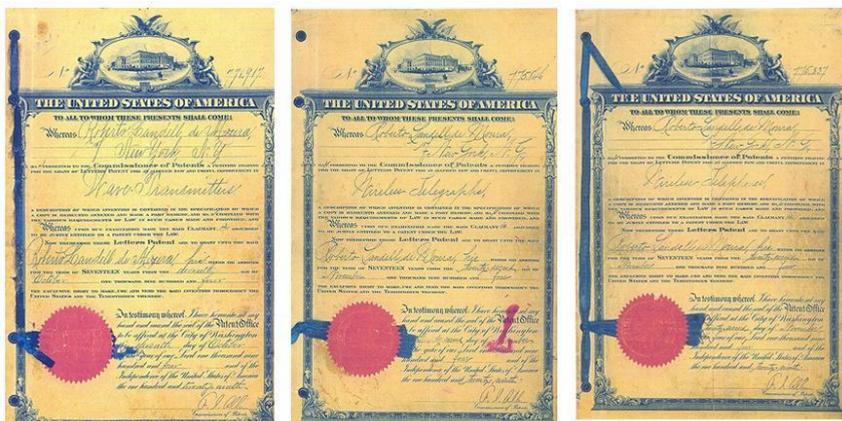
Fonte: Memorial Landell de Moura, 2013.

Figura 4 - Esquema do telefone sem fio inventado por Roberto Landell de Moura



Fonte: Memorial Landell de Moura, 2013.

Figura 5 - Patente dos equipamentos inventado por Roberto Landell de Moura



Fonte: Memorial Landell de Moura, 2013.

2.1 A RÁDIO COMO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO NO BRASIL

Relatamos aqui uma breve história sobre o surgimento da rádio, este meio de comunicação que mesmo com o aparecimento da televisão, não perdeu seu espaço e continua sendo um dos meios de comunicação de maior alcance no país. A rádio é um dos meios de comunicação que é parte integrante de todos os grupos sociais e que impulsionou a comunicação em todo o mundo. Ela é informação, é entretenimento, é cidadania é assimilação de conhecimento de forma direta e rápida através da audição.

O principal meio de comunicação do ser humano é a linguagem, através dela podemos transmitir pensamentos, idéias e experiências. Esta afirmação nos leva a pensar a importância da comunicação na constituição do conhecimento. Freire (1985, p. 69) estabelece o conceito de comunicação quando afirma que: “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. Percebe-se que a comunicação passa ser um caminho de mão dupla onde ao mesmo tempo o sujeito é informado e informa além de possuir a liberdade de expressão.

Para desenvolver a pesquisa, buscou-se compreender a importância dos meios de comunicação em específico a rádio apontando-a de maneira significativa seu importante papel na área educacional.

A rádio é tão espetacular que até a tecnologia caminha a seu favor. Hoje é possível ouvir a rádio pelo celular, pelo computador e também pelo tablete, por meio de arquivos variados, como os podcasts e as radiowebs. Mesmo com o aparecimento da televisão e a internet, a rádio não perdeu seu espaço. Ela continua sendo um dos meios de comunicação de maior alcance em nosso país.

Afirma Araújo (2003) que desde o surgimento da rádio, a mesma exerce várias funções como a de educar, aproximar, apaixonar, entreter, informar, sugerir, mobilizar, libertar e também animar.

A chegada do rádio no Brasil gerou uma onda de euforia, pois se acreditava que naquele momento, seria um meio barato e eficaz de transmitir informações além de educar a população brasileira.

O surgimento da rádio no Brasil está diretamente relacionado com a cultura e a educação. A primeira experiência radiofônica no país, conforme afirma Assumpção (2008), aconteceu no ano 1922 no Rio de

Janeiro numa feira de exposição em comemoração ao I Centenário da Independência do Brasil. Nesta feira estavam presentes vários visitantes e empresários americanos que traziam para expor a tecnologia da radiodifusão que era destaque e assunto principal nos Estados Unidos.

Figura 6 - Exposição I Centenário da Independência do Brasil em 1922



Fonte: Fotolog, 2013.

Os americanos com o objetivo de testar os aparelhos de transmissão instalaram uma antena receptora no alto do Corcovado para transmitir o discurso de Presidente da República na época Epiácio Pessoa. O discurso de abertura foi transmitido para Niterói, Petrópolis e São Paulo onde também foram instalados aparelhos para recepção.

Figura 7 - Antena Instalada no Corcovado para a 1ª transmissão radiofônica em 1922



Fonte: Dal Piaz, 2012.

Após a primeira transmissão, Roquette-Pinto encantou-se pela rádio e pela utilidade que a mesma oferecia para a sociedade. Sugeriu então ao governo a compra destes equipamentos, mas não obteve resposta positiva, foi uma solicitação sem êxito. Mesmo assim não desistiu, persistiu com a ideia e acabou convencendo a Academia Brasileira de Ciências a adquirir os equipamentos. No ano seguinte com ajuda do governo foi criada a primeira rádio do Brasil.

Roquette-Pinto, juntamente com seu sócio Henry Morize, plantaram em 1923 a semente da rádio educativa, fundaram a primeira emissora de rádio chamada Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que estava ligada diretamente à Academia Brasileira, de Ciências com fins científicos e sociais, que permaneceu em caráter experimental até a década de 30, cuja programação envolvia palestras científicas e literárias.

O antropólogo e professor Edgar Roquette-Pinto foi um brasileiro que defendeu a ideia de que a rádio é um instrumento que

possui potencial para levar a educação e a cultura aos quatro cantos do país. A Rádio Sociedade para Roquette-Pinto seria a oportunidade de produzir educação de massa aos brasileiros não alfabetizados, ou seja, a rádio seria para a população o livro sonoro. Esta ideia está evidenciada nas próprias palavras de Roquette-Pinto, segundo texto de Pimentel (1999, p. 5):

O rádio é a escola dos que não têm escola, é o jornal de quem não sabe ler, é o mestre de quem não pode ir à escola, é o divertimento gratuito do pobre, é o animador de novas esperanças, o consolador dos enfermos e o guia dos sãos – desde que o realizem com espírito altruísta e elevado, pela cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil.

Quando Roquette-Pinto fala sobre o espírito altruísta refere-se à questão de uma rádio sem fins comerciais, sem propaganda, sem anúncios. Nessa época, o rádio funcionava sem fins comerciais. Não havia ainda a chamada publicidade no rádio. Neste período havia as conhecidas rádios clubes ou rádios sociedades, cuja programação era elitista e com alcance de amplitude limitado, organizadas por pessoas da alta burguesia, que além de sustentarem as emissoras, forneciam suas coleções de discos, geralmente de música clássica.

Segundo afirma Rangel (2010, p. 99):

Assim, o rádio educativo, na perspectiva da Rádio Sociedade, afirmava-se como um veículo de políticas públicas destinado a organizar e difundir culturalmente, num todo orgânico, os conhecimentos reveladores da identidade nacional como a língua, os costumes e a história.

Figura 8 - Os pioneiros da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro



Fonte: Fotos do arquivo da Rádio MEC (Blog do Nassif, 2013).

Durante os sete anos de existência ativa no ar, a finalidade da rádio esteve voltada para as programações culturais e educacionais. Neste período a emissora era mantida por mensalidades pagas pelos associados e por entidades privadas, caracterizando uma programação elitizada composta por conteúdos como óperas, concertos, poemas e outros, contemplando assim a classe burguesa.

Rangel (2010, p. 94) afirma que:

O projeto de educação popular pelo rádio via Rádio Sociedade do Rio de Janeiro trazia como proposta um leque diário de programas com atividades educativas que se estendiam desde os cursos de literatura brasileira, francesa e inglesa, às aulas de esperanto, complementadas com as aulas de rádio-telegrafia e de telefonia. Eram proferidas aulas de silvicultura prática, lições de história natural, física, química, italiano, francês, inglês, português, geografia e até palestras seriadas. Teatro e música.

Os equipamentos de recepção tinham o valor alto e isso impossibilitava que os menos favorecidos pudessem ter acesso para a compra dos aparelhos de recepção que não eram produzidos ainda no

Brasil. Segundo afirma Houssen (2001, p. 23), “Os aparelhos receptores eram poucos e o ouvinte tinha que pagar uma taxa de contribuição ao Estado pelo uso das ondas”. Nos primeiros anos de implantação o rádio não era um instrumento de difusão das informações entre as massas, estava longe de conquistar esta finalidade. Aos poucos este perfil foi mudando, a rádio começa a fazer parte da era comercial o que até então era proibido. A rádio ainda não tinha uma estrutura empresarial, funcionava de forma precária e não tinha como se manter financeiramente.

Segundo Vermelho (2009), a aprovação do Decreto n. 21.111 em março de 1930 pelo Presidente Getúlio Vargas, legitimou o funcionamento da radiodifusão, bem como autorizou que 10% da programação pudesse ser composta por comerciais de publicidade paga, autorizando assim a veiculação de propagandas. O espírito de altruísta deixa de existir. Este Decreto acabou mudando a proposta inicial que estava voltada a classe da elite passou a ganhar a população e foi se tornando um veículo de comunicação de massa. Os aparelhos passaram a ter um custo baixo e o rádio torna-se finalmente um veículo acessível a todas as classes. As emissoras gradativamente foram deixando de depender dos seus associados, fazendo com que, em pouco tempo, ocorresse uma mudança também no perfil da programação veiculada.

O crescimento da rádio na sua primeira década de existência no Brasil se deu de forma lenta, somente a partir dos anos 30 a rádio se torna um veículo mais popular. O comércio e a indústria tiveram papel importante nas mudanças ocorridas no sistema. Após o Decreto de Regulamentação do Rádio, a publicidade começa a ganhar espaço e os produtos divulgados passam a ter uma melhor aceitação e venda no mercado. Aos poucos a programação começa a ter interesses mercantis e a preocupação com os programas educativos vai sendo deixada de lado em função dos interesses comerciais e também políticos. As emissoras começam a popularizar as programações com o objetivo de aumentar o número de ouvintes. As óperas, as músicas clássicas e os programas educativo-culturais que foram marca inicial nos primeiros anos da radiodifusão praticamente aos poucos foram sendo extintos. A rádio na década de 30 sofre grandes mudanças, deixando de ser um veículo voltado para a educação para se tornar um meio de propagação de consumo com vínculo ao campo político.

As demais rádios que surgem nesta época passam a ter dinheiro em caixa, devido aos patrocínios e a rádio começa a viver a fase de profissionalismo com a contratação fixa de locutores, roteiristas,

programadores e outras funções com remuneração. A rádio aos poucos vai se mostrando um veículo de publicidade rentável.

Para Roquette-Pinto a rádio deveria continuar educativa e sem interseção política, comercial ou religiosa, pelo menos lutava para que a rádio a qual foi fundador, permanecesse com esta finalidade. Aos poucos este controle fugia de suas mãos. A Rádio Sociedade começa a se desestruturar a partir da conjuntura política e econômica no governo de Vargas, que segundo Decretos estabelecidos em seu mandato transforma a rádio em empreendimento e sem apoio do governo, isso impossibilitou manter no ar uma rádio que disseminasse a educação e a cultura. A rádio deixava de produzir suas programações educativas, transformando suas programações em atividades lucrativas da sociedade moderna.

Como a rádio sempre foi mantida pelos sócios e não disponibilizava de recursos próprios para modernizar os equipamentos e ampliar sua potência, sendo esta uma exigência do governo, a rádio educativa começa a entrar em decadência e a vivenciar uma situação de perigo, entrando em uma fase crítica. Sem condições de sustentar a emissora, só restava uma saída, que segundo Roquette-Pinto era a doação para um órgão oficial do governo Ministério da Educação e Saúde (MES).

Pimentel (1999, p. 25) afirma que:

O fator determinante para a doação da Emissora ao poder público foi a exigência feita pelo governo federal de um aumento de potência dos transmissores de todas as emissoras do país. Sem recursos para modernizar seu equipamento, Roquette-Pinto resolveu doar a Rádio Sociedade ao Ministério da Educação e Saúde Pública, que teria todas as condições necessárias para manter a rádio no rumo inicial.

Ainda segundo Pimentel (1999), Roquette-Pinto enviou uma carta a Gustavo Capanema, na época Ministro da Educação e Saúde, questionando se havia interesse do Ministério em receber em forma de doação uma emissora de rádio com todos os seus equipamentos, acervos e sem ônus para a União. Junto à proposta de doação propôs apenas uma condição que sempre fora seu objetivo maior, a de que a rádio continuasse com sua finalidade cultural e educativa, não tendo qualquer vinculação comercial, política ou religiosa. Como resposta a este pedido, afirma Pimentel (1999, p. 26):

Numa primeira etapa, o governo propôs que a emissora fosse doada ao Departamento de Propaganda e Difusão Cultural, órgão responsável pela propaganda oficial – que mais tarde se transformaria no DIP. O professor Roquette-Pinto não aceitou, já vislumbrando o uso da Rádio como propaganda política, e a doação acabou sendo realizada em 7 de setembro de 1936 ao Ministério da Educação e Saúde, através do ministro Gustavo Capanema. Todas as instalações, os transmissores, o pessoal e o prefixo PRA-2 seriam absorvidos pelo Ministério (o que já constava do artigo nº 20 do Estatuto da Rádio Sociedade), sendo criada então a Rádio Ministério da Educação e Cultura.

O ³ pioneiro da radiodifusão brasileira doa, em 1936, a emissora de Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao Governo Federal. Durante os 13 anos que esteve no ar a rádio manteve a preocupação de fazer programações eminentemente culturais e educativas, demonstrando a todos que cultura também educa. Mesmo sendo doada ao governo, Roquette-Pinto permanece frente à emissora como diretor fazendo valer seus objetivos até 1943.

Assim que o governo tomou posse da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, batizou-a com um novo nome chamado-a de Rádio Ministério da Educação e Saúde, depois Rádio Ministério da Educação e Cultura e hoje é denominada Rádio MEC, porém não mais vinculada ao MES e sim a Superintendência de Rádio da Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

³ Edgar Roquette Pinto é considerado o "pai da radiofusão" no Brasil. Nasceu no Rio de Janeiro em 25 de setembro de 1885 e faleceu em 1954. Fundou a Sociedade Rádio do Rio de Janeiro (atualmente Rádio MEC) e a Rádio Escola do Distrito Federal.

Figura 9 - Esqueleto da construção da fachada da emissora Rádio MEC



Fonte: Soarmec, 2013.

Figura 10 - Sede da atual Rádio MEC



Fonte: Soarmec, 2013.

Nota-se que a primeira emissora, oficialmente fundada no Brasil, estava diretamente ligada à prestação de serviços voltados para a educação. Hoje, a maioria das emissoras de rádio não desempenha este papel, a rádio continua sendo um importante veículo de comunicação, porém não mais dedicada à educação.

2.2 A REFORMA DO ENSINO E O SURGIMENTO DA RÁDIO ESCOLA MUNICIPAL

Para abordar como surgiu a Rádio Escola Municipal é preciso compreender de que maneira e em que contexto nasceu a ideia de implementação da rádio escola. Este contexto refere-se às transformações que o Brasil e o mundo vivenciaram no final do século passado.

Segundo Vidal (2000), o Brasil nesta década passava por transformações sociais, políticas e econômicas, portanto era preciso preparar o país para acompanhar o desenvolvimento. Neste período o mundo vivia um crescimento industrial muito grande, bem como o avanço da medicina e outras ciências que proporcionaram um impacto social em vários campos, entre eles o da educação. Com as mudanças na sociedade, as práticas educacionais também passaram apresentar modificações e o ensino passa a ser um instrumento de construção social.

A educação entre os anos 20 e 30 segundo afirma Assumpção (2008, p. 29), tinha a concepção “Humanística Tradicional, também conhecida por Pedagogia Tradicional ou Escola Tradicional” e atendia os interesses da elite, neste modelo educacional o mestre detinha o saber e a autoridade, a pedagogia seguia o princípio de depositar conteúdo com o objetivo de memorização. O professor sempre era o sujeito enquanto os alunos sempre objetos.

Ainda segundo Vidal (2000), um grupo de intelectuais acreditava que a escola precisava acompanhar tal evolução. Com intuito de introduzir mudanças, busca inovação nas ideias norte-americanas, entre elas a concepção da Escola Nova, sendo o aluno o centro dos processos de aquisição do conhecimento escolar. O autor afirma que o precursor do movimento da Escola Nova na América foi John Dewey, cujas ideias político-filosóficas influenciaram vários educadores brasileiros. Entre os pioneiros da escolanovista no Brasil citamos como representantes: Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Afrânio Peixoto,

Lourenço Filho, entre outros que inspirados pelos ideais da Escola Nova, procuraram implantar um novo modelo educacional no país.

A filosofia desta tendência educacional defendia um sistema de ensino público com objetivo de combater a desigualdade social na escola e visava o direito de todos à educação, segundo Vidal (2000), para John Dewey a educação é uma necessidade social. Acreditava ser a educação o único meio efetivo para a construção de uma sociedade mais democrática respeitando a diversidade e a individualidade dos sujeitos.

Como a Reforma do Ensino, surge a Escola Nova que foi um movimento educacional que se opunha as práticas de ensino tidas como tradicionais sugerindo uma educação em que o indivíduo fosse capaz de interagir com e na sociedade e esta fosse mais justa e igualitária.

Segundo as palavras de Vidal (2000, p. 515) destacamos a importância do movimento renovador no Brasil; “[...] a escola nova promoveu, rupturas nos saberes e fazeres escolares. Não constituíram um novo modelo escolar, mas produziram novas formas e alterou a cultura escolar”.

O propósito era a renovação do ensino a partir de novas práticas pedagógicas, onde a educação passa a ocorrer, através de um processo dialógico e de interação entre o ensino e a aprendizagem, ou seja, a interação entre o professor e os alunos. A relação passa a ser centrada no aluno, sendo que o professor passa atuar como auxiliar do desenvolvimento da aprendizagem para que o aluno construa seu conhecimento de forma ativa.

Em 1932, o grupo de educadores, denominado pioneiros da escolanovista, lançou ao governo o documento chamado ⁴Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, marco inaugural do projeto de renovação

⁴ Manifesto dos Pioneiros foi resultado de um movimento que nascia das aspirações de educadores e intelectuais que defendiam o progresso social e o desenvolvimento econômico da sociedade brasileira por meio da educação escolar. Impregnado por diferentes posições ideológicas, os princípios de reconstrução educacional culminaram na consolidação efetiva da construção da escola pública. Este Manifesto redigido por uma elite intelectual tornou-se o mais autêntico documento político capaz de provocar mudanças educacionais na sociedade brasileira. Disponível em:

<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT2%20PDF/O%20MANIFESTO%20DE%201932%20E%20AS%20REPERCUSS%20DES%20NA%20FORMA%20C3%20DE.pdf> Acesso em: 07 de ago. 2013.

educacional do país, cujo documento propunha que o Estado organizasse um plano geral de educação e defendia a implementação de uma escola pública, laica, obrigatória e gratuita que enfatizasse vários aspectos entre eles biológicos, psicológico e didático-pedagógico. Assim surge um novo pensamento da linha educacional, uma renovação, uma nova concepção educacional que defendia a educação voltada para uma escola pública que priorizasse os princípios científicos. Neste documento, foram propostas e definidas várias soluções que aos poucos foram sendo aplicadas à educação.

Segundo Pimentel (1999, p. 30):

Dois artigos desta Reforma determinavam que fossem instalados aparelhos receptores nas escolas municipais e que se criasse uma rádio escola municipal, para transmitir para todas as escolas e aos ouvintes em geral uma programação educativa.

Sustentado pela nova concepção educacional, “Roquette-Pinto em 1933 sugere a criação da Comissão de Rádio Educativa da Confederação Brasileira de Radiodifusão, com o intuito de fazer chegar até a população conhecimentos necessários a sua formação” (Assumpção, 2008, p. 32). Através da comissão criada por iniciativa de Anísio Teixeira e a colaboração de Roquette-Pinto, nasce a Rádio Escola Municipal de Distrito Federal do Rio de Janeiro, a primeira emissora de radiodifusão escolar, cuja meta persistia em transmitir diariamente os conhecimentos científicos para as escolas e para o público em geral. Iniciava-se aqui uma nova educação pelo rádio.

De acordo com Assumpção (2008, p. 33):

A disseminação de palestras, conferências educativas, educação sexual, programas sobre a educação formal e a instrução eram os “carros-chefes” do rádio, considerados pelos adeptos do *escolanovismo* de importância capital, no sentido de “instruir” o contingente de analfabetos que havia no Brasil.

Os fundadores da Rádio Escola encontraram na Escolanovismo uma maneira de propagar o conhecimento cultural e educacional para a população. Esta nova proposta em educação veio contradizer a Escola Tradicional vigente. A nova concepção educacional trouxe projetos para

regulamentação do rádio com o enfoque sobre o ensino formal, sendo assim a rádio seria uma maneira de divulgar o saber sistematizado assumindo ao longo de sua história tendo dois importantes papéis considerados de fundamental importância que é o de formar e informar.

As programações educativas da Rádio Escola nos primeiros momentos foram feitas de forma amadora, porém intencional. Segundo Pimentel (1999), preocupada em manter o contato com os alunos, a emissora distribuía folhetos e esquemas das lições que eram enviados pelo correio, antes das aulas radiofônicas.

Ainda segundo Pimentel (1999, p. 30):

A Rádio Escola distribuía folhetos informativos e esquemas das lições através dos Correios às pessoas inscritas nos programas, e estas respondiam enviando exercícios relacionados ao conteúdo das aulas. No primeiro ano de funcionamento, a PRD-5 recebeu 10.800 trabalhos dos alunos inscritos, e nos anos seguintes este número aumentou consideravelmente, chegando a 20.400 trabalhos em 1941, quando a emissora atingiu seu ápice.

Pimentel (1999) compara a educação pelo rádio como educação a distância, afirmando que a diferença se dá pela educação formal e não-formal. Entende-se aqui por educação formal, a educação desenvolvida pela escola, onde a mediação é feita por meio da figura do professor, com objetivos relacionados à aprendizagem de conteúdos, sendo um ensino regido por leis, enquanto a não-formal é aquela que ocorre entre o indivíduo e a interação com o mundo, uma área do conhecimento que está sempre em construção através da socialização do sujeito com o outro.

A educação através da rádio é considerada uma educação não-formal, pois a diferença concentra-se na certificação, sendo que os programas educativos oferecidos pela rádio não tem objetivo de diploma ou certificado e o ouvinte tem opção de escolher o assunto que mais lhe interessa para que fique informado e tenha uma melhor qualidade de vida, enquanto que a educação formal basicamente é o oposto, cumpri-se com um currículo desenvolvendo as atividades de forma planejada, sistemática e sequencial, onde a avaliação é instrumento fundamental.

Alguns anos se passaram e os programas educativos alcançaram uma demanda elevada aumentando significativamente o número de

envio de trabalhos. Sem infraestrutura para atender os ouvintes, houve a necessidade de alterar o projeto original e também o nome. A emissora Rádio Escola Municipal passou-se a chamar Rádio Difusora em homenagem a Roquette-Pinto, ainda hoje continua no ar como rádio educativa e pertence ao governo do Rio de Janeiro.

2.3 MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE: A EDUCAÇÃO POR MEIO DA LINGUAGEM RADIOFÔNICA

Conforme já exposto, a utilização da rádio com o objetivo de educar sempre esteve presente na história da radiodifusão brasileira desde a fundação das primeiras emissoras, percebe-se que desde a instalação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro por Roquette-Pinto na década de 1920, a rádio já nascia com o perfil educativo. Não queremos aqui resgatar todo o processo histórico da trajetória do MEB, mais sim ressaltar as importantes contribuições deste movimento em relação à educação radiofônica como um trabalho no âmbito da comunicação sendo considerado por Pimentel (1999, p. 14) “o principal projeto de educação não-formal do Brasil [...]”.

O Movimento de Educação de Base (MEB) esteve ligado diretamente à igreja católica, criado em 1961 com o objetivo de alfabetizar adolescentes e adultos das áreas mais pobres do Brasil. Pensando em desenvolver um programa voltado para a alfabetização e educação de base, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, a partir de suas emissoras promovia no início um trabalho de evangelização, já que a ação se dava por meio de escolas radiofônicas, a partir de emissoras católicas. Com o passar do tempo firma parceria com o Governo Federal o qual financia o projeto e cria o MEB para os estados no Norte, Nordeste e Centro-Oeste por meio das escolas radiofônicas, cujo programa é destinado à população (jovens e adultos) que não havia frequentado a escola primária na idade considerada adequada, atingindo assim os desfavorecidos na sociedade brasileira.

A proposta inicial segundo afirma Fávero (2004, p. 01) era:

O programa teria a duração de cinco anos, devendo ser instaladas, no primeiro ano, 15 mil escolas radiofônicas, a serem aumentadas progressivamente. Para tanto, a CNBB colocava à disposição do Governo Federal a rede de

emissoras filiadas à RENECA – Representação Nacional das Emissoras Católicas, comprometendo-se a aplicar adequadamente os recursos recebidos do poder público e a mobilizar voluntários, principalmente para atuar junto às escolas como monitores e às comunidades como líderes.

Segundo Fávero (2006), o MEB contava com membros da Igreja e com voluntários da comunidade para ministrar as aulas transmitidas pela rádio. Todos os envolvidos no programa passavam por um treinamento, os monitores passavam por uma avaliação referente ao nível de conhecimento nas disciplinas de português, aritmética e conhecimentos gerais. As aulas eram ministradas por monitores do próprio MEB que levavam a alfabetização a uma grande parcela da população considerada economicamente desfavorecida.

Segundo afirma Wanderley (1884, p. 55):

As rádios escolas radiofônicas eram instaladas nas residências dos monitores, localizadas em zonas rurais e atingindo pequenos agrupamentos demográficos, onde nunca houvera antes uma iniciativa educacional. As escolas radiofônicas pertenciam às comunidades e não ao MEB.

Os conteúdos basicamente priorizavam a realidade vivida pelo homem do campo propondo desenvolver habilidades voltadas para o cálculo, bem como outros conhecimentos como linguística, trabalho agrícola, saúde.

Nesta perspectiva afirma Pimentel (1999, p. 46):

Os Cursos Radiofônicos tinham como público alvo tanto os monitores como a população das comunidades atingidas pelo MEB, informando e formando grupos em torno de temas importantes para determinada comunidade, como Saúde, Técnicas Agrícolas ou Formação de Cooperativas, utilizando formatos de comunicação usuais dos alunos, como dramatizações ou desafios de cantadores.

Os alunos acompanhavam as aulas radiofônicas por meio de cartilhas que eram produzidas por educadores e especialistas, a

alfabetização, através da rádio promovida pelo MEB não se pautava somente em ler e escrever, dando ênfase também a conscientização da liberdade do pensamento do homem camponês com a finalidade de tornar o homem consciente do que ele é.

Segundo afirma Kaplún (1978, p. 21) a educação, por meio da linguagem radiofônica não pode ficar restrita somente a alfabetização e aos conhecimentos básicos ela implica em transformação:

[...] todas aquelas que procuram a transmissão de valores, a promoção humana, o desenvolvimento integral do homem e da comunidade, as que se propõem a elevar o nível de consciência, estimular a reflexão e converter cada homem em agente ativo da transformação de seu meio natural, econômico e social [...].

O MEB não buscava somente uma educação não-formal a distância pela rádio, tinha objetivos focados também para uma educação libertadora, indo ao encontro da concepção de Paulo Freire que influenciou muito os projetos na questão da conscientização crítica sobre a realizada, na mudança de atitudes e na instrumentação das comunidades, estimulando o sujeito a participar de forma responsável nos processos culturais, sociais, políticos e também econômicos.

Em sua obra *“O Rádio Educativo no Brasil: uma visão histórica*, Pimentel (1999, p. 49), coloca que os programas de rádio eram divididos em “Aulas para Escolas Radiofônicas, Cursos Radiofônicos e Programas Especiais”. As aulas para as Escolas Radiofônicas tinham o objetivo de auxiliar os monitores na alfabetização e pós-alfabetização, possuindo um caráter comunitário, já os Cursos Radiofônicos destinavam-se os monitores e toda a comunidade que faziam parte do MEB e os Programas Especiais eram destinados a todos os ouvintes com caráter recreativo e lúdico veiculados somente aos finais de semana.

Pimentel (1999, p. 47) destaca os seguintes cursos radiofônicos e lembra que todos eram transmitidos ao vivo:

Técnicas de Alfabetização, Geografia e História da Comunidade, O Fenômeno da Seca (Causas), Curso de Agricultura, Realidade Social, Escola e Comunidade, Sindicalismo e Legislação, História do Brasil, Agricultura e Homem do Nordeste, Higiene e Saúde, Matemática Moderna, Moral e

Cívica, Português, Ciências, Estudos Sociais, Educação de Base Cooperativista, Como Trabalhar em Grupo, Gramática Funcional, Agricultura e Meio Rural, Curso para Animadores, Orientação para Comunidades.

Durante cinco anos afirma Pimentel (1999), o MEB conseguiu desenvolver as atividades radiofônicas como havia previsto e combinado junto ao governo, porém com o golpe de 1964, o governo interferiu no seu funcionamento e ano de 1965, o programa é reformulando, os pensamentos e as metodologias passam a ser vinculados a outros projetos radiofônicos educacionais semelhantes.

Para Pimentel (1999, p. 50):

Mesmo assim o Movimento conseguiu ser a maior experiência de educação não-formal a distância no Brasil, chegando a alfabetizar quase meio milhão de camponeses, através de mais de 5.000 grupos locais. Por todo este esforço em realizar um trabalho de qualidade na educação popular, o MEB recebeu, no ano de 1968, o Prêmio Reza Pahlevi, da UNESCO.

A imagem abaixo mostra a participação de Paulo Freire no Simpósio Internacional de Alfabetização de Adultos, realizado em Persepólis no Irã, ocasião em que recebeu o Prêmio Mohammad Reza Pahlevi pelo UNESCO.

Figura 11 - Paulo Freire no Simpósio Internacional de Alfabetização de Adultos, realizado em Persepólis no Irã



Fonte: Freire, 2013.

O MEB recebeu o prêmio da UNESCO por ter desenvolvido um intenso trabalho na alfabetização de adultos, através da linguagem radiofônica nas regiões rurais brasileiras menos favorecidas. Vale destacar que o MEB tinha se apoiado numa rede de escolas radiofônicas, permitindo com seu trabalho que os adultos participassem ativamente no desenvolvimento social e cultural de seu país.

2.4 RÁDIO MEC E PROJETO MINERVA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA

A Rádio MEC pode ser considerada a rádio mais antiga do Brasil. A mesma é descendente da Rádio Sociedade fundada por Roquette-Pinto em 1923 no Rio de Janeiro, sendo considerada o berço da idéia da rádio educativa. No cenário da radiofonia, a Rádio MEC marcou presença com seus programas educativos por muitas décadas e ainda hoje preserva o sonho de Roquette-Pinto, promovendo ações atuantes, voltada para temas da educação e da atualidade, com debates e

reportagens. É uma rádio que continua sendo exemplo de educação e cultura à distância no país.

Entre os diversos programas educativos da Rádio MEC, merece destaque o ⁵Projeto Minerva que teve início nos anos 70. Nesta época, o instrumento rádio já era um meio de comunicação barato e de fácil acesso à população, incluindo o rádio a pilha que era e continua sendo um inseparável companheiro dos trabalhadores.

Segundo Pimentel (1999), o Projeto Minerva foi criado pelo Serviço de Radiodifusão Educativa (SRE) do Ministério da Educação e Cultura em parceria com MEC pela Portaria nº32/70 no dia 01 de setembro de 1970.

O Projeto Minerva foi criado para atender objetivos político-militar que via nos meios de comunicação uma forma de implantar suas ideias, a intenção foi utilizar a rádio e a TV como programas de ensino na modalidade EaD.

O Projeto Minerva tinha como proposta tentar solucionar os problemas que estavam centrados em uma educação de massa por métodos não convencionais. Desta forma o governo estipulou horários obrigatórios para a transmissão dos programas voltados a educação, transmitindo, através da rádio, programas educativos e culturais, permitindo o desenvolvimento do sujeito tanto de forma individual quanto coletiva.

O Projeto Minerva substitui o programa anterior pensado e promovido pelo MEB, sendo este programa destinado ao desenvolvimento social e a conscientização da população marginalizada e desfavorecida das regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste. O principal objetivo do Projeto Minerva foi criar uma alternativa ao sistema tradicional de ensino como formação suplementar à educação continuada através da rádio. O projeto atendeu aos níveis de 1º e 2º graus com o oferecimento de diferentes tipos de cursos como: Cursos de Qualificação para 2º grau, Curso para Formação de 1º e 2º graus, Curso de Moral e Civismo, Curso de conteúdos básicos em sete disciplinas voltados para o 1º grau:

A estruturação dos programas educativos se dividia em quatro coordenações, que segundo Pimentel (1999, p. 64) eram “Planejamento,

⁵ Segundo Pimentel (1999), o nome dado ao Projeto é em homenagem “à deusa grega da sabedoria”. Na mitologia grega Minerva é uma deusa que preside toda a atividade intelectual, especialmente a escolar, é deusa da idéia civilizatória, da vitória nas guerras e da inteligência das estratégias, era uma das divindades mais importantes e cultuadas na Grécia Antiga.

Atividades Educacionais, Comunicação e Administração”. Cada coordenação tinha funções bem definidas e trabalhavam de forma unificada. “Para unificar as atividades das quatro coordenações, eram feitos relatórios mensais por cada uma delas, os quais eram sintetizados pelo Planejamento e encaminhados ao Coordenador Executivo, responsável pelo controle de todo o sistema” (PIMENTEL, 1999, p. 65).

A Coordenação de Planejamento tinha a função de elaborar e acompanhar todos os programas, bem como as atividades que eram realizadas. Já a Coordenação de Atividades Educacionais estava voltada para a elaboração dos currículos e dos materiais de apoio bem como o treinamento para aperfeiçoar os dirigentes dos programas. O planejamento, a execução e produção dos programas radiofônicos ficaram a cargo da Coordenação da Comunicação e a última coordenação, chamada de Administrativa, tinha a responsabilidade pelo setor pessoal e toda a contabilidade.

Os projetos elaborados e aplicados pela Rádio MEC deram oportunidade aos indivíduos que não tiveram acesso ao ensino regular, oferecendo uma complementação dos estudos por meio da linguagem radiofônica na modalidade à distância, permitindo assim novas produções culturais.

3 EDUCOMUNICAÇÃO: APROXIMAÇÕES EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A Educomunicação, termo que hoje faz parte do cotidiano de muitos docentes e discentes, é o tema central focado neste capítulo a qual traz uma abordagem teórica das questões relativas aos meios de comunicação e as tecnologias inseridas no ambiente escolar.

Para falar em Educomunicação é preciso antes conhecer alguns princípios nas obras de Paulo Freire sobre a comunicação, o diálogo e as experiências de rádio-educação de Mario Kaplún, pois a comunicação e o diálogo são palavras-chave essenciais na concepção destes autores. Também buscamos os estudos do professor Ismar Oliveira Soares para complementar o assunto sobre Educomunicação.

Nos anos 70, com a publicação do livro *Extensão ou Comunicação* (1985), Freire aproximou as duas áreas Educação e Comunicação partindo de reflexões sobre o trabalho do agrônomo como educador e frisou a importância da comunicação no processo de conhecimento, afirmando que a tarefa do extensionista é sempre a de problematizar os conteúdos junto aos agricultores. Desta forma, desenvolveu uma concepção libertadora para a relação professor-aluno-aprendizagem.

Freire (1987) parte do princípio que a comunicação transforma o homem em sujeito a partir do momento que a mesma é vista como processo. Para o autor, a história é construída através da inter-relação dialógica do homem com o mundo, portanto o homem é um ser de relações, o homem constrói a história do mundo e desta forma também se constrói. Assim, entendemos a comunicação como ação recíproca e significativa para a construção de um processo eficaz do conhecimento e de aprendizagem. Esta proposta de Paulo Freire contribuiu para a elaboração de um modelo de comunicação de forma horizontal e democrática na área educacional.

O pensamento pedagógico de Freire concebe o diálogo como estratégia para socializar ideias de forma que proporcione mudança na prática dos sujeitos, ou seja, a ação, a transformação, pois segundo Freire (1985, p.28) “O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o “pronunciam”, isto é, o transformam e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos”. Assim Freire deixa claro que a educação precisa ser libertadora e dialógica para

humanizar o sujeito, pois a educação bancária não serve para este fim, ela não problematiza a realidade e nega o diálogo.

Ainda segundo Freire (1987, p. 79):

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tão pouco tornar-se simples trocas de idéias a serem consumidas pelos permutantes.

Inspirado nas práticas educativas de Paulo Freire, o radialista Mario Kaplún escreve sobre um novo tipo de comunicação educativa em seu livro *El Comunicador Popular* (1985), onde utiliza o termo 'facilitador' para denominar os autores que utilizam esta prática. O 'facilitador' é substituído por Kaplún (1998, p. 88) pelo termo 'educador' na obra *Una Pedagogía de La Comunicación* (1998):

Miren, compañeros: podemos sacar un periódico. Más aún: podemos imponer su compra, presionar a los trabajadores para que lo compren. O hasta regalarlo. Pero a lo que no podemos "obligarlos" es a que lo lean si no les interesa. Experiencias como éstas deberían llevarnos a una seria reflexión. Los educadores tenemos que ser eficaces. Preocuparnos de que nuestros mensajes lleguen.

Podemos afirmar que Kaplún (1999) criou o neologismo com o qual a comunicação tornou-se um eixo no fazer pedagógico, não como instrumento, mas como um componente metodológico e estratégico direcionado a educar com a comunicação e não pela comunicação. O autor fundamenta em suas obras a importância de se adotar um modelo de educação com ênfase no processo de transformação do sujeito que possa produzir atividades que promovam a reflexão, o pensar de forma crítica permitindo que o sujeito se conscientize da realidade, estimule o diálogo e a participação nas ações sociais.

O caminho sugerido pela reflexão que propõe aprofundar a interface entre educação e comunicação num contexto educacional é fruto da experiência prática de educadores-comunicadores como Paulo Freire e Mário Kaplún.

Nos últimos anos, pesquisas e eventos realizados na América Latina mostram que algo novo está surgindo no campo educacional relacionado à comunicação e as tecnologias da informação. Este novo campo tem sido denominado pelo termo de Educomunicação, que a partir de 1999 vem se destacando e hoje alcança uma repercussão muito grande em âmbito nacional e também internacional.

O termo Educomunicação ganhou forças no Brasil após o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo – NCE/USP coordenado pelo professor Ismar Soares realizar pesquisa envolvendo a América Latina e a Península Ibérica, cujo objetivo estava voltado para compreender as inter-relações existentes entre as duas áreas: comunicação e educação, além de pesquisar também o perfil dos profissionais e como desenvolvem sua prática, no que foi considerado por Soares como um novo campo. O relatório final desta pesquisa aponta que “a educação e a comunicação já haviam alcançado uma densidade própria e se afirmavam como um campo de prática ou intervenção social com grande potencial transformador” (SOARES, 2011, p. 35).

De acordo com Soares (2002, p. 24) a Educomunicação pode ser definida como:

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem. Em outras palavras, a educomunicação trabalha a partir do conceito de gestão comunicativa.

A escola, ao rever e proporcionar relações de comunicação entre direção, professores, alunos e comunidade está criando ambientes abertos que propicie a democracia. Não se espera da escola o papel de apenas transmitir conhecimentos, mas também de promover novas experiências e iniciativas que venham estimular a participação dos alunos. Não basta que a escola utilize as novas linguagens da comunicação e da tecnologia, é preciso reestruturar também a prática pedagógica para utilização destes aparatos de forma que o docente seja,

de maneira criativa, o mediador do saber na construção de ecossistemas comunicacionais.

O conceito de ecossistema comunicacional foi articulado pelo teórico da comunicação na América Latina, Jesús Martín-Barbero afirmando que a escola deve se transformar num espaço democrático para a socialização do saber conforme afirma Kaplún (1978 apud SOARES, 2000, p.11):

[...] lugar de conversación entre generaciones, entre jóvenes que se atrevan a llevar a la escuela sus verdaderas preguntas y maestros que sepan y quieran escuchar, convirtiendo a la escuela em un espacio público de memoria e de invención de futuro.

Segundo Soares (2000), é neste espaço democrático abrindo as portas para a comunicação e para a inserção das tecnologias no fazer pedagógico que se constrói a educomunicação. O autor ainda afirma que a educomunicação é um novo campo de intervenção que se inter-relaciona com a Comunicação/Educação, envolvendo, a gestão administrativa, os docentes, os discentes e a comunidade num processo comunicativo dentro do espaço da escola e também da sociedade, pois a comunicação é um fator fundamental para a vida social e tem sido um dos elementos mais importantes na constituição das sociedades contemporâneas.

Soares (2011, p. 44) revê o conceito de ecossistema comunicacional de Martín-Barbero, ampliando-o para a compreensão de um:

[...] ideal de relações, construído coletivamente em dado espaço, em decorrência de uma decisão estratégica de favorecer o diálogo social, levando em conta, inclusive, as potencialidades dos meios de comunicação.

A citação abaixo de acordo com Soares (2002, p. 264) nos dá condições de compreender melhor este novo campo:

O Campo da Educomunicação é compreendido, portanto, como um conjunto de ações que permitem que educadores e estudantes desenvolvam um novo gerenciamento, aberto e rico, dos processos comunicativos dentro do

espaço educacional e de seu relacionamento com a sociedade. O Campo da Educomunicação incluiria, assim, não apenas relacionamentos de grupos (a área da comunicação interpessoal), mas também atividades ligadas ao uso de recursos de informações no ensino-aprendizagem (a área das tecnologias educacionais), bem como o contato com os meios de comunicação de massa (área de educação para os meios de comunicação) e seu uso e manejo (área de produção comunicativa).

Atualmente a Educomunicação vem se destacando nas mais diferentes áreas como um novo campo epistemológico de conhecimento teórico e prático unida pela a educação e pela comunicação. Vários estudos e pesquisas estão sendo desenvolvidos para comprovar a importância da mesma no ambiente escolar. A comunicação é um elemento essencial na apropriação de conhecimento e na formação de cidadãos críticos frente aos ecossistemas comunicacionais.

Pode-se constatar que a Educomunicação é ampla e composta por áreas diversificadas. Segundo Soares (op. cit., 2011, p. 47-48), a Educomunicação é composta por seis áreas de intervenção, a saber:

1. Área da educação para a comunicação: [...] tem como objeto a compreensão do fenômeno da comunicação, tanto no nível interpessoal e grupal quanto no nível organizacional e massivo.
2. Área da expressão comunicativa através das artes: [...] atenta ao potencial criativo e emancipador das distintas formas de manifestação artística na comunidade educativa, como meio de comunicação acessível a todos.
3. Área da mediação tecnológica na educação: preocupa-se com os procedimentos e as reflexões sobre a presença das tecnologias da informação e seus múltiplos usos pela comunidade educativa, garantindo, além da acessibilidade, as formas democráticas de sua gestão.
4. Áreas da pedagogia da comunicação: referenda-se na educação formal (o ensino escolar),

pensando-a como um todo. Mantém-se atenta ao cotidiano da didática, prevenindo a multiplicação da ação dos agentes educativos (o professor e o aluno trabalhando juntos), optando, quando conveniente, pela ação através de projetos.

5. Área da gestão da comunicação: volta-se para o planejamento e execução de planos, programas e projetos referentes às demais áreas de intervenção, apontando, inclusive, indicadores para avaliação de ecossistemas comunicativos.

6. Área da reflexão epistemológica: dedica-se à sistematização de experiências e ao estudo do próprio fenômeno constituído pela inter-relação entre educação e comunicação, mantendo atenção especial à relação entre teoria e prática.

As áreas estão ligadas intrinsecamente e, nesse sentido, a presente pesquisa teve interesse prioritário na área da gestão da comunicação no espaço educativo para a criação de ecossistemas comunicativos.

Seguindo esta perspectiva é preciso pensar na afirmação de SOARES (2001, p. 121):

“Afirma Barbero que, para enfrentar o desafio tecnológico, devemos estar conscientes de dois tipos de dinâmicas que movem as mudanças na sociedade: a incidência dos meios tradicionais e o impacto das novas tecnologias na vida em sociedade, garantindo, contudo, que, num primeiro momento, o que aparece como estratégico, mais que a intervenção dos meios, é a aparição de um ecossistema comunicativo que está se convertendo em algo tão vital como o ecossistema verde, ambiental”

Para Martín-Barbero, estas duas dinâmicas referem-se à materialização e consolidação do ecossistema comunicativo, ou seja, é a relação das pessoas com as diversas e novas tecnologias.

A escola tem o compromisso de trabalhar o impacto que os dispositivos tecnológicos causam na sociedade, construindo um aluno

crítico com autonomia e com senso de cidadania para a compreensão do contexto no qual está inserido, pois este novo cenário abre um campo enorme para a atuação do “cidadão para assumir a condição de mediador comunicativo através do reconhecimento e do exercício compartilhado do direito universal à expressão” (SOARES, 2008, p. 47).

Na perspectiva educacional, os docentes e discentes passam a ser agentes de comunicação, além de atuarem como mediadores do saber no espaço escolar. Ainda neste contexto vale ressaltar o posicionamento de Tavares Júnior (2007, p.20) quando afirma que:

Os objetivos da educação não se relacionam somente ao produto (produções midiáticas), mas principalmente ao processo (visando à construção de ecossistemas comunicativos abertos e democráticos.).

É diante da construção de ecossistemas comunicativo de forma coletiva que todos passam ser protagonistas, produzindo conhecimento no âmbito educacional e exercendo o direito de acesso às informações e também ao ato de comunicar.

3.1 OFERECENDO OPORTUNIDADES: A RÁDIO ESCOLAR COMO AGENTE NA CONSTRUÇÃO DA EDUCOMUNICAÇÃO

O destino que a sociedade vem dando às tecnologias faz existir uma grande proliferação de sites, mídias sociais, blogs, rádio escolar, rádio *online*, fazendo criar uma interface entre educação e comunicação.

Neste contexto, surgem no ambiente escolar, novas formas de comunicação que devem ser exploradas como recursos pedagógicos com grandes possibilidades de facilitar e melhorar o ensino aprendizagem. A rádio escolar é um destes recursos que aproxima o aluno da realidade e possibilita tornar a aprendizagem prazerosa e interativa, além de colocar docente e discente em contato com o meio tecnológico criando um ambiente de comunicação livre e participativa.

Por outro lado, sabemos que é um grande desafio para os docentes a utilização de tantos recursos tecnológicos inseridos no espaço escolar. Este desafio está voltado para as limitações nas ações de execução. Muitos ainda não se encontram preparados. É preciso pensar

em uma prática pedagógica renovada que saiba utilizar as mídias disponíveis no cotidiano educacional, já que o educador não pode ignorar as tecnologias da comunicação em seu fazer pedagógico, conforme já afirmava McLuhan (1971, p. 36) “Os meios de comunicação são a extensão do homem”, portanto, é preciso que a escola incorpore as mídias em seu currículo e aprenda a dialogar com a tecnologia, proporcionando a construção do conhecimento de forma colaborativa e autônoma.

É neste contexto que destacamos a rádio escolar como um veículo de comunicação democrática que tem grande importância na construção do conhecimento, através do diálogo. Para Freire, o diálogo não é um método e nem uma técnica e sim uma estratégia que deve ser usada para respeitar e valorizar os conhecimentos, os saberes do aluno, quando o mesmo chega ao espaço escolar. Sabendo da relevância do diálogo, buscamos compreender a importância da escola em saber dialogar e interagir com as diversas linguagens midiáticas, entre elas a radiofônica, caminhando em busca de novas alternativas que sejam motivadoras, criativas e que possibilite a construção de novos conhecimentos que proporcione na escola uma gestão comunicativa.

A rádio encontrou formas de continuar ativa na sociedade embora tenham surgido outros meios de comunicação. Uma das formas que podemos citar é a sua inserção nos ambientes educacionais, como nas universidades e nas escolas onde a mesma é utilizada como dispositivo pedagógico interdisciplinar para participar no processo de ensino. Neste sentido com o funcionamento da rádio na escola, os alunos passam a compreender como os demais meios funcionam e desta forma se insere na escola uma prática educacional que orienta os alunos, professores, direção, coordenação e comunidade escolar numa maneira inteligente de se comunicar e aprender.

Para renomado educador Freire (1999, p. 77), educar é:

(...) uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.

A implantação da rádio escolar é uma proposta interdisciplinar que estimula o diálogo, a autonomia, a criticidade e o trabalho coletivo possibilitando a construção de conhecimentos sobre a cidadania conforme afirma Assumpção (2008, p. 73):

A escola, ao trabalhar com o rádio como ferramenta interdisciplinar, além de favorecer a organização dos alunos em grupos, reforça a criatividade, a espontaneidade, a autoconfiança, o espírito crítico e a argumentação dos participantes, oportunizando narrativas sobre relatos orais (informativo, envolvendo pesquisas, entrevistas, debates), peças radiofônicas; contos e histórias infantis (dramatizados); declamação de poemas e poesias.

A utilização da rádio no espaço escolar tem uma função social e educativa de grande importância no processo educacional, tendo em vista que sua implantação traz resultados surpreendentes no que se refere ao desenvolvimento das múltiplas capacidades cognitivas enriquecendo assim a aprendizagem. A escola que abre porta para a rádio escolar constrói um espaço de inovação para aprendizagem como mostra as experiências do programa Educum.Rádio, descrito a seguir.

3.2 EDUCOM. RÁDIO: NA BUSCA DE SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS SOCIAIS

Pensando em reduzir a violência nas escolas da rede municipal de Ensino Fundamental da cidade de São Paulo, a professora Dirce Gomes, coordenadora do Projeto Vida, da Prefeitura de São Paulo, no ano de 2001 solicita colaboração para o Núcleo de Comunicação da Universidade de São Paulo (NCE/USP). Interessava a professora, uma proposta de ensino que atingisse as 455 (quatrocentos e cinquenta e cinco) escolas que compunha a rede municipal de ensino e que estivesse direcionada a diminuir as múltiplas formas de violências existentes no espaço escolar.

A saída para resolver a problemática apresentada pela professora, fez com que o NCE/USP coordenado pelo professor Ismar Soares, buscasse experiências internacionais bem sucedidas que usando recursos da comunicação conseguiram resolver os mais diversos conflitos nos ambientes escolares.

Em uma entrevista ao Boletim do ⁶Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC), Soares (2006, p. 1), afirma que:

[...] propusemos introduzir nas escolas o conceito da educomunicação, um novo campo de intervenção sócio-pedagógica voltado para a ampliação da capacidade de expressão de todos os membros da comunidade escolar. É o que chamamos de "ecossistema comunicativo" em espaços educativos. Nossa proposta foi a de trabalhar conjuntamente com professores, alunos e representantes da comunidade, num curso semestral, no sentido de colaborar com as escolas para introduzir a comunicação como um eixo transversal nas práticas educativas.

A intenção era inserir no espaço escolar uma comunicação dialógica e participativa, produzindo uma educação horizontal, quebrando o verticalismo existente na relação entre professores e alunos. Foi então que o NCE/USP pensou em introduzir a linguagem radiofônica, que segundo Balsebre (2005, p. 329):

É o conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, cuja significação vem determinada pelo conjunto dos recursos técnicos/expressivos da reprodução sonora e o conjunto de fatores que caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos ouvintes.

Assim nasce o Programa "Educomunicação pelas Ondas do Rádio" (Educom.Rádio) em parceria do NCE/USP e o Projeto Vida da Secretaria Municipal de Educação, cujo objetivo no momento estava voltado para resolver um problema específico, ou seja, através do uso da linguagem radiofônica combater a violência e favorecer uma cultura de

⁶ NPC - Núcleo Piratininga de Comunicação é constituído por um grupo de comunicadores, jornalistas, professores universitários, artistas gráficos, ilustradores e fotógrafos que trabalham com o objetivo de melhorar a comunicação, tanto de movimentos comunitários ou populares, quanto de sindicatos e outros coletivos.

paz num determinado espaço escolar sendo este, as escolas do ensino fundamental da rede pública municipal de São Paulo.

Ainda segundo Soares (2002), a linguagem radiofônica foi o recurso escolhido, porque permite que alunos e professores construam referências através do diálogo, seja sobre a vida escolar, seja sobre a relação da comunidade com a escola ou até mesmo a relação do sujeito com o mundo. Para Soares, a partir da troca de experiências entre os detentores da informação e da tecnologia será possível construir um modelo cidadão de educação e comunicação.

Para que o programa Educom.Rádio fosse colocado em ação, elaborou-se um plano de trabalho para capacitar os envolvidos, professores, alunos, funcionários, pais e demais membros da comunidade, porém havia um limite de inscrições por escolas. O programa buscou capacitar os interessados para a utilização do rádio no espaço escolar “para o desenvolvimento de práticas pedagógicas solidárias e colaborativas a fim de originar respostas adequadas e construtivas aos problemas da convivência diária [...]” (SOARES, 2002, p. 112).

O curso contou com a capacitação de 9.100 (nove mil e cem) pessoas relacionadas a 455 (quatrocentas e cinquenta e cinco) escolas ao longo de três anos e meio, ou seja, de setembro de 2001 a dezembro de 2004. Foram selecionadas algumas escolas polos para sediar as práticas das oficinas. As oficinas de capacitação foram divididas em três módulos temáticos tendo 4 (quatro) encontros cada módulo com carga horária total de 100 (cem) horas de atividades sendo que cada encontro era composto por 8 (oito) horas diárias. Os encontros não estavam voltados para ser uma simples e rápida oficina mediada pelas técnicas do rádio, destinavam-se principalmente a incentivar a gestão democrática da comunicação no interior da escola.

O primeiro módulo trabalhado foi a Relação entre Comunicação e Educação (Pensando a Educomunicação), o segundo o Planejamento da Educomunicação nos Planos Pedagógicos das Escolas (Educomunicadores em Ação) e o terceiro voltado a Avaliação Final.

O curso de capacitação coordenado pelo NCE/USP, segundo afirma Soares (2002, p. 112), propunha uma metodologia diversificada incluindo “workshops, com exposições teóricas, relatos de experiências e debates temáticos, além de experiências laboratoriais em práticas radiofônicas”. Após várias oficinas de estudos quando todos já dominavam o conceito de Educomunicação e a produção radiofônica, foi proposto um encontro com todos os cursistas para produzirem

programas de rádio e elaborarem planos de trabalhos para cada escola conforme a necessidade de cada uma.

Conforme contrato de parceria, firmado entre o NCE/USP e a Prefeitura Municipal de São Paulo, cada escola envolvida no programa recebeu o Kit Educom composto pelos seguintes equipamentos:

- Mesa de Som
- Toca disco CD Player
- Tape Deck
- Transmissor de Rádio
- Caixas Acústicas Receptoras
- Antena de Transmissão
- Microfones com Fio e Sem Fio
- Gravadores de Reportagem

Para facilitar o uso do Kit Educom composto pelos equipamentos para a instalação da rádio escolar, foi produzido uma série de vídeos instrutivos, bem como um manual que relata passo-a-passo da montagem, instalação e a regulação dos equipamentos para uso, além de apresentar modelos de grade de programação, lauda de apresentação dos programas e outros.

Após o sucesso dos cursos de capacitação, para disseminar as práticas educacionais, inicia-se uma nova fase que é a implementação da rádio nas escolas.

O programa passa a funcionar nas escolas e segundo Soares (2006, p.1) em pouco tempo o Educom.Rádio consegue atingir o objetivo proposto:

No final de 2003, um ano e meio depois do início do programa, a Secretária de Educação do Município informou que onde o Educom.rádio fora instalado os índices de violência, registrados nas coordenadorias pedagógicas haviam sofrido uma redução da ordem de 50% .

Outra avaliação positiva é que o programa passa a ser considerado de interesse para as políticas públicas. O projeto Educom.Rádio levou o vereador Carlos Neder a apresentar à Câmara Municipal de São Paulo, um Projeto de Lei destinado a garantir a continuidade do programa ampliando sua abrangência. O Projeto de Lei é sancionado em 2004, pela Prefeita Martha Suplicy e em 2005 é

regulamentado pelo Prefeito José Serra, onde fica estabelecido a obrigatoriedade da promoção da linguagem radiofônica nas atividades implementadas por Secretarias como as da Cultura, Saúde, Meio Ambiente e Educação.

Segundo a Lei n. 13.941, de 28 de dezembro de 2004, os objetivos do Programa são:

I - desenvolver e articular práticas de educomunicação, incluindo a radiodifusão restrita, a radiodifusão comunitária, bem como toda forma de veiculação midiática, de acordo com a legislação vigente, no âmbito da administração municipal;

II - incentivar atividades de rádio e televisão comunitária em equipamentos públicos, nos termos da legislação vigente;

III - capacitar, em atividades de educomunicação, os dirigentes e coordenadores de escolas e equipamentos de cultura do Município, inclusive no âmbito das Subprefeituras e demais Secretarias e órgãos envolvidos, assim como professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar;

IV - incentivar atividades de educomunicação relacionadas à introdução dos recursos da comunicação e da informação nos espaços públicos e privados voltados à educação e à cultura;

V - capacitar os servidores públicos municipais em atividades de educomunicação;

VI - incorporar, na prática pedagógica, a relação da comunicação como eixos temáticos previstos nos parâmetros curriculares;

VII - apoiar a prática da educomunicação nas ações intersetoriais, em especial nas áreas de educação, cultura, saúde, esporte e meio ambiente, no âmbito das diversas Secretarias e órgãos municipais, bem como das Subprefeituras;

VIII - desenvolver ações de cidadania no campo da educomunicação dirigidas a crianças e adolescentes;

IX - aumentar o vínculo estabelecido entre os equipamentos públicos e a comunidade, nas ações de prevenção de violência e de promoção da paz,

através do uso de recursos tecnológicos que facilitem a expressão e a comunicação (SÃO PAULO, 2004, p. 1).

A cada dia o programa vai tendo novas conquistas e se expandido. Hoje o programa Educom.Rádio já não tem fronteira e atinge outros estados fora de São Paulo. A primeira fronteira a se abrir voltada a Educomunicação, fora de São Paulo, foi a Região Centro-Oeste, nos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A oportunidade surgiu por meio de convite do Ministério da Educação para que o NCE/USP apresentasse uma proposta de curso de capacitação a distância. Daí nasceu o Projeto Educom.Rádio.centro-oeste, que chega a 70 (setenta) escolas de ensino médio nos três estados.

O interesse pelo Projeto Educom.Rádio realizado pelo NCE/USP continua em alta e com uma grande aceitação pelas escolas. O NCE/USP criou o site www.educomradio.com.br, onde diariamente, pessoas se conectam para saber o que acontece no campo da Educomunicação no Brasil. O site tem sido um pólo divulgador dos processos educacionais.

4 PESQUISA DE CAMPO: CONTEXTUALIZANDO O ESPAÇO ESCOLAR

A pesquisa foi realizada em uma escola no Município de ⁷Capivari de Baixo, chamada Dom Anselmo Pietrulla. A escolha se deu por ser uma escola pública que busca sintonizar o processo de ensino-aprendizagem às tendências educacionais dos novos tempos, viabilizando um trabalho interdisciplinar por meio de projetos e programas pertinente, um deles é a adesão ao Programa Mais Educação, oferecido pelo Governo Federal.

No dia 30 de março de 1992, o governador Wilson Pedro Kleinubing sancionou a Lei nº 8.556 criando oficialmente o município de Capivari de Baixo. O município hoje tem em torno de 21.000 (vinte e um mil) habitantes.

A escola de pesquisa tem início de sua história na década de 1980, quando um grupo de professores e membros do Movimento Comunitário idealizaram sua construção. Após alguns anos, em 1984, foi criada com o nome de Escola Isolada Municipal de Capivari, iniciando suas atividades em uma casa de madeira doada e transportada para um terreno do loteamento Crispim na mesma rua do endereço atual, tendo apenas uma sala de aula, dois banheiros e uma cozinha, atendendo a uma turma de 1ª série e uma turma especial somando o total de 50 (cinquenta) alunos. No ano seguinte, a escola recebe mais duas turmas. A demanda aumenta e o espaço físico não comporta mais a clientela, desta forma surge necessidade de solicitar um novo espaço. No ano de 1986 é adquirido um novo terreno, cujo aterro foi doação de cinza coberta com camadas de argila pela Empresa Eletrosul, hoje denominada Tractebel Energia, e surge a nova construção. Em 1986, um novo Decreto altera o nome da escola homenageando um cidadão por

⁷ A origem do nome Capivari de Baixo vem do significado da palavra "Capivary", que no dicionário Tupi Guarani, de Silveira Bueno, significa Rios das Capivaras. A este rio os índios denominam "Capivary" e assim deu origem ao nome. Capivari de Baixo surgiu em função de ser a parte final do rio que tem nascente no município de São Bonifácio. Informações fornecidas pelo Projeto Político Pedagógico da Escola, sendo a última atualização em 2012.

serviços prestados a comunidade e passa a se chamar Escola Municipal Walmor de Lima. Em 1987, foram inauguradas as novas instalações e no ano seguinte teve novamente que ser ampliada para atender o ensino fundamental de 5^a a 8^a séries, sendo transformada em Escola Básica Walmor de Lima. Com a demanda aumentando a cada ano, em 1990 inicia-se a construção de mais dois blocos com o objetivo de transformar a escola em um Centro Integral de Educação Profissionalizante (CIEP) para atender os alunos de forma integral e profissional.

Em 1992, é feita uma nova inauguração das novas dependências, porém o projeto de educação integral e profissionalizante por vários motivos não se consolidou. Novamente um Decreto Municipal altera o nome da escola para Centro Integrado de Educação Pública José Luiz Cardoso (CIEP) que na época já atendia em torno de 750 (setecentos e cinquenta) alunos do ensino infantil ao ensino fundamental. Posteriormente, em 1999, a denominação de CIEP é extinta por uma Lei Municipal e passa a ser denominada de Escola Básica Municipal.

Somente a partir de 2004, com nova Lei Municipal a escola passa a denominar-se Escola Básica Municipal Dom Anselmo Pietrulla (nome dado em homenagem ao primeiro Bispo da Diocese de Tubarão) e que permanece até os dias atuais. Situa-se à Rua Carlos Chagas, 700, no bairro Santa Lúcia, na Cidade de Capivari de Baixo.

A escola é mantida pela Prefeitura Municipal e recebe recursos também de programas governamentais como Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE. Junto à Associação de Pais e Professores (APP) organiza eventos como bingo e rifas para arrecadar recursos e conta também com a colaboração de empresas parceiras.

A escola é a maior Unidade Escolar do Município, atendendo a alunos locais e oriundos de outros bairros vizinhos, cujo perfil sócio-econômico-cultural é bem variado.

A maioria das famílias possui casa própria, em média 72%. As profissões dos pais ou responsáveis são bem diversificadas como moto boy, serviços gerais, operadores de máquinas variadas, mecânico, garçons, caminhoneiro, pedreiro, pintor, frentista, serralheiro, vigilantes e outras. Entre as mulheres apenas 42% não trabalham fora, sendo que as 58% restantes atuam em setores como fábricas de confecções, vendas, merendeiras, manicure, diaristas e outras.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (2012), a escola compreende que a criança apresenta diferenças que devem ser conhecidas, respeitadas e valorizadas, por isso, deve-se garantir a todos

o direito à educação, saúde e assistência, para que na escola possa existir o processo de ensino e aprendizagem satisfatório para todos. Sua filosofia é conceber a educação como um processo contínuo de aprendizagem, em que o sujeito interage de forma coletiva na construção de seu próprio conhecimento. A metodologia de trabalho escolar está centrada em pilares que a escola busca cumprir: o pensar, o sentir, o tocar e o fazer de modo crítico, criativo, significativo, solidário e prazeroso para a construção de uma sociedade reflexiva, igualitária e democrática.

A escola atende a alunos desde o ensino infantil até o 9º ano do ensino fundamental. Em 2013, a escola possuía 1.135 (um mil cento e trinta e cinco) alunos distribuídos nos períodos matutino e vespertino, sendo 219 (duzentos e dezenove) alunos no ensino infantil, 573 (quinhentos e setenta e três) alunos dos 1º ao 5º anos e 343 (trezentos e quarenta e três) alunos dos 6º ao 9º anos do ensino fundamental.

Seu quadro funcional é composto por: Diretor Geral e Diretor Adjunto, Serviços Técnico-Administrativos: Secretaria Escolar, Serviços Técnico-Pedagógicos: Supervisor Escolar, Orientador Educacional, Corpo Docente, Bibliotecário, Bolsista; Serviços Gerais: serventes; merendeiras e vigias.

Quanto à infraestrutura, a escola é dividida em três blocos: um térreo que atende a educação infantil e dois blocos com pisos superiores. Na totalidade, a sua estrutura abrange 27 (vinte e sete) salas de aulas, uma sala multifuncional, uma sala de direção, uma sala de professores, duas salas de apoio pedagógico, três salas em conjunto para a secretaria e almoxarifado, uma ⁸Biblioteca, um auditório, um laboratório de informática, uma cozinha, um depósito de merenda, um vestiário, um refeitório para alunos e professores, duas quadras de esporte e dois pátios externos cobertos, uma sala para guardar materiais esportivos, um elevador com acesso ao piso no bloco A e dezesseis banheiros com acessibilidade.

⁸ A Biblioteca possui um acervo contendo 11.872 livros, dentre eles: infantil e infanto-juvenil, contos, poesias, prosas, romances, crônica, histórias em quadrinhos, teatro, arte, biografias, ficção, enciclopédias, dicionários, atlas geográficos e outros. Informações fornecidas pela atual bibliotecária.

Figura 12 - E.M.E.B Dom Anselmo Pietrulla



Fonte: ⁹Jornal O Município

3.1 POLÍTICAS PÚBLICAS: O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

A política educacional brasileira hoje conta com um programa voltado para a educação integral. O Governo Federal na busca de uma perspectiva educacional integral nas escolas públicas cria pela Portaria Interministerial nº 17/2007 do ano de 2007 o Programa Mais Educação (PME), tendo por objetivo aumentar a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas, abrangendo todo território brasileiro conforme afirma Brasil (2007, p.7):

O Programa Mais Educação instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo

⁹ Jornal O Município. Programa de Educação Integral está sendo implantado em escola da rede municipal de Capivari de Baixo. 3 abr. 2012. Disponível em: <<http://www.omunicipio.com/portal/vernoticias/educacao/3058/programa-de-educacao-integral-esta-sendo-implantado-em-escola-da-rede-municipal-de-capivari-de-baixo>> . Acesso em: 5 ago. 2013.

Decreto n° 7.083, de 27 de janeiro de 2010, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.

O desenvolvimento do programa se dá em parceria entre a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), Secretaria de Educação Básica (SEB), através do Programa Dinheiro na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) destinado às escolas com prioridade.

A educação integral é vista como um modelo que possibilita o desenvolvimento integral do indivíduo, preparando-o para vida por meio de uma prática educacional significativa. O programa é uma estratégia do Governo Federal para ampliar o tempo do aluno no espaço escolar promovendo uma Educação Integral.

Brasil (2007) deixa claro que a escola precisa estar em parceria com a família, a comunidade local e se possível também com poder público para oportunizar espaços e desenvolver atividades educativas que permitam a permanência da criança por mais tempo na escola desenvolvendo atividades diferenciadas ligadas à educação, esporte e lazer que sejam atividades sócio-educativas, igualitária e de qualidade, valorizando a diversidade cultural brasileira, cujo objetivo está centrado em diminuir a evasão escolar, a reprovação, violência e outras necessidades e carências da própria comunidade escolar.

Segundo Brasil (2007), este programa a princípio é oferecido exclusivamente para escolas com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) localizadas em capitais e grandes cidades em territórios marcados por situações de risco social.

Segundo Brasil (2012, p.1), o PME tem como bases conceituais:

- Ampliação dos tempos e espaços educativos
- Compreensão do processo de mudança paradigmática na educação escolar;
- Compreensão da cidade como território educativo-educador;
- Construção da intersetorialidade entre as políticas públicas de diferentes campos (novo modelo de gestão de políticas sociais), potencializando a oferta de serviços públicos e

seus resultados em termos de humanização e qualidade de vida.

- Legitimação dos saberes comunitários/saberes do mundo da vida

Em seus escritos, Brasil (2007, p. 5) nos afirma que:

Como ideal de uma educação pública e democrática, a proposta da educação integral, presente na legislação educacional brasileira, compreende o ser humano em suas múltiplas dimensões e como sujeitos de direitos [...] A partir desse ideal constitui-se o Programa Mais Educação como estratégia do governo federal para a promoção da educação integral em jornada ampliada no Brasil contemporâneo.

Ainda segundo Brasil (2012), o PME visa fomentar, projetos ou ações de articulação de políticas sociais e implementação de atividades sócio-educativas oferecidas de forma gratuita às crianças, adolescentes e jovens, considerando, segundo Brasil (2012, p.4) as seguintes orientações:

- I. contemplar a ampliação do tempo e do espaço educativo de suas redes e escolas, pautada pela noção de formação integral e emancipadora;
- II. promover a articulação, em âmbito local, entre as diversas políticas públicas que compõem o Programa e outras que atendam às mesmas finalidades;
- III. integrar as atividades ao projeto político-pedagógico das redes de ensino e escolas participantes;
- IV. promover, em parceria com os Ministérios e Secretarias Federais participantes, a capacitação de gestores locais;
- V. contribuir para a formação e o protagonismo de crianças, adolescentes e jovens,
- VI. fomentar a participação das famílias e comunidades nas atividades desenvolvidas, bem como da sociedade civil, de organizações não-governamentais e esfera privada;
- VII. fomentar a geração de conhecimentos e tecnologias sociais, inclusive por meio de parceria

com universidades, centros de estudos e pesquisas, dentre outros;
VIII. desenvolver metodologias de planejamento das ações, que permitam focalização da ação do Poder Público em territórios mais vulneráveis; e
IX. estimular a cooperação entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

A educação integral pressupõe um conjunto de estratégias e ações sócio-educacionais no espaço escolar para a formação completa do ser humano, ampliando o tempo e oferecendo atividades educativas que contribuem para o crescimento pessoal e intelectual.

3.2 MACROCAMPOS E ATIVIDADES

As atividades oferecidas pelo PME são divididas em macrocampos, agregando atividades específicas e para cada atividade existe uma ementa que conduz o processo. Cada atividade referente aos macrocampos é composta por kit pedagógico com materiais direcionados as oficinas, sendo que o recurso financeiro para compra dos kits é repassado pelo programa após adesão da escola e o preenchimento das informações no Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação ¹⁰ (SIMEC). A escola selecionada para fazer parte do programa poderá escolher três ou quatro macrocampos e a partir destes, colocar em prática cinco ou seis atividades, porém é necessário ressaltar que segundo o Brasil (2012), o macrocampo chamado de Acompanhamento Pedagógico é obrigatório em todas as escolas, onde uma das atividades deverá ser desenvolvida. As atividades são acompanhadas por um coordenador sendo que o mesmo deverá ter vínculo efetivo com a escola com a carga horária mínimo de 20 (vinte) horas semanais.

As escolas que possuem o número de 1.000 (um mil) alunos matriculados no ensino fundamental ou médio devem contemplar o número de 100 (cem) alunos para participarem do programa. Para que

¹⁰ SIMEC- Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação. É um portal operacional e de gestão do MEC, que trata do orçamento e monitoramento das propostas on-line do governo federal na área da educação. É no SIMEC que os gestores verificam andamento dos Planos de Ações Articuladas em suas cidades.

os alunos sejam inscritos nas atividades, o programa estabelece alguns critérios, entre eles destacamos os alunos contemplados com a Bolsa Família, alunos com dificuldades de aprendizagens, defasagem e repetência. Estes alunos devem estar inscritos em pelo menos cinco (5) oficinas com atividades diferentes. Cada turma formada para participar das oficinas deverá ser composta entre 25 (vinte e cinco) ou trinta (30) alunos que poderão ser de séries e idades diferentes.

Segundo o Brasil (2012), cada macrocampo deverá ter um monitor para desenvolver a atividade escolhida pela escola o qual será chamado de oficinairo. O trabalho de monitoria deverá ser desempenhado, preferencialmente, por estudantes universitários de formação específica nas áreas de desenvolvimento das atividades ou pessoas da comunidade com habilidades apropriadas.

Cada macrocampo possui uma ementa com objetivo e cada atividade que compõem determinada ementa também possui objetivo. Segundo o Brasil (2009, p.1), os macrocampos estabelecidos são:

1. *Acompanhamento Pedagógico* (é obrigatório trabalhar pelo menos uma atividade em todas as escolas). Este macrocampo é composto pelas disciplinas: Matemática, Letramento, Ciências, História, Geografia, Filosofia e Sociologia
2. *Meio ambiente*: Comissões de Qualidade de Vida e Meio Ambiente (Com Vidas)/Agenda 21, Escolar Horta escolar e/ou comunitária
3. *Esporte e Lazer*: Vôleibol, Basquete, Futebol, Futsal, Handebol, Tênis de mesa, Judô, Caratê, Taekwondo, Ioga, Natação, Xadrez tradicional, Xadrez virtual
4. *Direitos Humanos em Educação*: Direitos humanos e ambiente escolar
5. *Cultura e Artes*: Leitura, Banda fanfarra, Canto coral, Hip Hop, Danças, Teatro, Pintura, Grafite, Desenho, Escultura, Percussão, Capoeira
6. *Inclusão Digital*: Software educacional, Informática e tecnologia da informação através do Xadrez virtual.
7. *Prevenção e Promoção de Saúde*: Atividades de: alimentação saudável, alimentação, escola, saudável, saúde, bucal, práticas corporais e educação, do movimento; educação para a saúde, sexual e prevenção das DST/AIDS; prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas; saúde

ambiental; promoção da cultura de paz e prevenção em saúde a partir do estudo dos principais problemas de saúde da região (dengue, febre amarela, malária, hanseníase, doença falciforme, e outras)

8. *Educomunicação*: Jornal Escolar, Rádio Escolar, Histórias em Quadrinho, Mídias alternativas.

9. *Educação Científica*: Laboratório e Projetos científicos

10. *Educação Econômica e Cidadania*: Educação econômica e empreendedorismo, Controle social e cidadania.

É interessante ressaltar que o Ministério da Educação e Cultura (MEC), a partir do ano de 2009 observou os resultados das práticas educacionais obtidos na pesquisa feita pelo NCE/USP coordenada pelo professor Ismar e incorporou a Educomunicação como um dos macrocampos do PME. Dois anos após a implantação do projeto, percebe-se que esta vertente teve mudança no que se refere ao nome, passando a ser chamar Comunicação e Uso de Mídias, além das alterações nas atividades já propostas, sendo acrescentadas as atividades de vídeos e fotografias.

O programa ofereceu nos primeiros cinco anos de implantação, dez opções de macrocampos com diversas atividades, concedendo a escola oportunidades de optar pelas atividades que mais se ajustem ao seu contexto. Os macrocampos sofrem alterações à medida que o PME se expande no território brasileiro. Segundo leitura feita nos manuais do PME (2008, 2009, 2010, 2011 e 2012) referente aos macrocampos nota-se que alguns macrocampos foram acrescentados, agrupados e outros excluídos.

Os macrocampos Acompanhamento Pedagógico e Esporte e Lazer são os únicos que não tiveram alteração em relação aos nomes. O macrocampo Meio Ambiente permanece sem alteração no período de 2008 a 2011, sendo que em 2012 passa ser chamado de Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável. Outro macrocampo com mudança no nome é o da Cultura e Artes que em 2012 passa se chamar Cultura, Artes e Educação Patrimonial. Já o macrocampo Inclusão Digital permanece até 2011 sem alteração, em 2012 passa ser chamado de Cultura Digital e no ano de 2013, é agrupado ao novo macrocampo da Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital Tecnológica sendo este de 2008 a 2010 chamado de Educomunicação e em 2011 chamado

somente de Comunicação e Uso de Mídias. O macrocampo Saúde, Alimentação e Prevenção em 2009, foi alterado para Prevenção e Promoção de Saúde, permanecendo com a nomenclatura até 2012 e extinto em 2013. Direitos Humanos e Cidadania mantêm o mesmo nome até 2011 sendo no ano seguinte substituído para Educação em Direitos Humanos. No ano de 2009, são inseridos dois novos macrocampos chamados de Educação Científica e Educação Econômica e Cidadania ambos permaneceram ativos até 2011, sendo que o primeiro foi substituído em 2012 pelo macrocampo Investigação no Campo das Ciências da Natureza e o segundo pelo da Educação Econômica/Criativa sendo extintos no ano.

Além das alterações nos macrocampos, as atividades também foram sendo reelaboradas. Segundo levantamento feito por esta pesquisadora, ainda com base nos manuais do programa referentes à 2011 e 2012, constatou-se que a atividade Tecnologias de Apoio à Alfabetização pertencente ao macrocampo Acompanhamento Pedagógico, foi substituída por Tecnologias Educacionais. No macrocampo da Educação Ambiental a atividade Com-Vida/Agenda 21 na Escola, Educação para Sustentabilidade, Horta Escolar e/ou Comunitária passou a chamar-se Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável e foi acrescentada a atividade Tecnologias Educacionais. No Esporte e Lazer, foram acrescentadas em 2012 as atividades Recreação e Lazer/Brinquedoteca, Yoga/Meditação e Tecnologias Educacionais. Já no macrocampo Direitos Humanos em Educação, a atividade Direitos Humanos e Ambiente Escolar foi substituída por Educação em Direitos Humanos e acrescentada a atividade Tecnologias Educacionais.

Seguindo as alterações, em 2011 no macrocampo Cultura e Artes foi inserida a atividade Ensino Coletivo e Cordas e em 2012 as atividades de Artesanato Popular, Educação Patrimonial, Inicialização Musical, Leitura e Produção Textual e também Tecnologias Educacionais. Todas as atividades do macrocampo Cultura Digital são substituídas pelas atividades Ambientes de Redes Sociais e Tecnologias Educacionais. No macrocampo Promoção e Saúde permanecem as atividades anteriores e foi acrescentada mais uma atividade a de Tecnologias Educacionais. Em 2011, no macrocampo Investigação no Campo e das Ciências da Natureza foi inserida a disciplina que vem ao encontro com os avanços tecnológicos, chamada de Robótica Educacional. Em 2012, acrescenta-se neste mesmo macrocampo a atividade de Tecnologias Educacionais. No último macrocampo,

Educação e Economia, foram inseridas duas atividades novas em 2012 sendo elas Economia Criativa e Tecnologias Educacionais.

É visível que no ano de 2012, em todos os macrocampos foram inseridas a atividade chamada de Tecnologias Educacionais, isso demonstra a importância de trabalhar a questão tecnológica no espaço escolar e assim a construção de ecossistemas comunicativos.

É possível perceber que alguns macrocampos foram agrupados por serem semelhantes e foram redefinidos de forma diferenciada agregando atividades direcionadas. As mudanças nos macrocampos são significativas no ano de 2013. Os macrocampos foram divididos com atividades diferenciadas, contemplando a necessidade das escolas urbanas e das escolas do campo.

Para as escolas urbanas apenas cinco macrocampos passaram a integrar as atividades, são eles:

- Acompanhamento Pedagógico (Obrigatório);
- Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica;
- Esporte e Lazer, Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa / Educação Econômica;
- Cultura, Artes e Educação Patrimonial.

Já para as escolas do campo foram destinados sete macrocampos:

- Acompanhamento Pedagógico (Obrigatório);
- Agroecologia;
- Esporte e Lazer;
- Educação em Direitos Humanos;
- Cultura, Artes e Educação Patrimonial;
- Iniciação Científica;
- Memória e História das Comunidades Tradicionais.

As escolas que se inscreveram em 2012 para fazer parte do programa em 2013 seguem as novas alterações propostas pelo MEC em relação aos macrocampos.

3.3 PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA PARA FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA

As ações do Programa Mais Educação devem estar em consonância com o PPP da escola e com os outros programas que a mesma desenvolve, podendo contemplar parcerias com outras instituições.

Figura 13 – Banner do Programa Mais Educação da E.M.E. B Dom Anselmo Pietrulla



Fonte: <http://www.capivaridebaixo.sc.gov.br>

3.3.1 Macrocampo: comunicação e uso de mídias

O macrocampo Comunicação e Uso de Mídias é uma das dez áreas do PME que foi escolhida pela escola. Este macrocampo prioriza a utilização dos recursos das mídias no desenvolvimento de projetos educativos voltados para a comunicação dentro dos espaços escolares.

A rádio escola está inserida, neste macrocampo cujo compromisso é desenvolver atividades relacionadas ao processo da educomunicação. Estas atividades estão voltadas para a criação de ecossistemas comunicativos abertos, promovendo de forma criativa o diálogo nos espaços educativos de forma que possibilite condições de acesso ao uso dos diversos recursos midiáticos, ampliando o saber pela cultura digital e suas múltiplas modalidades de comunicação.

A escola que adere este macrocampo recebe o kit de equipamentos da rádio para a montagem de um estúdio interno, cujos equipamentos são adquiridos com recursos do FNDE/MEC.

A Rádio Pietrulla não é uma rádio on line, os programas eram gravados pelos alunos uma semana antes e todas as quintas-feiras estes programas foram a ar com objetivo de serem compartilhados conhecimentos das mais variadas formas, através de uma programação feita com autonomia e muita responsabilidade.

3.3.2 Função do coordenador (a) /articulador (a) do programa

A Coordenadora do Programa Mais Educação da escola foi escolhida pela Secretaria Municipal de Educação e tem vínculo de 40 (quarenta) horas semanais. Entre as muitas funções da coordenação destacamos algumas durante a observação: elaboração do plano de ação para o seu trabalho; seleção dos monitores para ministrar as oficinas em parceria com a direção; acompanhamento e monitoramento da frequência dos alunos nas oficinas bem como a presença dos monitores; controle da compra de materiais e equipamentos usados nas oficinas; fazer reunião com pais dos alunos envolvidos no programa; participação nos Conselhos de Classe (registro das dificuldades e dos avanços dos alunos); acompanhamento do desempenho dos alunos juntos aos monitores, divulgação do resultado das oficinas para a comunidade escolar. Prestar contas para a Direção da escola e a APP dos recursos financeiros enviado pelo MEC ao programa; registrar as ações das oficinas através de relatórios, fotos, filmagens e outros.

Outra função segundo as exigências do MEC é a construção do Plano de Ação para o Programa, sendo que a pesquisadora foi uma das colaboradas na elaboração deste documento.

3.3.3 Critério para a inclusão dos alunos e o funcionamento do PME

Para a inclusão dos alunos no programa, a escola estabeleceu alguns critérios básicos como: alunos matriculados a partir dos 2º até o 9º anos, alunos carentes, cujas famílias recebem auxílio financeiro do

¹¹ Programa Bolsa Família, alunos com defasagem e rendimento escolar e alunos com vontade de participar do programa. No primeiro momento, houve a tentativa de identificar os nomes dos alunos que possuíam Bolsa Família, mas sem sucesso porque a escola não tinha acesso a estes dados. A Secretaria Municipal de Educação foi procurada e também não pode fornecer esses dados. O relatório dos alunos que possuíam Bolsa foi fornecido pela Assistente Social do município, porém o impasse continuava, porque no relatório constava o nome dos pais como titular da Bolsa o que dificultou a identificação dos alunos.

Após uma semana de análise do relatório de contemplados com o PBF, a pesquisadora e a coordenadora do programa, conseguiram levantar o número de alunos inscritos totalizando 54 (cinquenta e quatro). Estes alunos foram selecionados e questionados se queriam participar das oficinas do projeto da rádio escola. Somente 20 (vinte) alunos tiveram interesse em participar, número este considerado adequado para que a pesquisa fosse desenvolvida.

A reunião com os pais foi realizada no dia 18 de maio de 2013 nas dependências da própria escola tendo a seguinte pauta:

- Abertura com uma mensagem de boas vindas;
- Apresentação do objetivo e metas do PME;
- Critérios para escolha dos participantes;
- Dia e horário de funcionamento da oficina da rádio escola;
- Apresentação do projeto de pesquisa de mestrado.

A Coordenadora do PME abriu a reunião falando sobre os objetivos e metas do Programa para 2013 e ressaltou, ainda, a importância do comparecimento efetivo dos alunos nas oficinas.

¹¹ O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa de transferência direta de renda com condicionalidades, que beneficia famílias em situação de pobreza (com renda mensal por pessoa de R\$ 70 a R\$ 140) e extrema pobreza (com renda mensal por pessoa de até R\$ 70), de acordo com a Lei 10.836, de 09 de janeiro de 2004 e o Decreto nº 5.209, de 17 de setembro de 2004. Podem fazer parte do Programa Bolsa Família às famílias com renda mensal de até R\$ 140 (cento e quarenta reais) por pessoa devidamente cadastrada no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). A renda da família é calculada a partir da soma do dinheiro que todas as pessoas da casa ganham por mês (como salários e aposentadorias). Esse valor deve ser dividido pelo número de pessoas que vivem na casa, obtendo assim a renda per capita da família. As famílias que possuem renda mensal entre R\$ 70,01 e R\$ 140,00, só ingressam no Programa se possuírem crianças ou adolescentes de 0 a 17 anos. Informações retiradas do site <http://www.guiadobolsafamilia.com.br>. Acesso dia 10 de Junho de 2012.

Acrescentou que as atividades escolhidas para as futuras oficinas foram selecionadas após um levantamento que apontou as necessidades do contexto escolar. As oficinas aconteceriam no turno oposto ao da aula, seguindo cronograma elaborado pela coordenação do programa juntamente com a direção da escola e os monitores.

Inicialmente, a escola atenderia 100 (cem) alunos distribuídos em várias oficinas contemplando os seguintes macrocampos: Acompanhamento Pedagógico, buscando o desenvolvimento da função social da Língua Portuguesa e outras disciplinas que compõem o currículo escolar. No macrocampo Esporte e Lazer, a escola optou pela prática do Futsal e do Atletismo que busca o desenvolvimento integral do estudante, através da promoção da saúde pela cooperação, socialização e superação de limites pessoais e coletivos e pela prática do Karatê que estimula as manifestações corporais relacionadas às lutas e suas variações, como motivação ao desenvolvimento cultural, social, intelectual, afetivo e emocional. No macrocampo da Cultura e Artes, optou-se pela Música e pela Capoeira, no intuito de resgatar e valorizar elementos da cultura popular nos âmbitos local, estadual e nacional. E no macrocampo Comunicação e o Uso das Mídias a escolha da oficina foi a Rádio Escola

A princípio todas as atividades citadas seriam desenvolvidas, porém o programa iniciou somente com a oficina da rádio escola, visto ser um projeto de pesquisa aprovado pela Secretaria de Educação Municipal de Capivari de Baixo.

Para que as demais oficinas fossem desenvolvidas a escola aguardava o repasse financeiro do MEC, o que aconteceu somente em outubro de 2013 o que inviabilizou a realização das demais atividades citadas acima.

Em seguida, a Coordenadora apresentou-me como pesquisadora e responsável pela oficina da rádio escola. O objetivo deste encontro com os pais foi o repasse do projeto de pesquisa e sua relação com o PME, no sentido de destacar a importância da Educomunicação na escola, além de expor também seus benefícios. Na ocasião os pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Consentimento para Fotografias, Vídeos e Gravações. Ficou também acordado que a oficina iniciaria no dia 16 de maio, sendo seu funcionamento semanalmente todas as quintas-feiras, sendo uma oficina no período matutino e outra no período vespertino com duração de uma hora e vinte minutos cada uma.

3.3.4 Material didático disponibilizado para as oficinas

Para cada oficina a ser desenvolvida, o programa estabelece a compra de um kit com materiais específicos. Estes materiais auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, durante a realização das oficinas, tendo por principal finalidade facilitar a interação do educando com as informações. Esses materiais são usados como um meio (caminho) com o objetivo de dinamizar o conhecimento a ser construído. O uso deve visar à criação de ambientes de interação, onde a aprendizagem se realize de maneira prazerosa e atrativa.

Para cada macrocampo escolhido pela escola para desenvolver as oficinas são destinados segundo Brasil (2012) os seguintes materiais com recursos do PDDE e do FNDE:

Macrocampo: Acompanhamento Pedagógico

Quadro 01 - Disciplina de Língua Portuguesa

Quantidade	Material
06	Alfabeto móvel em madeira ou plástico
10	Bingo de letras
10	Baralho de letras e palavras
06	Varal de letras
06	Dominó de leitura e escrita
06	Cartas para ditado
06	Jogo da memória de sílabas
10	Jogo cruza letras
10	Jogo primeiras palavras

Fonte: Quadro produzido pela autora a partir de informações retiradas do MOEI, 2012.

Quadro 02 - Disciplina de Matemática

Quantidade	Material
06	Dominó de adição em EVA
06	Dominó de fração em EVA
03	Ábaco
03	Material pedagógico dourado
03	Tangran
06	Bloco lógico em madeira

06	¹² Loto aritmético
10	Trena
06	Jogo alfa numérico
06	Jogo de números com pinos emborrachados

Fonte: Quadro produzido pela autora a partir de informações retiradas do MOEI, 2012.

Macrocampo: Esporte e Lazer

Quadro 03 - Atividade: Futsal

Quantidade	Material
12	Bola de futebol
01	Bomba de encher bola
01	Rede para traves
02	Apito profissional de plástico
30	Colete para treino dupla face

Fonte: Quadro produzido pela autora a partir de informações retiradas do MOEI, 2012.

Quadro 04 - Atividade: Atletismo

Quantidade	Material
05	Dardo de Bambu
10	Pelota de couro
15	Bastão Calistênico
20	Cone Médio
30	Colchonete para Ginástica
30	Arcos em PVC
07	¹³ Medicinebol de Borracha de 1 kg
02	Medicinebol de Borracha de 4 kg

¹² Jogo de matemática que estimula as operações mentais de soma e subtração.

¹³ Medicinebol é uma bola muito parecida com uma bola de futebol, porém com propriedades fisioterápicas e esportivas. O Medicinebol possui aproximadamente 14 cm e seu peso varia normalmente entre 2 kg e 10 kg. Seu uso é indicado em treinos de força como exercícios de reabilitação diversos, sendo um ótimo auxiliar da medicina esportiva.

01	Medicinebol de Borracha de 5 kg
5 metros	Corda Revestida em Fios de Nylon

Fonte: Quadro produzido pela autora a partir de informações retiradas do MOEI, 2012.

Quadro 05 - Atividade: Karatê

Quantidade	Material
50	Quimonos (azul ou branco), com faixa
50 M ²	Tatame em material emborrachado tipo EVA, espessura de 20 mm. 1 (um) m ² .

Fonte: Quadro produzido pela autora a partir de informações retiradas do MOEI, 2012.

Macrocampo: Cultura, Artes e Educação Patrimonial,

Quadro 06 - Atividade: Dança

Quantidade	Material
01	Micro System
100	Camiseta de cores diversas
20	CD de estilos diversos para dança

Fonte: Quadro produzido pela autora a partir de informações retiradas do MOEI, 2012.

Quadro 07 - Atividade: Capoeira

Quantidade	Material
02	¹⁴ Caxixi
01	Pandeiro
01	Par Agogô
60	Camisetas de malha fio 30
05	Berimbau completo
30	Calça de capoeira branca

Fonte: Quadro produzido pela autora a partir de informações retiradas do MOEI, 2012.

¹⁴ Caxixi é um chocalho feito de palha trançada.

4- Macrocampo: Comunicação e Uso de Mídias

Quadro 08 - Atividade Rádio Escola

Quantidade	Material
01	Mesa de 04 canais com entrada direta para canal estéreo para CD, MD, Tape Deck, sintonizadores e saída de linha de áudio
02	Microfone de corpo metálico
01	Gravador digital com porta USB
02	Fone de ouvido
03	Caixa de som estéreo com três canais

Fonte: Quadro produzido pela autora a partir de informações retiradas do MOEI, 2012.

Figura 14 - Estúdio da Rádio Pietrulla



Fonte: Diário de Campo - Simone De Bona Porton, 2013

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nessa pesquisa, optou-se pela Pesquisa-Ação (PA) como ferramenta metodológica para transformação, baseando-se nas concepções de Michell Thiollent. Partimos de dois critérios para escolher a metodologia da PA, como ponto norteador da pesquisa. O primeiro critério foi a necessidade de encontrar um procedimento científico como alternativa possível para analisar a construção de ecossistemas comunicativos. A PA foi considerada a mais adequada, porque dá ênfase à ação, à participação e à interação do pesquisador com todos os envolvidos. Segundo, partimos do pressuposto que produzir comunicação de forma coletiva dentro do espaço escolar numa perspectiva educomunicativa aproxima os sujeitos, desta forma faz-se necessário trabalhar com um grupo reduzido, pois segundo Thiollent (1986, p. 8), a PA é “um instrumento de trabalho e de investigação com grupos, instituições, coletividades de pequeno ou médio porte”.

A linha da PA e as estratégias que foram desenvolvidas nesta pesquisa estão centradas nos aspectos formulados por Thiollent (1997, p. 36), sendo que a PA pressupõe sempre uma ação e requer alguns elementos considerados essenciais, são eles: o agente ou ator (neste caso os alunos), além disso, o objeto sobre o qual se aplica a ação (a rádio), um evento ou ato (a prática), um objetivo (a construção de ecossistemas comunicativos), um ou vários meios (observação, questionário, entrevista, oficinas educomunicativas) e um campo ou domínio delimitado (a Educomunicação). Estes aspectos colocam em evidência não somente a participação da pesquisadora, mas sim a participação e a interação ativa dos integrantes envolvidos na pesquisa.

Thiollent (1986), afirma que para resolver problemas coletivos, é preciso desenvolver projetos de ação permeados pela relação dialógica isso sem dúvida repercute no cotidiano escolar.

Thiollent (2002) defende a idéia de que a PA é um tipo de pesquisa que está ligada diretamente a mudança da prática social fazendo com que os sujeitos se envolvam. A pesquisa em questão possui caráter qualitativo e de ação, pois não temos intenção de quantificar dados e sim buscar um maior entendimento de interpretação sobre a inserção da Educomunicação no espaço escolar.

Conforme Thiollent (2002, p. 14) a PA é:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Conforme afirmação acima, todos os sujeitos estão envolvidos na pesquisa, tanto o pesquisador como os pesquisados, em busca de estratégias, ações e respostas para a solução de um problema, o que implica uma mudança no sujeito com relação a sua realidade. A participação dialógica e ação planejada fazem parte da PA, sobretudo no âmbito da educação. Thiollent (2002) reconhece a PA como sendo um método que organiza uma pesquisa social, cuja finalidade está sempre voltada para as ações do pesquisador, bem como para as ações participativas dos sujeitos envolvidos.

A metodologia proposta por Thiollent representa uma bússola que direciona o pesquisador, por meio de princípios de cientificidade, a buscar novas alternativas de mudanças. Estas novas alternativas são de grande complexidade e estão voltadas para a mediação entre a teoria e a prática, o saber e a ação e os sujeitos e o pesquisador, sendo que os sujeitos passam a ser a essência da constituição do saber científico.

Foram previstas várias etapas durante o percurso da pesquisa. O roteiro com as etapas desenvolvidas foi previamente planejado com intenção de seguir os objetivos estipulados.

- a) Observação do espaço escolar;
- b) Apresentação do projeto de pesquisa aos professores;
- c) Palestras com pais dos alunos que participam da pesquisa;
- d) Aplicação de questionário fechado com alunos;
- e) Entrevista com os alunos;
- f) Oficinas Educomunicativas;
- g) Reinauguração da rádio escola;
- h) Construção de ecossistemas no espaço escolar.

Foi acreditando na possibilidade de construir ecossistemas comunicativos no espaço escolar que ousamos propor o uso da rádio como um elemento facilitador desse processo. Não queremos aqui reforçar o uso meramente instrumental das mídias no ambiente escolar e sim, a sua inserção para a construção de uma prática educomunicativa,

pois a rádio escola proporciona a inter-relação da comunicação com a educação trazendo novas experiências comunicativas tanto para quem aprende quanto para quem ensina, transformando ambos em protagonistas do processo de aprendizagem.

Deste modo, realizar uma PA na área educacional é construir um processo que produza avanços, transformações no sentido de significações, ressignificações e reflexões em relação à mudança de algo que fazemos ou pensamos.

É importante salientar que estes processos de construção de um ambiente aberto ao diálogo para a produção do conhecimento, não ocorrem de um dia para o outro, esta é a importância da PA como instrumento que propicia aos envolvidos mecanismos para aprenderem e reaprenderem de forma coletiva a serem sujeitos críticos, autônomos e transformadores.

Esta pesquisa possibilitou a articulação entre os saberes construídos em âmbito escolar com um meio de comunicação, permitindo colaborar que a escola se apropriasse da linguagem radiofônica por meio de um processo dialógico humanizador.

4.1 AS INTERVENÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA DINAMIZAR a EDUCOMUNICAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR

Todas as atividades da pesquisa aconteceram em forma de oficina. Definimos o termo oficina como o tempo-espço reservado para uma vivência coletiva, para a reflexão do pensar e do agir, um lugar de participação que gera aprendizagem e que sistematiza conhecimentos de forma coletiva. Todas as oficinas foram programadas e dirigidas pela pesquisadora, tendo o propósito de fornecer aos participantes conhecimentos sobre os meios de comunicação em específico a linguagem radiofônica, inseridos no ambiente escolar para que os envolvidos fossem capazes de subsidiar e construir ecossistemas comunicativos neste espaço, pois conforme afirma Mário Kaplún (1999, p. 74), “no que diz respeito ao emprego de meios na educação, bem vindo sejam, desde que sejam aplicados crítica e criativamente, a serviço de um projeto pedagógico, ultrapassando a mera racionalidade tecnológica”.

4.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA: FASE DE OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA

O período inicial de observação foi importante para realizar um diagnóstico da realidade escolar dentro de uma visão com olhares questionadores. A observação sistemática e participativa foi fundamental para a investigação, assim como o diário de campo foi um documento indispensável para o registro dos acontecimentos do cotidiano em relação às conversas, as discussões, os planos, as sugestões, a participação e as contribuições dos envolvidos, além de ser uma ferramenta que permitiu registrar os fatos e sistematizar as informações vistas na óptica do investigador para posteriormente fazer análises.

Seguindo o calendário escolar no dia 08 de maio, a escola realizou a segunda Reunião Pedagógica com todos os professores que compõem o quadro funcional. Na oportunidade, a direção solicitou a esta pesquisadora para apresentar o projeto de pesquisa e sua relação com o PME. Este momento foi de grande valia, pois os professores demonstraram não haver conhecimento prévio do funcionamento do PME e nem sobre o campo da Educomunicação.

A palestra foi iniciada com uma velha pergunta pedindo que cada um fizesse a sua reflexão: O que move o mundo, perguntas ou respostas? Após uns minutos de reflexão foi apresentada a problemática da pesquisa alegando que estávamos em busca de uma resposta e que a resposta deste problema seria fornecida pelos envolvidos neste estudo. Logo em seguida foi apresentado à justificativa bem como os objetivos da pesquisa. Ainda foi abordado o tema “as influências que as mídias exercem sobre os sujeitos e o valor da comunicação em nossa atual sociedade”

A partir desta discussão, foi apresentado a importância e o valor da rádio no espaço escolar para difusão das informações bem como seus benefícios com sua implantação para a construção de ecossistemas comunicativos no ambiente escolar.

Figura 15 - Apresentação do Projeto de Pesquisa



Fonte: Diário de Campo - Simone De Bona Porton, 2013

4.3 OS SUJEITOS DA PESQUISA: FASE DE REALIZAÇÃO DAS OFICINAS

O grupo que fez parte da pesquisa se constituiu em duas turmas, sendo uma no período matutino composta por 11 (onze) alunos e outra no período vespertino composta por 08 (oito) alunos com idades e séries diferentes sendo todos os alunos do ensino fundamental. As oficinas educacionais foram realizadas na própria escola no estúdio radiofônico interno.

As atividades aconteceram em forma de oficina atentando ao princípio da dialogia, pois segundo Freire (1981, p.107), o diálogo é uma relação que:

Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade. Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-

se então uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação.

Os participantes das oficinas passaram ser produtores de cultura, o foco principal foi exercer a comunicação oral no espaço escolar, através do universo radiofônico, buscando sempre a objetividade e clareza de exposição do pensamento.

A realização das oficinas objetivou trabalhar de modo educ comunicativo os dois campos do saberes (comunicação e educação), proporcionando compartilhar conhecimentos, sendo que os alunos foram os responsáveis em manter o funcionamento da rádio para produzir as mensagens que circularam no ambiente escolar com intuito de construir um espaço democrático e de cidadania. Desta forma inserimos na escola a prática da educomunicação dentro de um processo de elaboração e produção de informações veiculadas pela rádio e pelo uso de outras mídias disponíveis na escola, criando assim um espaço de questionamentos, de busca de conhecimentos e construções de novos saberes.

4.4 APRENDENDO COM AS OFICINAS EDUCOMUNICATIVAS

O planejamento das oficinas no primeiro mês priorizou atividades que despertassem nos participantes o interesse pela linguagem radiofônica. As oficinas eram um espaço de interação e troca de saberes, onde todos ao mesmo tempo eram os co-autores na produção do conhecimento. Através de dinâmicas, atividades coletivas e também individuais, as oficinas proporcionaram aos educandos espaço para expor seus pensamentos, possibilitando assim, assimilação de novos conhecimentos, para que todos aprendessem fazendo juntos. As crianças sempre marcaram presença nas oficinas que procuraram estimular o processo cognitivo, a habilidade de comunicação, a curiosidade e a criatividade, a fim de contribuir para a consolidação de um processo educ comunicativo no ambiente escolar.

Pensando a escola como um espaço de comunicação, que possibilita ao aluno a livre expressão de suas opiniões, de seus gostos, suas críticas e suas sugestões, todas as atividades desenvolvidas nas oficinas foram planejadas para serem coletivas. Desta forma, as oficinas oportunizaram uma melhor relação entre o conhecimento e a realidade vivida, promovendo conforme segundo afirma Thiollat (2000, p.23)

“maior interesse dos destinatários que não seriam mais vistos como meros receptores e sim, atores dentro de um processo”.

Para alcançarmos as metas a que nos propomos na pesquisa, transformando os objetivos em possibilidades de ação, demos início à trajetória das oficinas, acreditando que o funcionamento da rádio no ambiente espaço escolar, torna esse espaço mais participativo e significativo para os alunos, sendo este um instrumento de interação na construção de ecossistema comunicativo na comunidade escolar.

As oficinas educacionais foram desenvolvidas em duas etapas:

Etapa 1: buscaram a reflexão sobre a inserção da rádio na escola e suas contribuições, bem como o conhecimento da história do rádio, os gêneros e seus formatos radiofônicos. Nessa etapa, foram realizados 08 (oito) encontros.

Etapa 2: buscaram capacitar os participantes para o uso e manuseio dos equipamentos bem como a preparação para a gravação dos programas. As atividades relacionadas à produção para as gravações dos programas, acompanharam o projeto de pesquisa até a sua finalização em outubro.

Para Freire (1996, p.88), “O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser”. Neste sentido, as atividades desenvolvidas nas oficinas buscaram sempre a interação de todos com a aproximação ao diálogo aberto e democrático possibilitando a aprendizagem, que em muitos momentos tornou-se lúdica.

4.4.1 Conhecendo o perfil, os hábitos e as preferências dos alunos em específico ao uso do rádio - 1ª Oficina Educomunicativa

Na primeira oficina, a ideia foi despertar nos alunos o sentimento de vontade para construir elos entre a comunicação e a educação, usando a linguagem radiofônica para a construção de ecossistemas comunicativos no espaço escolar.

As rodas de conversa são bastante utilizadas na área da educação como instrumento ou prática pedagógica para socialização dos conhecimentos entre os sujeitos que transformam o momento em espaços abertos para exercício democrático do diálogo sendo a fala e a escuta os princípios da participação.

Para Freire (1987, p. 140) "uma das tarefas da escola, como centro de produção sistemática de conhecimento, é trabalhar criticamente a inteligibilidade das coisas e dos fatos e a sua comunicabilidade". Neste caso a roda de conversa, torna-se uma atividade desafiante na concepção freiriana, fazendo com que o sujeito tenha o direito de usar sua fala expressando suas ideias, emitindo suas opiniões, pronunciando a sua visão de ver o mundo.

Esta oficina iniciou com uma roda de conversa para que todos os participantes se apresentassem dizendo o seu nome e a série em que estudava. Em seguida a pesquisadora fez a sua apresentação e falou sobre, o surgimento do rádio e suas contribuições no meio comunicacional e educacional e como seria o funcionamento da rádio.

Após a conversação, foi feita a aplicação de um questionário (Anexo B) contendo 19 (dezenove) perguntas, cuja intenção foi conhecer a relação dos alunos com os meios de comunicação em específico ao uso do rádio e o perfil dos mesmos como ouvintes. Os dados obtidos serviram de "guia" para o encaminhamento das oficinas subsequentes, bem como um primeiro esboço de como os alunos interagem com a linguagem radiofônica.

Figura 16 - Alunos da Rádio Escola respondendo questionário de Pesquisa



4.4.2 Aprendendo com a Turma na Mônica - 2ª e 3ª Oficina

Durante estas duas oficinas tivemos 100% de presença dos alunos. Na 2ª oficina os alunos assistiram no Laboratório de Informática o vídeo do ¹⁵ filme: “A Rádio do Chico Bento”, uma das únicas produções de Maurício de Souza, lançado em VHS no ano de 1989, estrelado pela Turma da Mônica, cujos personagens eram representados por atores e não por desenho animado.

Tratava-se de um programa de rádio comandado por Chico Bento (locutor) em que a Turma da Mônica era entrevistada. Os personagens contavam histórias, apresentavam números musicais e ao final, encerravam o programa com uma radionovela chamada Chapeuzinho Vermelho.

Figura 17 - A Rádio do Chico Bento



Fonte: chicobentomocooficial.blogspot.com.br

¹⁵ O vídeo do filme “A Rádio de Chico Bento” está disponível em: <A Rádio Chico Bento: <http://filmow.com/a-radio-do-chico-bento-t26430/>> Acesso dia 02 de julho de 2013.

Figura 18 - Alunos no Laboratório de Informática assistindo o filme “A Rádio do Chico Bento”



Fonte: Diário de Campo - Simone De Bona Porton, 2013

Cada aluno teve acesso de forma individual a um computador no Laboratório de Informática com fone de ouvido para assistir o filme. Expliquei como deveriam fazer para acessarem o site onde o filme estava disponível. Em relação ao nível de conhecimento sobre informática, ficou confirmado que alguns alunos tinham grande domínio e conheciam as ferramentas básicas, já outros não dominavam os ícones básicos, porque não possuem contato com computadores fora da escola.

Alguns alunos não conseguiram realizar a atividade proposta que era para acessar o site. Ao me aproximar de um deles, escutei baixinho em meus ouvidos a seguinte frase: “Professora eu não posso mexer no computador, porque eu não sei ler” (aluno de 9 anos). No momento fiquei surpresa e espantada com a situação ao verificar que o aluno estava no 3º ano e não sabia ler, porém não estar alfabetizado não impossibilita o sujeito interagir e fazer uso do computador.

Tem-se a ideia de forma convencional de que é preciso saber ler e escrever para usar o equipamento. Aqui faço um questionamento: É

necessário estar realmente alfabetizado para usar o computador?
Segundo Magda Soares (2004, p.24),

Um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado (atribuindo a este adjetivo sentido vinculado a letramento). Assim, um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros lêem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita.

Segundo a autora, mesmo que este aluno não saiba ler e nem escrever ele está sempre em contato com as práticas sociais da leitura e da escrita, portanto é um sujeito letrado e capaz de desenvolver a atividade proposta, neste caso a mediação deverá ser de forma individual para que o mesmo possa acompanhar o processo.

Para Freire, o letramento começa bem antes da alfabetização, inicia-se a partir do momento que uma pessoa passa a interagir socialmente com as práticas no seu mundo social.

Freire (1989, p.11) explica que:

(...) A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Em seguida outro aluno me puxa pela blusa e pergunta: “*Como eu faço? Não sei*”. (aluno de 14 anos). Conhecendo o diagnóstico deste aluno não fiquei espantada, ao contrário do aluno anterior. Segundo relatório entregue a escola dos diagnósticos fornecidos pelo médico e

pela psicóloga, ficou confirmado que o aluno tem Transtorno de Déficit de Atenção, Hiperatividade e Ansiedade – TDAH com influências de fatores emocionais, tendo que fazer acompanhamento neurológico com uso de medicação.

O aluno tem 14 anos e estuda na escola desde o ensino infantil. Atualmente está matriculado no 7º Ano e tem uma assistente pedagógica, destinada ao seu atendimento individual. Ainda não está alfabetizado, mas conhece todas as letras do alfabeto, consegue com dificuldade, identificar e escrever seu nome bem como reconhecer alguns números.

Ao falar o aluno apresenta ¹⁶sialorréia. A linguagem é expressiva e de certa forma boa para a compreensão, porém muitas vezes repetitiva e em alguns momentos é necessário a mediação para que se compreenda o que pronuncia. Conhece cores e formas geométricas, apresenta pouca noção de espaço e de tempo. Faz desenhos sem configuração. Em consequência do TDAH o aluno apresenta alteração no comportamento, como desatenção, é impulsivo em certas ocasiões, além de muito disperso nas atividades precisando sempre de mediação para concluir o que é proposto. É participativo nas atividades mostrando um alto índice de ansiedade na execução. Nota-se que é uma criança alegre e curiosa para com as demais.

Refletindo sobre inclusão, percebe-se que o uso do computador conectado a internet cria espaços, trazendo muitas possibilidades de aprendizagens. Trabalhar a inclusão é ter atitude de aceitar as diferenças e não simplesmente colocar o aluno em na sala de aula.

Enquanto mediava a atividade juntos aos dois alunos que não sabiam acessar o filme, escutei uma aluna dizer para a colega ao lado: “Clica aqui e bota na tela grande se parar é porque travou”. (Aluna de 10 anos). Neste momento ela levantou do computador e passou em todos os computadores ajudando os demais colegas. Era visível a interação com os recursos tecnológicos e audiovisuais pela maioria das crianças, mostrando que o conhecimento já adquirido transformou-se em ação em forma de ajuda coletiva para proporcionar novas aprendizagens ao grupo.

¹⁶ Sialorreia é mais um termo médico muito utilizado pelos neurologistas. Refere-se ao excesso de saliva produzido, ou melhor, pouco eliminado por alguns pacientes neurológicos, como sequelados de acidente vascular cerebral, portadores de doença de Alzheimer e doença de Parkinson, portadores de doença de Wilson e outras doenças neurodegenerativas.

O nome do filme propositalmente não foi revelado com antecedência para despertar nos alunos a curiosidade. A escolha do filme deu-se com o intuito de verificar as relações dos alunos com as diversas linguagens, principalmente a radiofônica. No momento em que os alunos assistiam ao filme, busquei, nos olhares e nas impressões dos sujeitos participantes, identificar como eles se relacionavam com a história. Acompanhar os comentários, todas as falas e gestos dos alunos diante da exibição do filme, foi muito instigante e satisfatório, foi possível perceber que já dominavam alguns termos técnicos, tais como: estúdio, locutor, sonoplasta e mesa de som entre outros.

Após as crianças assistirem ao filme, fizemos uma roda de conversação.

Figura 19 - Roda de conversação



Fonte: Diário de Campo - Simone De Bona Porton, 2013

A roda de conversa serviu de ponto de partida para a interpretação do filme, momento em que o diálogo foi a chave principal.

Diálogo 1 – Interpretando o filme

Pesquisadora: O que tem na fala do Chico Bento que chama a nossa atenção?

O Chico Bento é o locutor da rádio e ele fala errado. (Aluno de 08 anos).

Não fala não, é o jeito dele. (Aluno de 09 anos).

Tu não prestou atenção no filme, ele fala sim. (Aluno de 11 anos).

No rádio do Chico Bento eles não tem vergonha de falar. (Aluna de 11 anos).

Eu tenho vergonha de falar no rádio porque os amigos tiram sarro. (Aluna de 10 anos).

Pesquisadora: O que é locutor?

O locutor é o que fala no microfone. (Aluno de 10 anos).

Não é não, eu já falei no microfone numa festa da minha família e não sou locutor. (Aluno de 09 anos).

Eles falam na rádio e aprendem também. (Aluna de 08 anos).

O locutor é aquele carinha que trabalha no rádio. (Aluna de 09 anos).

No rádio não se pode falar todos juntos, é um de cada vez. (Aluna de 10 anos).

Na rádio o locutor elogia as pessoas. (Aluno de 09 anos).

Pesquisadora: Quais as palavras que Chico Bento pronunciou que vocês consideram erradas?

Quando deu problema no som ele falou: espera que eu já vorto. Muitos risos (Aluno de 09 anos).

E quando ele voltou falou errado de novo: Descurpe a falha. (Aluno de 11 anos).

Quando os convidados chegaram o Chico falou assim: fique a vontade e vocês vão se espaiano por aí. (Aluno de 10 anos).

Bota uma canção prus ouvintes enquanto eu a reservo um probreminha. (Aluno de 11 anos).

Pesquisadora: Vocês conhecem algum locutor que fala de forma parecida com o Chico Bento?

Eu não. No rádio nem pode falar errado. (Aluno de 09 anos).

É porque ele é do sertão. Na rádio do interior os carinhas falam assim. (Aluno de 11 anos).

A gente não fala assim porque a gente mora na cidade. (Aluna de 09 anos).

Locutor eu não conheço, mais o meu vizinho fala bem errado. (risos) (Aluno de 10 anos).

Na terceira oficina, após analisar as repostas dos alunos, foi possível perceber várias situações relevantes, entre elas destaco repostas emitidas pelas crianças que considero mais importante para este momento, que foi o uso das palavras: *o rádio* e *a rádio*. Para elas as palavras possuíam o mesmo significado. Sendo assim foi necessário criar um novo diálogo para que elas formulassem o conceito e percebessem a diferença entre ambas e bem como o uso das mesmas em diferentes contextos.

Diálogo 2 - Construindo conceito

Pesquisadora: Vocês sabem qual a diferença entre as expressões '*o rádio*' e '*a rádio*'?

O rádio é o que sintoniza a rádio. (Aluna de 09 anos).

O rádio é o radinho normal e a rádio é que transmite os sons. (Aluno de 11 anos)

Os meninos falam o rádio e as meninas falam a rádio. (Aluno de 09 anos).

Não tem nada haver porque os meninos também falam a rádio. (Aluno de 11 anos).

A rádio é onde a gente manda as coisas pro rádio. (Aluna de 08 anos).

Na escola não tem rádio porque tem a rádio. (Aluno de 08 anos).

São as mesmas coisas, só muda a letra da frente. (Aluna de 10 anos).

É um tipo de verbo que diferencia a letra a da letra o. (Aluna de 10 anos).

No rádio as pessoas falam ao vivo e na rádio os programas são gravados. (Aluna de 09 anos).

Sendo a palavra essencialmente dialogia, Freire (1987, p.13) diz: “Com a palavra, o homem se faz homem. Ao dizer a sua palavra, pois, o homem assume, conscientemente, sua essencial condição humana”. Começamos a construir a partir deste momento, uma educação que gerou discurso caracterizado pela comunicação, onde os alunos passaram de receptores a produtores do conhecimento, ou seja, juntos construíram o conceito e passaram a diferenciar os termos.

Ainda afirma Freire (2001b), que o conhecimento tem uma relação de autêntico diálogo entre os sujeitos, sejam eles educadores ou educandos, ambos encontram-se mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Desta forma a comunicação para ser eficaz deve ser

dialógica e reflexiva promovendo a participação entre o emissor e o receptor proporcionando a troca de saberes.

Para Freire (2001b, p.59):

Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem.

Portanto é preciso desenvolver a capacidade de não apenas saber decodificar as letras, sílabas ou frases mais entender seus significados e como usá-los.

As crianças concluíram que mudando o artigo (o ou a) usado na frente da palavra (o rádio, a rádio) a palavra muda também seu significado. Depois de muita discussão a resposta que mais se aproximou do significado correto foi: “O rádio é o radinho normal e a rádio é que transmite os sons” (Aluno de 11 anos). Para o autor da resposta, o “radinho normal” significa o aparelho, sendo assim o rádio é o aparelho (recurso tecnológico) utilizado para captar os sons enquanto que a rádio (emissora) é o espaço (estação) onde se produz e se grava os programas para serem captados pelo aparelho rádio.

Uma vez elaborado o conceito de forma coletiva, estabeleceu-se aqui a ampliação das possibilidades de ensino e aprendizagem visando permitir que a troca de conhecimentos seja realizada de forma diferente, neste caso ultrapassando o espaço físico das paredes da sala de aula, as fronteiras entre disciplinas e a divisão estática do tempo (horário) para aprender.

4.4.3 Brincando e aprendendo no estúdio da rádio - 4ª Oficina

Durante a aplicação do questionário para verificar o perfil dos alunos em relação à linguagem radiofônica, ficou provado pelo gráfico 19 que a maioria dos alunos não conhecia um estúdio de uma rádio. Portanto esta oficina surgiu partindo desta necessidade.

Chegou o grande momento em que os alunos foram conhecer o estúdio interno da Rádio Pietrulla. Todos ficaram encantados. No início mexiam em tudo. Os olhares eram direcionados aos equipamentos. Mesmo o computador estando desligado, eles digitavam no teclado. Todos estavam impressionados com o estúdio, a alegria era visível nos

olhares e nos sorrisos. A curiosidade fez com que eles falassem ao mesmo tempo, fazendo vários questionamentos:

O que é isso? Isso é umfone? (Aluno de 08 anos).

A gente vai aprender a mexer em tudo? (Aluno de 10 anos).

O que é esta caixinha pequena com luz? (Aluna de 09 anos).

Como se liga o microfone? (Aluno de 08 anos).
Sempre que a gente falar aqui nesta sala, lá na rua os outros vão ouvir? (Aluno de 10 anos).

Professora, quando vamos gravar? (Aluno de 11 anos).

Estando todos os equipamentos desligados, a curiosidade e a vontade de aprender coisas novas, fizeram com que alguns alunos usassem o microfone fazendo de conta que eram locutores.

O brincar de faz de conta desenvolve a imaginação e a criatividade fazendo com que a criança vivencie uma experiência momentânea prazerosa e saudável. Neste faz de conta, a criança, através de suas falas e ações, constrói-se como sujeito, demonstrando sua cidadania e a interação com a linguagem radiofônica.

Diálogo 3

No ar, a rádio escola. (Aluna de 08 anos).

Nem é assim. É... No ar... A Rádio Pietrulla.
(Aluna de 10 anos).

Alô... Alô... Alô... Teste... Som. (Aluno de 08 anos).

Agora fique com a música - Show das Poderosas. (risos) (Aluna de 09 anos).

Fala da escola que está suja. (Aluno de 11 anos).

Somos os locutores da Rádio Pietrulla. (risos)
(Aluno de 10 anos).

Não fala, a tua voz vai sair lá na rua. (Aluna de 09 anos).

Professora, quando que a gente vai falar na rádio?
(Aluna de 10 anos);

Eu não quero falar na rádio quero ser o cara que escreve as notícias. (Aluna de 11 anos).

Este momento de visitação no estúdio da rádio gerou expectativa nos alunos que, somada à ansiedade em falar na rádio, comprova a afirmação de Sartori (2010, p.47):

Proporcionar e potencializar ecossistemas comunicativos é criar condições para que os educandos digam a sua própria palavra, pronunciando o mundo de modo significativo, participativo e transformador, como cidadãos.

Trabalhar a linguagem radiofônica é oportunizar condições no ambiente escolar que envolve as crianças na construção de um espaço de diálogo e à medida que os mesmos vão entendendo o processo de comunicação desenvolvem a oralidade e também ampliam sua visão de mundo.

Analisando as falas das crianças neste terceiro diálogo, percebe-se que as mesmas não fazem uso da palavra o rádio. Os alunos passaram a fazer uso da palavra a rádio em todas as frases, isso mostra que o conceito da diferença entre ambas foi assimilado e passou a ser usado conforme o contexto.

Para Soares (2011), embora o rádio esteja fora de moda diante das novas tecnologias digitais inseridas no espaço escolar, mesmo assim ele tem se mostrado um recurso privilegiado no processo de aprendizagem

Figura 20 - Alunos conhecendo o Estúdio da Rádio Pietrulla



Fonte: Diário de Campo - Simone De Bona Porton, 2013

Ainda nesta oficina os alunos conheceram os programas instalados nos computadores do estúdio da Rádio Pietrulla que é o Audacity e o ZaraRadio.

O Audacity é um software livre que realiza de forma fácil as tarefas para gravação e edição de áudio digital, para isso, é necessário ter apenas um microfone conectado ao computador.

Já o ZaraRadio é um software também gratuito para automatizar as transmissões de rádio e trabalhar na plataforma Windows, ou seja, é um programador que reproduz o áudio. É um programa ideal para rádio escola. Esta ferramenta gratuita disponibiliza inúmeros recursos.

Ainda nesta oficina teórica os alunos assistiram dois vídeos tutoriais, o primeiro vídeo foi como gravar e editar programas de rádio usando o ¹⁷Audacity e o segundo como reproduzir programas usando o ¹⁸ZaraRadio. Durante a apresentação dos vídeos os alunos mostraram-se interessados pelos conteúdos dos programas e faziam

¹⁷ AUDACITY: tutorial completo (como usar o programa). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=z7edXu79FEg>>. Acesso em: 14 jun. 2013

¹⁸ VÍDEO aula ZaraRadio em português. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=muRRSWNiLSc>>. Acesso em: 14 jun. 2013.

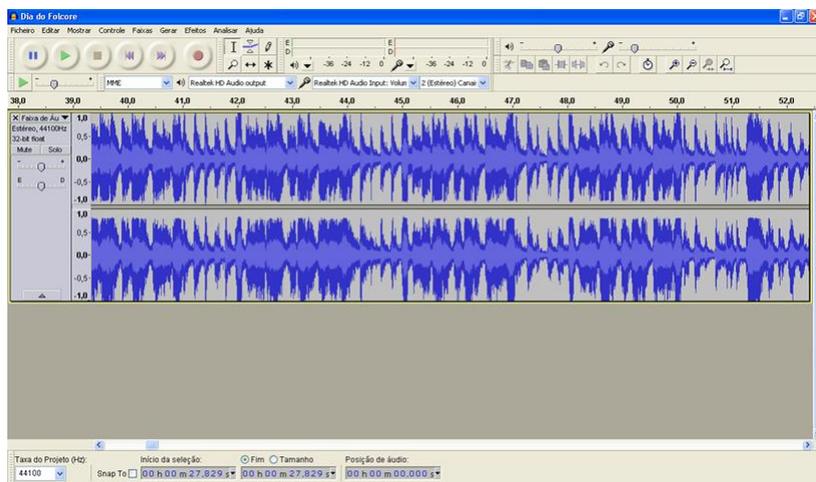
planos sobre como usar a rádio na hora do intervalo com produção de reportagens, notícias e produções musicais.

Compreendemos que apenas assistindo os dois vídeos das aulas tutoriais dos programas ZaraRadio e Audacity disponibilizados nos computadores no laboratório não eram suficientes para os alunos assimilarem todos os recursos e funções para o uso das ferramentas que ambos fornecem.

As oficinas práticas contribuíram para ampliar o conhecimento e domínio dos programas, trabalhando as funções básicas com: barra de controle, gravar, parar, reproduzir, salvar, editar, acrescentar música de fundo, e montar programações. Estas ações foram suficientes para que os alunos pudessem trabalhar de forma autônoma na produção e gravação dos programas. Autonomia esta, que foi sendo conquistada, e construída a partir das decisões, das vivências dos alunos nas oficinas tanto teórica quanto práticas.

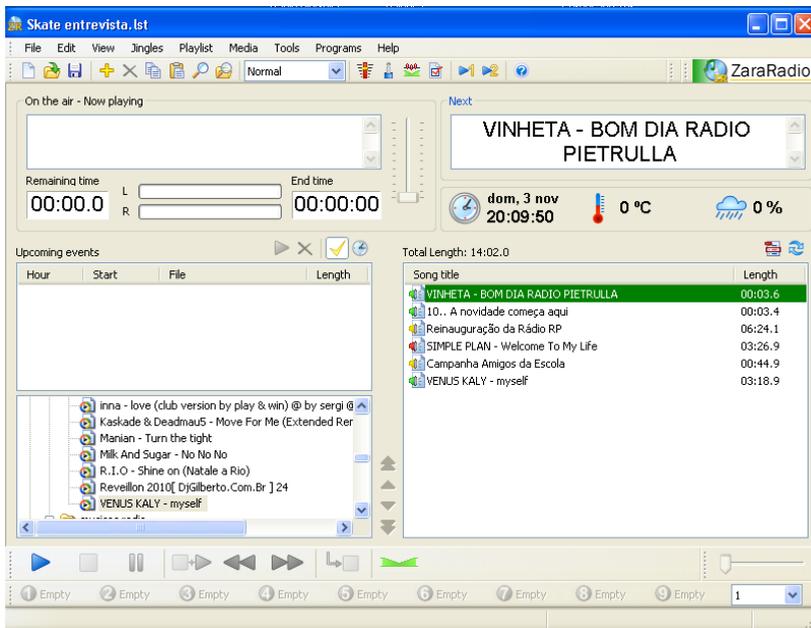
A imagem abaixo corresponde à onda sonora da voz de um dos alunos gravando o programa da Rádio Pietrulla para o dia do folclore.

Figura 21 - Programa Audacity



Fonte: Diário de Campo - Simone De Bona Porton, 2013

Figura 22 - Programa ZaraRadio – Reinauguração da Rádio Pietrulla



Fonte: Diário de Campo - Simone De Bona Porton, 2013

4.4.4 Gêneros educativos radiofônicos - 5ª Oficina

Partindo do interesse dos alunos em começar elaborar os programas da rádio, esta oficina abordou os gêneros radiofônicos e seus formatos com intuito de preparar as equipes para montagem dos programas que foram ao ar.

É importante frisar que o gênero radiofônico varia de autor para autor quanto à sua classificação, pois depende da perspectiva ou do referencial adotado por cada um. Precisamos no primeiro momento definir o que é gênero e formato e, para facilitar a compreensão destes conceitos e sobre como utilizá-los, buscamos apoio nos escritos de Vigil. Afirma Vigil (2003, p.97) que a palavra gênero “tem raiz grega que significa geração, origem”, espécie que em tese são as características gerais do programa, ou seja, aquilo que o programa é. Já a palavra formato “vem do vocabulário latino forma” é a estrutura do programa na

qual os conteúdos são encaixados, ou seja, a forma como o gênero é apresentado. Ainda segundo o autor (2003, p.98) “os gêneros são os modelos abstratos. E os formatos, são os moldes concretos de realização. Na realidade quase todos os formatos poderiam servir para quase todos os gêneros.

Para Vigil (2003), os programas transmitidos devem ser organizados dentro de três categorias que definem os gêneros da radiofonia. A primeira categoria deve estar de acordo com o modo de produção da mensagem, sendo que neste caso há os seguintes gêneros: dramático, jornalístico e musical. A segunda categoria deve estar de acordo com a intenção do emissor, desta forma incluem-se os gêneros informativo, educativo, de entretenimento, participativo, cultural, religioso, de mobilização social e publicitária; e, na última categoria, o autor ressalta que deve estar de acordo com a segmentação dos destinatários, sendo assim inclui os gêneros; infantil, juvenil, feminino, de terceira idade e sindical.

Após a conversação sobre os gêneros da radiofonia e seus formatos, o grupo foi dividido em equipes conforme a área de interesse de cada aluno, sendo objetivo desta atividade a criação do nome de um programa que abordasse um dos gêneros estudados.

Todas as equipes contribuíram com várias sugestões para os nomes dos programas. Houve interesses diferentes em relação aos formatos dos programas, embora os gêneros radiofônicos fossem iguais.

A equipe A optou pelo gênero informativo educativo e criou o programa chamado Planeta Sonho, cujo objetivo principal era falar sobre a preservação do meio ambiente e do espaço escolar. É muito importante a articulação de notícias e ações educativas voltadas à questão ambiental no espaço escolar, desta forma o programa visou buscar pela conscientização dos alunos em relação à preservação dos espaços onde vivem, bem como estabelecer um equilíbrio entre cada um e a natureza para a construção de um mundo melhor.

A equipe B optou por divulgar os acontecimentos relacionados às datas comemorativas, festas, eventos, cinema, exposições, teatro, lançamentos de filmes, livros e outros assuntos. O programa foi batizado com o nome de Variedades, sendo concebido como dos gêneros cultural e entretenimento.

Já a equipe C criou o programa Hora da Balada, voltado também para o gênero musical, o ouvinte ficava informado sobre os vários estilos musicais, bem como as novidades referentes à vida dos cantores, novos grupos e bandas.

Buscando referência novamente em Vigil (2003), este programa voltado para o gênero musical foi dividido em subgêneros, ou seja, foram apresentados diversos estilos de músicas entre elas: clássica, popular, moderna, dançante, folclórica, instrumental, infantil e religiosa.

O programa Fala Escola foi elaborado pela equipe D, sendo este um espaço destinado à divulgação das atividades que aconteciam no espaço escolar. O programa teve gênero informativo educativo, atualizando por meio da divulgação de notícias, entrevistas, reportagens, além de comentar e debater os acontecimentos da comunidade escolar.

O grupo E optou em montar um programa direcionado a questão do esporte e saúde.

A criação do último programa deu-se pela equipe F que optou também pelo gênero educativo no sentido de divulgar poemas, poesias, versos e histórias produzidas pelos próprios alunos, o programa foi chamado de Prosa e Poesia.

Após o conhecimento dos gêneros e dos formatos de uma produção radiofônica surgiu a seguinte indagação: Qual seria o melhor formato radiofônico para adotar quando se trata de produzir programas radiofônicos dentro de um ambiente educativo?

Após a criação dos programas pelos alunos e seguindo a classificação proposta por Vigil, respondemos a pergunta acima afirmando que a programação da Rádio Pietrulla em relação ao modo de produção das mensagens, esteve voltada para os gêneros jornalístico e musical. É importante salientar que embora o gráfico 16 tenha mostrado que a preferência dos alunos é pelos programas musicais, as equipes elaboraram programas bem diversificados contemplando vários gêneros radiofônicos, sendo que as músicas estiveram presentes em cada um deles.

4.4.5 Criando uma Logomarca - 6ª Oficina

Os alunos sugeriram que fosse feito um desenho para representar a Rádio Pietrulla então surgiu a ideia de criar um concurso da logomarca envolvendo toda a escola. Esta etapa contou com a participação dos professores em sala de aula, mas principalmente os professores da disciplina de Arte.

Montamos um edital (Apêndice C) estabelecendo o regulamento para participação do concurso. Sendo sugestão dos alunos,

o prêmio para o autor vencedor da logomarca foi 01 (um) aparelho de ¹⁹fone de ouvido sem fio.

A fim de viabilizar a ideia e despertar a motivação dos participantes, os alunos envolvidos na pesquisa fizeram confecção de cartazes para a divulgação do concurso que foram fixados nos murais da escola. Em poucos dias, recebemos uma grande quantidade de desenhos.

A Comissão Julgadora foi composta pela Direção da Escola, 02 (dois) docentes com formação na área de Arte, 01 (um) representante Técnico-Administrativo, a Coordenadora do Programa Mais Educação e a Pesquisadora.

Figura 23 - Desenho vencedor do concurso da logomarca da Rádio Pietrulla



Fonte: Paola Cristina da Silva Ouriques – Aluna da Série 6ª04

¹⁹ O fone de ouvido sem fio que foi entregue a vencedora do concurso da logomarca era da marca Sport MP3 Radio FM com Cartão Micro SD. Para ouvir através deste fone de ouvido, basta conectar o cartão Micro SD com músicas em formato MP3, não é necessário nenhum outro acessório ou cabo. Para carregar, basta conectar o cabo USB ao aparelho e em qualquer dispositivo que tenha USB, como, PC, Notebook e Netbook.

A Solenidade para a entrega do prêmio a vencedora do concurso da logomarca contou com a participação da Direção da Escola e com os professores do período matutino.

No dia da entrega do prêmio, o pai e a aluna vencedora assinaram o Termo de Cessão de Direitos Autorais, onde o pai sendo o responsável juntamente com a autora, cede os direitos patrimoniais sobre a obra com fundamento para ser utilizada em eventos, cartazes, campanhas, em portfólios, em websites ou homepages na Internet, publicações impressas, estampas, outdoors e outros, sendo que esse uso não tem finalidade comercial financeira.

Figura 24 - Pai, Aluna, Pesquisadora e Direção



Fonte: Diário de Campo - Simone De Bona Porton, 2013.

4.4.6 Produzindo notícias, divulgando informações - 7ª Oficina

A frequência dos alunos nas oficinas era constante, desde o início os participantes se sentiram motivados pela proposta da inserção da rádio no espaço escolar. A partir desta oficina, começamos de forma coletiva a produção dos roteiros para as gravações dos diversos programas da Rádio Pietrulla.

Nesta etapa, os alunos foram divididos em pequenos grupos. Cada grupo saiu pelo espaço escolar à procura de notícias de acordo com o gênero radiofônico que cada equipe escolheu. Após recolherem as notícias por escrito, as mesmas foram coladas em papel pardo e expostas para todos os grupos, sendo que um membro fez a leitura e os demais identificavam o gênero.

Num segundo momento cada grupo com posse de sua notícia procurou responder às cinco perguntas fundamentais que compõe o lead e que ajudam a apurar os fatos.

Segundo Vigil (2003, p.200) o lead “trata-se do primeiro parágrafo da nota, o parágrafo líder, onde devem ficar respondidas as igualmente famosas cinco perguntas (o quê, quem, quando, onde e por que)”. As respostas a estes questionamentos podem muitas vezes estar no presente ou no passado (breve de preferência). A pergunta *o quê* está relacionada aos fatos, aos acontecimentos, o que acontece ou aconteceu. *Quem?* Serve para identificar e localizar os atores das notícias. A pergunta *quando* está relativamente direcionada para a questão tempo (dia, hora, ano), assim como a pergunta *onde* nos lembra do espaço (localidade, rua, avenida), ou seja, onde acontece ou acontecerá o fato, o evento. E por último a pergunta *por que*, nos oferece razões para explicar os fatos, ou seja, segundo afirma Vigil (2003, p.187) é a “caixa preta dos acontecimentos naturais ou das ações humanas”. O autor afirma que não é necessário seguir a ordem das perguntas, pois nem sempre é possível encontrar respostas para todas.

Com base ainda nos escritos de Vigil, elaboramos um quadro com o objetivo de facilitar a construção do lead pelos alunos.

Durante a realização da atividade para a elaboração do lead pudemos compartilhar novos conhecimentos junto aos grupos. A atividade exigiu um grande empenho de todos, desde a pesquisa das matérias até a montagem final do roteiro. O interesse e o processo de comunicação inter-grupal se fez presente em todos os momentos, favorecendo a troca de experiências e novos diálogos.

Neste sentido, afirma Freire (1987, p. 83), que a troca de experiências é uma condição imprescindível para aquisição do conhecimento dentro de uma prática que “somente o diálogo, que implica em um pensar crítico, é capaz também de gerá-lo. Sem ele não há comunicação e sem esta não há a verdadeira educação”. Como vemos a prática educacional possibilita o diálogo, portanto é à base da comunicação.

Durante o preenchimento do quadro abaixo, os alunos buscaram focar a essência da notícia, desta forma estimulou-se a leitura e a interpretação do texto já que os mesmos escolheram as notícias de sua preferência, além da comunicação e a interação com os demais grupos que também faziam o mesmo lead.

Quadro 09 - Lead

Perguntas	Informações referentes à notícia
O que será divulgado?	O assunto
Quem está divulgando?	Personagem envolvido
Onde?	Local onde acontece o fato
Quando	Data/Hora
Por quê?	Causas

Fonte: Quadro produzido pela autora a partir de Vigil (2003).

4.4.7 Conectando as notícias - 8ª Oficina

Nesta oficina, os alunos sugeriram que fosse criado um blog, uma página no Facebook ou um site. Sabemos que as redes sociais no Brasil fazem parte da rotina dos alunos, entre eles crianças, adolescentes e jovens. Cada vez mais os alunos estão conectados com a vida digital, para não ficar distante deste universo, o pedido dos alunos passou a ser analisado e obteve resposta positiva.

A partir desta solicitação, surgiu uma preocupação que gerou um questionamento direcionado aos alunos. Quem de vocês tem Facebook? Lembrando que somente um aluno tem a idade de 14 (quatorze) anos.

Após o levantamento feito, constatou-se que cinco alunos com idade entre oito e onze anos possuem uma página no Facebook. Dado este preocupante diante do regimento da rede que determina que a idade

apropriada para a criação de um perfil é a partir dos 13 anos. Isso significa que estes alunos ocultaram a verdade em relação a sua idade.

Os responsáveis pelas redes sociais têm a noção de que muitos menores de 13 anos conseguem facilmente contornar as regras e fazer parte deste mundo digital navegando nas redes sociais, sendo assim a grande preocupação dos responsáveis está voltada a questão do cyberbullying e a pornografia infantil.

Fizemos uma roda de conversação, dialogando a respeito do uso das redes sociais, alertando os alunos principalmente para alguns pontos considerados negativos, como por exemplo, nem tudo que está publicado na internet é verdade absoluta; acessar as redes sociais durante os momentos de estudo pode causar distração e interferir no desempenho da aprendizagem; ficar muitas horas nas redes sociais diminui a interação com o real; as formas de escrever os textos nas redes sociais podem interferir na escrita formal que segue um padrão com normas estabelecidas.

O objetivo da conversação seguiu os princípios de Paulo Freire, o autor afirma que a educação tem função libertadora, faz abrir a mente, conscientiza e faz com que as pessoas reflitam sobre suas próprias ações construindo suas próprias histórias e assumindo seu papel de protagonistas no meio social.

É necessário que os alunos estejam informados de que nem tudo que é publicado na internet, principalmente nas redes sociais, é verdadeiro, mas é preciso que o aluno seja consciente e tenha senso crítico sobre este aspecto, pois quanto mais informados estiverem, mais fácil será para se protegerem. Além disso, todas as publicações podem ser rastreadas, são identificáveis, ao contrário do que muitos dizem.

À medida que a tecnologia se torna cada vez mais presente em nossas vidas, os alunos se tornam cidadãos digitais e precisam de orientações de como trabalhar e usar os dispositivos midiáticos. Os meios tecnológicos hoje representam para a escola um desafio cultural. A escola deve contribuir neste aspecto orientando o comportamento on-line dos alunos. O uso destes dispositivos é um dos caminhos que promove mudança de atitudes, desde que o aprendizado aconteça de maneira compartilhada, autônoma e democrática.

Nesta direção, Martín-Barbero (1996, p.19) nos lembra que:

Os meios de comunicação e as tecnologias da informação significam para a escola em primeiro lugar isto: um desafio cultural, que toma visível a

distância cada dia maior entre a cultura ensinada pelos professores e aquela outra aprendida pelos alunos. Pois os meios não só descentram as formas de transmissão e circulação do saber como também constituem um decisivo âmbito de socialização através dos mecanismos de identificação/projeção de estilos de vida, comportamentos, padrões de gosto. É apenas a partir da compreensão da tecnicidade mediática como dimensão estratégica da cultura que a escola pode inserir-se nos processos de mudanças que atravessam a nossa sociedade.

A intenção da Rádio Pietrulla em criar um site foi de compartilhar as experiências vivenciadas e produzidas pelos alunos com os pais, com a comunidade escolar, com o entorno. Neste sentido, buscamos trabalhar com os alunos de forma coletiva a construção de um site para a rádio bem como a elaboração dos conteúdos publicados.

O site foi o laboratório educacional, ou seja, o espaço para o registro e o armazenamento das atividades realizadas nas oficinas educacionais.

Utilizamos um site gratuito oferecido pela webnode, de fácil acesso e manuseio, possibilitando a inserção de imagens, vídeos, áudio, hipertextos e outros, sendo uma excelente ferramenta para praticar a comunicação.

Neste espaço os alunos, através da mediação da pesquisadora, compartilharam produções que foram construídas durante o percurso da pesquisa, foi um ambiente dedicado à informação, comunicação sobre a realidade, estimulando o diálogo dos saberes no espaço escolar e colocando os alunos em contato com as tecnologias da informação.

As produções realizadas nas oficinas sempre foram centradas nas ações mediadoras organizadas, valorizando os saberes constituídos pelos alunos, que segundo Baccega (2000, p.10):

(...) a mediação que se dá no âmbito da produção, a mediação que manifesta o modo pelo qual se organiza essa produção, seja o programa de rádio ou de televisão, seja a notícia, seja a publicidade. Trata-se da mediação organizativa, que leva em consideração seu público receptor, procurando selecionar o que há de mais conveniente tanto aos

interesses da empresa a que pertence aquela mídia quanto ao perfil médio do público (...).

O site serviu como diário virtual interdisciplinar, uma ferramenta importante que registrou as ações realizadas e possibilitou a comunicação entre a comunidade escolar.

Durante a construção do site os alunos apresentaram várias sugestões e fizeram muitos questionamentos:

O nome do site vai ser Rádio Pietrulla ou Rádio Escola Pietrulla? (Aluna de 08 anos).

Professora, tu vai colocar as nossas fotos no site? Vai ser da hora! (Aluno de 09 anos).

Podemos colocar a foto da escola na capa. Pode ser professora? (Aluno de 11 anos).

Posso pedir para minha professora olhar o site da Rádio Pietrulla? (Aluna de 09 anos).

Onde vamos colocar o logotipo da rádio? (Aluno de 10 anos).

Professora temos muitas notícias para colocar. Qual a notícia que vamos colocar primeiro? (Aluna de 09 anos).

Legal, todo mundo vai ver o que a gente faz. (Aluna 11 anos).

Os questionamentos foram sendo respondidos com a mediação da pesquisadora e também pelos próprios alunos à medida que construímos o perfil da Rádio Pietrulla no site, cujo endereço eletrônico é radiopietrulla.webnode.com. Segundo Baccega (2003, p.18) “Não existe conhecimento sem mediação”. Aos poucos as matérias/conteúdos foram sendo postados e a página do site foi tomando forma.

Foi impressionante o empenho dos alunos em relação à busca pelos acontecimentos no espaço escolar para ser publicados no site. As notícias foram separadas pelos alunos, conforme sua necessidade de divulgação, isso permitiu o exercício do diálogo entre os grupos, possibilitando reflexão a respeito dos textos que foram postados além de compartilharem conhecimentos.

A divulgação das notícias abriu novos canais de comunicação entre alunos e professores, alunos e comunidade e alunos e o mundo. Além da criação do site para a Rádio Pietrulla no webnode, os alunos também criaram um e-mail, cujo endereço eletrônico é radiopietrulla@gmail.com. Através do e-mail os alunos enviavam notícias e solicitavam músicas de sua preferência para ser inserida nas programações. Além da divulgação das notícias pelo site, muitas delas foram impressas e colocadas nos murais da escola, facilitando e ampliando assim a comunicação no ambiente escolar, favorecendo a construção de um ecossistema comunicativo para além daquele criado em torno da Rádio Pietrulla.

Figura 25 – Página do site da Rádio Escola Pietrulla



Fonte: webnode.com

4.5 APRENDENDO COM AS OFICINAS EDUCOMUNICATIVAS – 2ª ETAPA

As oficinas nesta segunda etapa tiveram como objetivo capacitar os participantes para o uso e manuseio dos equipamentos, bem como a preparação para a gravação dos programas. As oficinas não se

resumiam em inserir simplesmente a comunicação no espaço escolar através do rádio, mas sim proporcionar e criar espaços comunicativos abertos para que o aluno se torne autor das informações, dialogando com a escola em um todo e construindo sua autonomia.

Criar espaços comunicativos na escola é organizar o meio educacional para informar, discutir e dialogar com toda comunidade, utilizando-se de recursos tecnológicos juntamente com ações educativas para potencializar a relação comunicacional.

Através do uso destes recursos criam-se espaços abertos que propiciam à interação, à democracia, à autonomia de forma participativa, fazendo com que o diálogo deixe de ser centralizado, conforme afirma Sartori e Soares (2005, p.05), “(...) ecossistema comunicativo implica buscar a descentralização de vozes, a dialogicidade, a interação”.

É buscando a dialogicidade, a criticidade e a interação nestes espaços que se dá a construção de ecossistemas comunicativos, que é entendido por Soares (2002, p.125) como “organização do ambiente, a disponibilidade de recursos, o modus faciendi dos sujeitos envolvidos e o conjunto de ações que caracterizam determinado tipo de ação comunicacional”.

Nesta perspectiva segundo Lopes (2011, p.42) fazer comunicação no espaço escolar compreende:

(...) antes de tudo perceber que a comunicação envolve um ambiente e que este interfere e ao mesmo tempo possibilita a construção, a circulação e a significação das mensagens. Significa perceber que o ambiente que envolve a comunicação é conformado por relações estabelecidas entre sistemas diferentes e que, embora diferentes, dependem um do outro para existir. Significa perceber que modificações no ambiente e nos sistemas que dele participam tendem a transformar a própria comunicação e a cultura, uma vez que esta tende a se adaptar às condições do ambiente.

O veículo rádio é um destes recursos que oportuniza criar espaços ecossistêmicos veiculando a produção comunicacional local da escola e preparando os alunos para uma leitura crítica dos conteúdos que são disseminados tanto no ambiente escolar quanto pelas mídias.

Neste sentido as oficinas caminharam no processo de aprender de forma dialógica, pois ensinar pressupõe uma relação de diálogo entre os envolvidos. “Ensinar inexistente sem aprender e foi aprendendo socialmente que, historicamente, homens e mulheres descobriram que era possível ensinar” (FREIRE, 1996, p. 26). Ao mesmo tempo em que se ensina também se aprende e vice-versa, é nesta relação que se estrutura a Educomunicação, em que cada um compreende seu papel como sujeito transformador, pois o mundo que o aluno traz para dentro do ambiente escolar precisa ser o ponto de partida para iniciar a construção de novos saberes.

4.5.1 As primeiras gravações: os programas pilotos

Desde os primeiros encontros para a elaboração e montagem dos leads, os participantes revelaram sua motivação em fazer programas cujos temas eram pertinentes ao seu cotidiano, aos seus anseios e também correspondentes às suas expectativas. Os temas abordados durante o período das oficinas foram bem diversificados, porém nos primeiros programas que foram ao ar, os alunos demonstraram maior interesse na questão relacionada ou cuidado com a escola e o meio ambiente. Buscamos sempre uma inter-relação entre o que é visto na sala de aula e o que acontecia no espaço escolar pela necessidade de ampliar o diálogo.

Durante a gravação dos programas pilotos, foi possível verificar, ao chegarmos ao estúdio, a ansiedade e a curiosidade dos alunos que iriam gravar pela primeira vez. Era uma mistura de euforia, de alegria, de liberdade e também de vergonha e timidez.

Dos 11 (onze) alunos que compunha o grupo do período matutino, inicialmente só um aluno se prontificou a iniciar a gravação. Os demais ficaram apenas na expectativa e na observação. Foi uma festa no estúdio, muitos risos, afirmações e vários questionamentos:

Eu nunca vou gravar, quero ser o produtor, o carinho que faz as notícias. (Aluno de 11 anos).

Quem vai gravar primeiro? (Aluno de 09 anos).

E se a gente errar dá pra voltar a gravação? (Aluna de 10 anos).

Posso gravar sozinho? Tem medo de ler errado e eles vão ficar malhando. (Aluno de 08 anos).

Eu posso falar ao invés de ficar lendo durante a gravação? (Aluno de 09 anos)

Analisando as falas dos alunos foi possível verificar que alguns tinham vergonha de gravar perto dos colegas, tinham medo de errar durante a leitura dos textos. Neste primeiro momento, mostraram-se muito inseguros no sentido de realizar as gravações, foi notório também que a grande maioria não teve preocupação em manusear os equipamentos, para eles esta tarefa era fácil, pois já tinham adquirido conhecimentos que permitiam operar os programas de gravação, edição e reprodução de áudio.

A partir destas falas, explicamos que falar no rádio é algo bem simples, só precisamos saber o que queremos divulgar para os ouvintes, montar um roteiro com frases curtas e sem gírias, usar uma linguagem acessível e fácil de entendimento, e agirmos como se estivéssemos falando com nossos familiares e amigos. Desta forma, as crianças começaram achar interessante e iniciaram a produção. Aos poucos as dificuldades apresentadas foram sendo superadas e os alunos foram mostrando sua autonomia na elaboração dos noticiários como também nos momentos de gravações no estúdio.

Na primeira gravação o texto foi elaborado e redigido pela equipe responsável pelo programa Planeta Sonho. Segundo afirma Soares (2000), usando a textualidade e a oralidade através de um dispositivo tecnológico como ferramenta de integração reforça-se a perspectiva da Educomunicação, a interface entre a comunicação e educação favorece a produção e transmissão de conteúdos educativos auxiliando no processo de aprendizagem no ambiente escolar.

É importante ressaltar que os alunos optaram para exercer funções diferentes no estúdio. Durante as oficinas educacionais desempenharam papéis como o de produtores, de apresentadores ou de locutores e também o de repórter. Ainda durante a realização de algumas oficinas para gravação, foram constatados certos problemas que influenciaram diretamente na execução da atividade. Como o estúdio da rádio ficava praticamente em uma sala dentro do laboratório de informática, muitas vezes o laboratório era usado por alguma turma, o que nos impedia de fazer as gravações, pois a produção do áudio ficava prejudicada e comprometida, uma vez que o estúdio não possui isolamento acústico.

4.5.2 Construindo o lead das notícias

Para todos os programas foram feitos lead. Desta forma, a produção textual feita pelas crianças para a montagem do roteiro foi facilitada. Apresentamos como primeiro exemplo o lead preenchido pela equipe do programa Planeta Sonho.

Quadro 10 - Lead 01

Perguntas	Informações referentes à notícia
O que será divulgado?	Sobre o lixo no pátio da escola
Quem está divulgando?	Empresa Librelato Projeto Amigos da Comunidade
Onde?	Na própria escola
Quando	Durante o todo o 2º semestre
Por quê?	Queremos ver a nossa escola sempre limpa.

Fonte: Quadro produzido pela autora a partir de Vígil (2003).

Tudo pronto para as primeiras gravações. Todos os equipamentos preparados, roteiro pronto.

Teste... Um... Dois... Três... Gravando... Neste momento o silêncio e a concentração dos alunos predominaram no estúdio. Este foi mais um dos momentos de construção de cidadania, partindo das pequenas ações entre elas saber ouvir, pois a escuta possibilita ação de reflexão e criticidade.

O texto elaborado pela equipe responsável pela programação do Planeta Sonho dizia:

Primeira gravação:

Bom dia ouvinte da Rádio Pietrulla. O Programa Planeta Sonho, hoje vai falar sobre a questão do lixo na escola. Em vários espaços da escola existem latões de lixo que foram doados pela empresa Librelato que desenvolve o projeto “Amigos da Comunidade”. A Rádio Pietrulla abraça este projeto e conta com todos os alunos para que separe sempre o lixo. Lembrando que o latão azul é para papel, o vermelho é para o plástico e o verde é para o vidro. Seja educado e

separe o lixo. Contamos com você e a Rádio Pietrulla estará fiscalizando o recreio para ver se todos entenderam a mensagem. E vamos curtir uma música. (aluno de 09 anos).

Figura 26 - Latão de lixo doado pela Empresa Librelato



Fonte: Diário de Campo - Simone De Bona Porton, 2013

Figura 27 - Latão de lixo doado pela Empresa Librelato



Fonte: Diário de Campo - Simone De Bona Porton, 2013

A facilidade com que o aluno fez a locução incentivou os demais grupos a gravarem também. Os alunos sugeriram que fosse feito um pequeno texto em que todos pudessem fazer uma fala anunciando que em breve a Rádio Pietrulla entraria no ar. De forma coletiva construímos o seguinte roteiro para ser gravado:

Quadro11 - Lead 02

Perguntas	Informações referentes à notícia
O que será divulgado?	Que em breve a Rádio Pietrulla entrará no ar
Quem está divulgando?	Os alunos que participam do projeto da rádio – os locutores
Onde?	Na própria escola - estúdio
Quando	No mês de julho e agosto de 2013
Por quê?	Queremos que todos fiquem informados que a Rádio vai voltar a funcionar.

Fonte: Quadro produzido pela autora a partir de Vigil (2003).

Segunda gravação:

Atenção! (Aluno de 08 anos)
 Em breve! (Aluno de 14 anos – Portador de TDAH)
 Estará... (Aluno de 08 anos)
 No ar... (aluno de 09 anos)
 Rádio Pietrulla. (Aluno de 10 anos)
 Divertindo o seu recreio. (Aluno de 09 anos)
 E deixando você sempre informado. (Aluno de 10 anos)
 Somos os locutores da Rádio Pietrulla. (Todos)

Os dois grupos do período vespertino elaboraram roteiros diferentes para gravação dos programas. As gravações abaixo foram inseridas no programa Variedades.

Quadro 12 - Lead 03

Perguntas	Informações referentes à notícia
O que será divulgado?	Concurso de Logotipo
Quem está divulgando?	A coordenação do Programa Mais Educação
Onde?	Na própria escola – para todas as turmas
Quando	Agosto de 2013
Por quê?	Precisamos de um símbolo que represente a Rádio Pietrulla

Fonte: Quadro produzido pela autora a partir de Vigil (2003).

Terceira gravação:

Aluna A (08 anos): Boa tarde! O boletim informativo Rádio Pietrulla começa agora.
 Aluna B (09 anos): Vamos a um giro de notícias do que acontece no espaço escolar.
 Aluna A: Concurso do logotipo.
 Aluna B: Olá galera, venham participar do concurso do logotipo da Rádio Pietrulla.
 Aluna A: Desenhe um símbolo para concorrer a um rádio.
 Aluna B: Entre em contato com a Coordenação do Programa Mais Educação para participar.

Aluna A: É isso aí. O boletim informativo Rádio Pietrulla termina agora. Voltamos em breve.

Aluna B: Um abraço e até a próxima.

Quadro 13 - Lead 04

Perguntas	Informações referentes à notícia
O que será divulgado?	O Dia da Família na Escola. Minha Família é meu maior Tesouro.
Quem está divulgando?	A Direção da escola
Onde?	Na própria escola
Quando	Dia 17 de agosto de 2013
Por quê?	A escola quer as famílias mais presentes e por isso, está promovendo uma ação social

Fonte: Quadro produzido pela autora a partir de Vígil (2003).

Quarta gravação:

Olá pessoal, aqui quem fala é a... da Rádio Pietrulla. Neste sábado no dia 17 de 08 de 2013 das 08h00min às 11hs30min estaremos realizando o Dia da Família na Escola. Minha Família é meu maior Tesouro. Neste dia vamos oferecer algumas atividades como: culto ecumênico: Família e Juventude com o Padre Rodrigo e Daniel. As 08h15min lanche de confraternização, às 09h30min apresentações culturais, às 09h45min pintura de rosto com as professoras da escola, oficina de arte com a professora Elza. Durante toda manhã haverá corte de cabelo, maquiagem, massagem, limpeza de pele sobancelhas entre outros. Contamos com você e traga a família. (Aluna de 09 anos).

Esta notícia também foi postada no site da Prefeitura Municipal de Capivari de Baixo. O evento foi um sucesso graças aos meios de divulgação.

Figura 28 – Site da Prefeitura Municipal de Capivari de Baixo



Fonte: www.capivaridebaixo.sc.gov.br

Após a gravação dos programas pilotos, todos os participantes ouviram o áudio e ficaram surpresos com a voz gravada. Esta situação de alegria vivenciada pelos alunos, juntamente com a sensação de surpresa ao ouvirem a própria voz, explica-se pelo fato de que nenhum deles tinha escutado anteriormente sua voz gravada.

Fazer gravações para a rádio é trabalhar com som, é trabalhar com a comunicação verbalizada. A rádio trabalha diretamente a percepção sonora e o imaginário visual dos ouvintes conforme afirma Assumpção (1999, p.15):

O rádio já é uma escola. Ele tem o dom de transformar a vida em sonoridade, penetrando não apenas no pensamento do ouvinte, mas naquilo que ele tem de sensibilidade. Decodificando as mensagens radiofônicas o ouvinte elabora ideias, cria imagens, produz fantasias, enriquece o espírito, modifica ou consolida comportamentos.

O rádio é uma mídia que desperta a imaginação e a emoção dos ouvintes, desta forma a escola é o espaço de mediação entre as novas linguagens segundo afirma Citelli (2000, p.81):

A escola está sendo pensada, assim, como espaço meditativo cada vez mais cruzado pelas novas linguagens e pelas transformações científicas, tecnológicas, culturais e de comportamento que marcam o mundo contemporâneo.

As oficinas subsequentes seguiram com novas gravações, onde os alunos fizeram a edição de áudio digital e a reprodução no software ZaraRadio para execução dos programas em fase experimental. As gravações dos programas que foram ao ar serão mostradas no próximo capítulo que é destinado à sonoridade.

É importante ressaltar que os programas adicionados no capítulo sonoro tiveram que ser editados, pois nos termos de consentimentos enviados ao conselho de ética constavam que a identidade dos alunos seria preservada, porém os alunos faziam questão durante as gravações de apresentar seu nome e a série que estudavam. Era impressionante vivenciar o prazer que eles tinham em falar o seu nome, isso os valorizava muito e os deixava seguros.

O nome é algo muito importante, é o título nobre que pertence a cada indivíduo, através dele somos identificados, é uma identidade que permanece conosco por toda a vida, ele é o que construímos. O nome é uma propriedade composta pelas vivências, pelas histórias e possibilita a diferenciação de cada um no meio social.

5 AS IMAGENS AUDITIVAS E A LINGUAGEM RADIOFÔNICA

Estamos acostumados a perceber o mundo através do sentido da visão, e geralmente podemos escolher para onde queremos olhar. Já com os ouvidos não temos esta escolha, segundo afirma Schafer (2001), nossos ouvidos estão abertos 24 horas por dia e não podem ser desligados porque não existem pálpebras auditivas, por isso, o compositor canadense Murray Schafer propõe que abramos os ouvidos e escutamos os sons tanto naturais quanto artificiais que nos rodeiam para a construção de paisagens sonoras para construirmos o que o autor chama de as imagens auditivas.

Diante desta afirmação, este capítulo é um convite para o leitor buscar a cultura do escutar, já que o som é o veículo principal no processo comunicacional.

Queremos neste momento quebrar o silêncio da leitura, pois geralmente as dissertações e teses utilizam-se do formato tradicional seguindo o critério da escrita e aqui apresentamos uma dissertação multimídia em que a sonoridade é a essência.

Para isso, convidamos o leitor a ser escutante e entrar no mundo dos sons para compartilharmos a riqueza da construção de diversas paisagens sonoras bem como os programas radiofônicos produzidos pelos alunos da Rádio Pietrulla.

5.1 CONSTRUINDO PAISAGENS SONORAS

FAIXA 1 DO CD

5.2 NO AR: OS LOCUTORES DA RÁDIO PIETRULLA

FAIXA 2 DO CD

5.3 DESCOBRINDO TALENTOS: OS CANTORES DA RÁDIO PIETRULLA

FAIXA 3 DO CD

6 ANÁLISE DOS DADOS

6.1 QUESTIONÁRIO APLICADO PARA DIAGNÓSTICO INICIAL

Um grupo de alunos da Escola Dom Anselmo Pietrulla, foi o protagonista desse estudo, por isso foi de fundamental importância que eles pudessem expressar e demonstrar a sua visão bem como o uso dos meios de comunicação para diagnosticar o perfil, os hábitos e as preferências dos mesmos em específico ao uso do rádio.

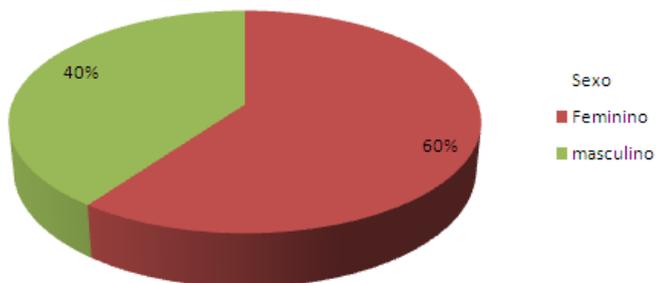
Os procedimentos como aplicação do questionário, entrevista, análise dos dados e apresentação dos resultados foram necessários para dar sentido e compreensão a tudo o que havia sido relatado pelo grupo durante as oficinas, pois as falas dos alunos constituem apenas dados. Torna-se necessário transformar o que foi relatado pelos alunos em constatação e produção científica.

Nesse primeiro momento, os dados analisados são referentes ao questionário aplicado aos alunos dos 2º ao 7º anos do Ensino Fundamental para um diagnóstico inicial. A composição das perguntas possibilitou a interpretação para buscar responder um processo de reflexão pessoal que mostrasse o perfil dos alunos em relação à linguagem radiofônica.

Por meio das respostas obtidas com a aplicação do questionário fechado, foi possível extrair elementos e informações concretas para traçar o perfil do grupo e criar intervenções e estratégias para dinamizar a educomunicação no ambiente escolar através da linguagem radiofônica, bem como coletar dados para elaborar as oficinas educacionais.

O questionário foi aplicado e tabulado e os resultados mostraram o perfil dos alunos e seus hábitos em relação à preferência pelo uso do rádio. Considerando que foi durante a aplicação do questionário e da entrevista que me aproximei mais do grupo, é sobre ele, ou seja, sobre as respostas obtidas, que busco refletir um pouco.

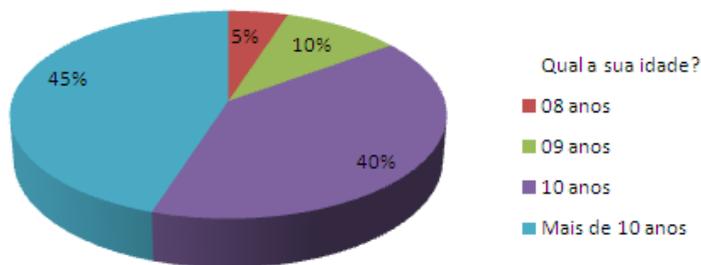
Gráfico 1 - Sexo



Fonte: Autora, 2013

O gráfico mostra que (60%) dos participantes são do sexo feminino e (40%) do sexo masculino isso corresponde ao total de 12 meninas 08 meninos totalizando no geral de 20 alunos.

Gráfico 2 – Qual a sua idade?

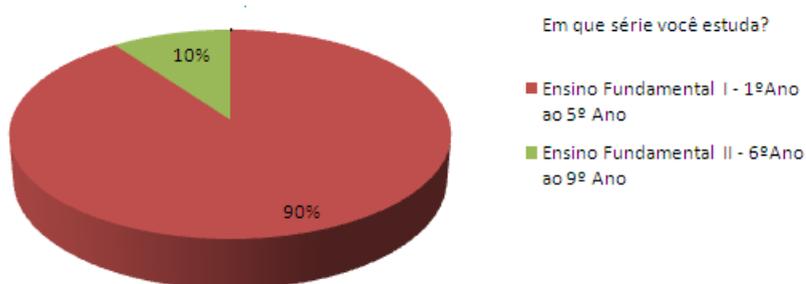


Fonte: Autora, 2013

A faixa etária dos alunos compreende entre 08 (oito) a 14 (quatorze) anos. Dos 20 alunos que responderam o questionário (5%)

possuem 08 anos, (10%) possui 09 anos, (40%) possui 10 anos e (45%) possui mais de 10 anos.

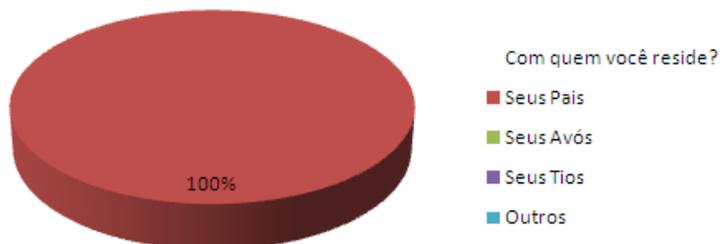
Gráfico 3 – Em que série você estuda?



Fonte: Autora, 2013

A maioria dos alunos está matriculada no Ensino Fundamental I correspondendo a (90%) totalizando 18 (dezoito) alunos, sendo que três alunos estão no 3º ano, seis alunos estão no 4º ano e nove alunos estão no 5º ano. Somente (10%) dos alunos estão no Ensino Fundamental II, sendo que um aluno está do 6º ano e o outro aluno está no 7º ano.

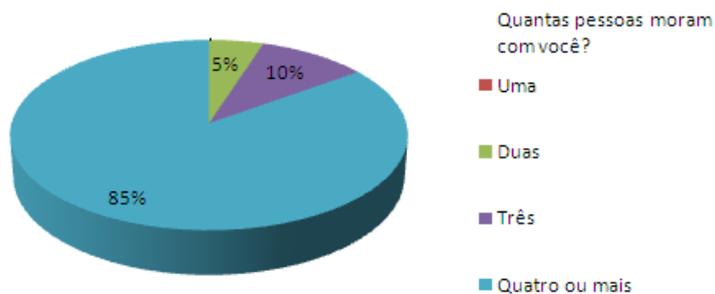
Gráfico 4 – Com quem você reside?



Fonte: Autora, 2013

A família tem função primordial na construção do indivíduo, é base essencial para a sua formação, portanto é uma das matrizes para a aprendizagem. Educar é um processo de formação que deve ser compartilhado entre a família e a escola. Na família a criança aprende a socializar-se, mas é na escola que as crianças têm a oportunidade de ter contato mais direto com o universo científico, artístico, cultural e tecnológico. Atualmente, a constituição de uma família tem sido muito diferente de outros tempos, porém, isso não serve de regra para esta pesquisa. O gráfico 1 mostra unanimidade na resposta (100%) dos alunos residem com os pais. Isso comprova que a construção familiar destes alunos permanece com a formação antiga, tradicional tendo a origem ainda constituída pelo pai, pela mãe e pelos filhos, ou seja,

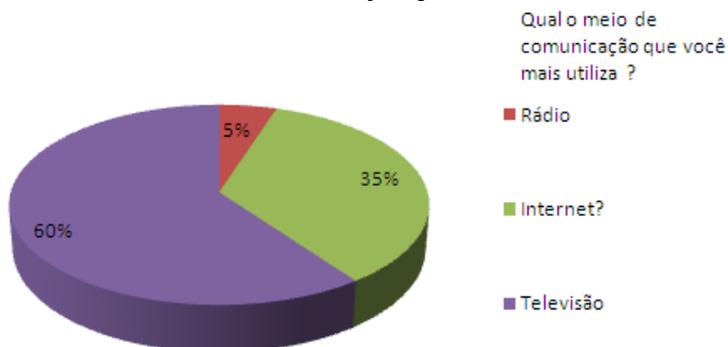
Gráfico 5 - Quantas pessoas moram com você?



Fonte: Autora, 2013

O gráfico acima mostra que (85%) das famílias são compostas por quatro ou mais pessoas, (10%) possuem três pessoas na família e (5%) possuem somente duas pessoas. É interessante ressaltar que as pessoas as quais os alunos moram são os pais e os irmãos, não teve nenhum dos alunos que tivesse outro parente morando junto, ou seja, a grande maioria das famílias possui entre três a quatro filhos com idade escolar.

Gráfico 6 - Qual o meio de comunicação que você mais utiliza?



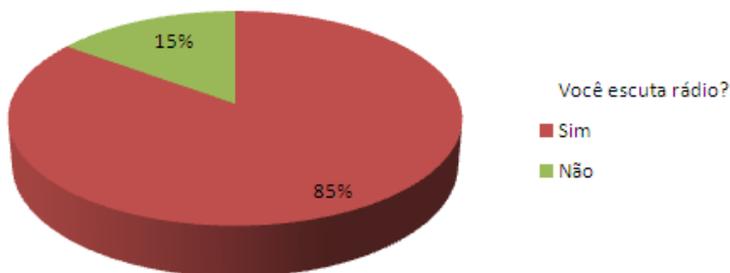
Fonte: Autora, 2013

A televisão e a rádio se constituem nos meios de comunicação de maior abrangência em nosso país. Quanto aos dispositivos mais usados como meio de comunicação, a televisão ganha destaque, sendo este o meio utilizado com maior frequência pelos alunos. Na amostra (60%) dos alunos afirmam que assistem televisão. A televisão ainda continua sendo o referencial para receber informações nas residências.

A Internet aparece como segundo meio de comunicação mais utilizados pelos alunos, somando o valor de (35%). Dos 20 alunos entrevistados, 11 alunos possuem computador e destes somente 09 tem computador em casa com acesso a internet. O não acesso à internet pelos alunos em casa é compreensível pelo motivo que são famílias com renda familiar inferior ou igual a R\$ 140,00 (cento e quarenta reais) mensais por pessoa e recebem Bolsa Família do Governo Federal.

Sendo o rádio um instrumento simples e de fácil acesso, o gráfico acima mostra que somente uma pequena parcela que totaliza (5%) utiliza o rádio como meio de comunicação.

Gráfico 7 - Você escuta rádio?



Fonte: Autora, 2013

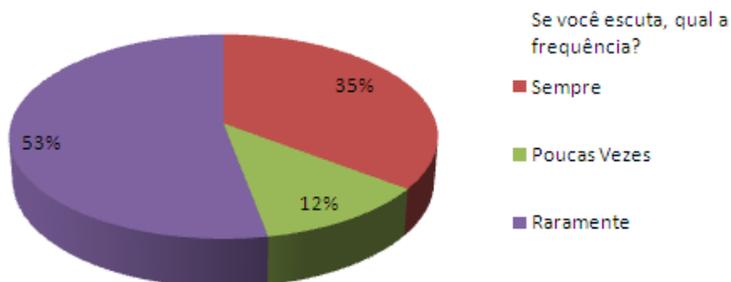
E os alunos escutam rádio? Mesmo a rádio para os alunos não sendo o principal meio para obter informações, os resultados do gráfico 7 mostra que (85%) dos alunos escutam rádio, contra (15%) que não escutam. Com o avanço tecnológico e a popularidade da internet como meio de comunicação, a rádio continua mantendo seu espaço. É escutado por uma parcela expressiva da população o que faz constituir um índice elevado e significativo do seu uso principalmente no espaço escolar. Enquanto outras mídias contam com vários recursos entre eles a imagem e o texto, a rádio por sua vez conta somente com a linguagem auditiva, conforme afirma Hays (2005, p.347):

O rádio constrói imagens acústicas a partir de signos orais, verbais, musicais, sonoros e silêncios. Esses elementos possibilitam que as imagens adquiram uma forma determinada para transmitir conteúdos de variada espécie.

Conforme afirmação acima, a escola como instituição construtora do saber sistematizado não pode desconsiderar o potencial das mídias em seu cenário de aprendizagem.

A partir das perguntas referentes aos gráficos de número 8 ao 18 a população amostra passa ser de 17 alunos já que 03 alunos em resposta ao gráfico 4 não escutam rádio.

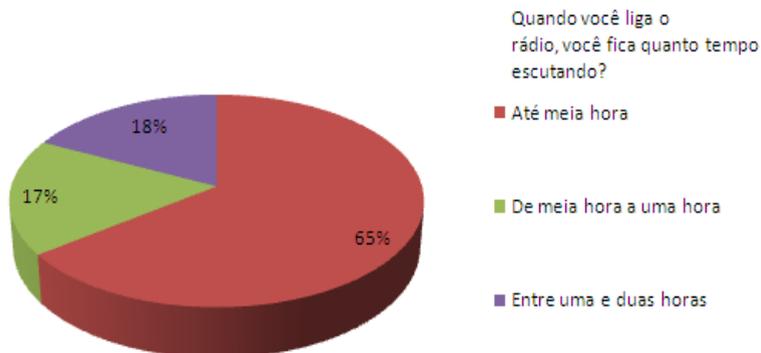
Gráfico 8 - Se você escuta, qual a frequência?



Fonte: Autora, 2013

O gráfico anterior mostrou no primeiro momento da pesquisa que a maioria dos alunos escuta rádio, porém quando questionado em relação à frequência, o resultado não foi positivo. Somente (35%) dos alunos escutam rádio sempre. O resultado mostra que mais da metade dos alunos, ou seja, (53%) escutam rádio raramente, seguido de (12%) que escutam poucas vezes. Nesta perspectiva faz-se necessário trabalhar a linguagem radiofônica na escola, pois propicia aos educandos oportunidades diferenciadas para o aprendizado de forma que os mesmos possam ser produtores do conhecimento sistemático, desta forma incentiva-se também que os alunos escutem o rádio com mais frequência.

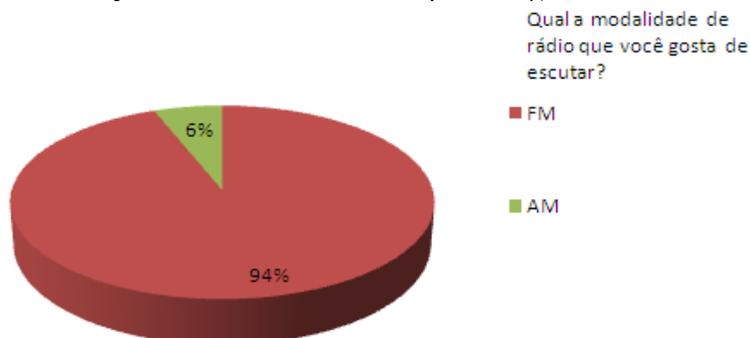
Gráfico 9 – Quando você liga o rádio, você fica quanto tempo escutando?



Fonte: Autora, 2013

Sabendo que a maioria dos alunos raramente escuta rádio, esta pergunta surge com a intenção de verificar o tempo de escuta individual durante o período que os alunos escutam rádio. O gráfico mostra que (65%) quando escuta rádio, o faz pelo período de meia hora à uma hora e a outra parcela equilibra com este resultado sendo que (18%) escuta rádio entre duas ou três horas.

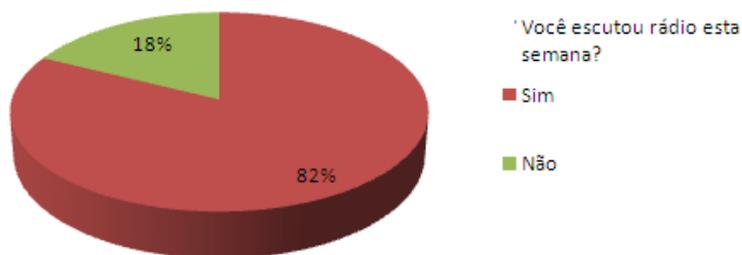
Gráfico 10 - Qual a modalidade de rádio que você gosta de escutar?



Fonte: Autora, 2013

Este gráfico referente à modalidade de rádio que os alunos escutam, a emissora de rádio FM ganha destaque com (94%), esta preferência se explica porque a emissora FM tem uma linguagem e direcionada ao público jovem, tocando músicas dos mais variados gêneros. Uma parcela menor de (6%) escuta emissoras de rádio AM.

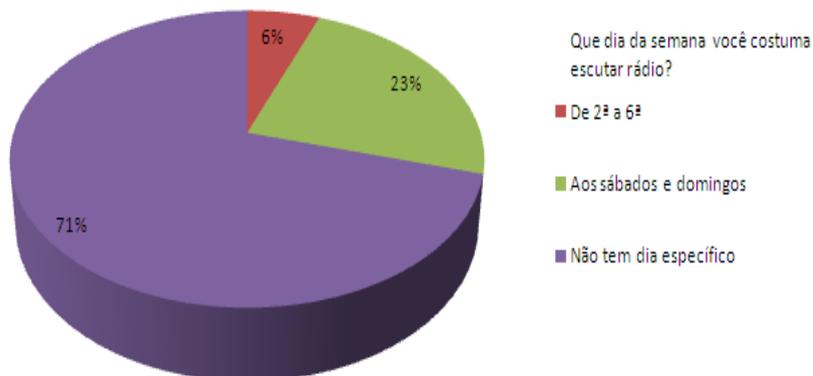
Gráfico 11 – Você escutou rádio esta semana?



Fonte: Autora, 2013

Embora já tenha sido confirmado que, os alunos não têm o hábito de escutar rádio diariamente, este gráfico mostra que na semana em que foi aplicado o questionário (82%) escutaram rádio contra (18%) que não escutaram.

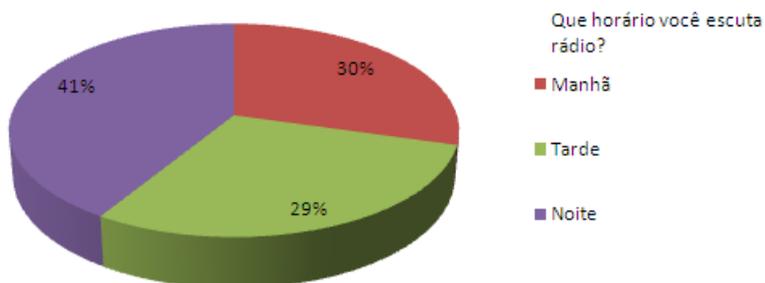
Gráfico 12 – Que dia da semana você costuma escutar rádio?



Fonte: Autora, 2013

Será que tem dia específico para escutar rádio? Para a grande maioria dos alunos entrevistados a resposta é não, pois (71%) afirma não ter dia específico para escutar rádio. A outra parcela de (23%) afirma que escuta rádio somente aos sábados e domingos, ou seja, aos finais de semana. Somente uma pequena parcela de (6%) escuta rádio durante a semana de 2ª a 6ª feira.

Gráfico 13 - Que horário você escuta rádio?

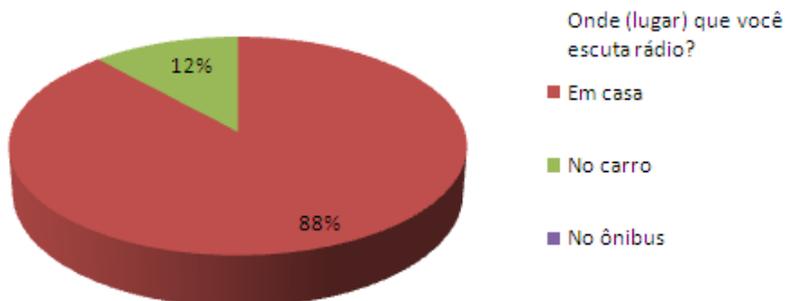


Fonte: Autora, 2013

Se há dia específico para escutar rádio será que também tem horário (período) destinado?

O gráfico 13 mostra que preferência dos alunos está distribuída pelos três períodos matutino, vespertino e noturno. Os alunos preferem escutar rádio no período noturno totalizando (41%). Em segundo lugar aparece o período da manhã com (30%) e em terceiro o período da tarde com (29%). A preferência de escutar rádio a noite se confirma porque os alunos durante o período diurno estão em sala de aula e no contra turno participam de atividades com o Programa Mais Educação e outras atividades interdisciplinares oferecidas pela escola.

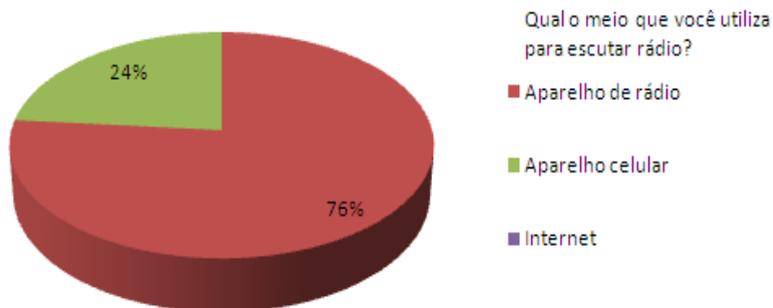
Gráfico 14 - Local que você escuta rádio



Fonte: Autora, 2013

O rádio é um dispositivo que acompanha o ouvinte/escutante em lugares diversificados, porém o gráfico mostra que a casa é o principal local em que os alunos costumam escutar rádio somando o total de (88%). As outras formas de escuta não são tão significativas. Costumam escutar rádio no carro somente (12%) dos alunos. Embora a maioria dos alunos chegue à escola todos os dias de ônibus, transporte este cedido pela Prefeitura Municipal, o ônibus não foi apontado com um lugar em que eles escutam rádio.

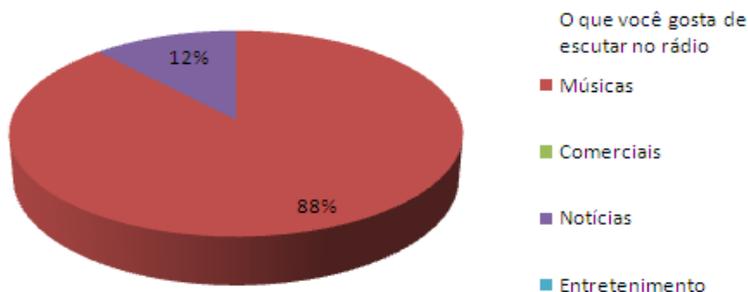
Gráfico 15 – Qual o meio que você utiliza para escutar rádio?



Fonte: Autora, 2013

Mesmo que a Internet e os aparelhos celulares tenham se tornados importantes meios de recepção de rádio, (76%) dos entrevistados afirma que costuma escutar rádio em aparelho comum. No segundo momento o celular é apontado por (24%) dos entrevistados. Infelizmente a rádio on line - Internet não é mencionada, isso se explica porque a maioria dos alunos não possui computador em casa com acesso a internet e os que possuem preferem aparelho de rádio ou celular.

Gráfico 16 – Qual a programação que você mais gosta de escutar no rádio?



Fonte: Autora, 2013

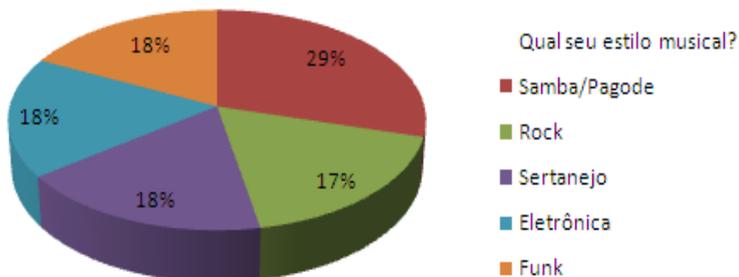
Assim como o sorriso, a música é uma linguagem universal. Ela está presente na vida de todos nas mais diversas ocasiões. Escutar música tem muito valor tanto para os adultos como para as crianças e adolescentes. Os alunos, em geral, revelaram uma grande preferência pela programação musical totalizando (88%). Conhecer o que eles gostam de escutar no rádio, foi necessário para estabelecer relações com os programas que foram gravados para a Rádio Pietrulla.

Durante o preenchimento do questionário relativo à pergunta deste gráfico foi possível perceber o gosto pelos diferentes gêneros musicais. Notou-se que cada um dos alunos traz consigo conhecimentos relativos ao diversos estilos de músicas. A música é uma linguagem comunicativa e expressiva que envolve emoções e sentimentos.

Na visão de Gainza (1988, pg.119), “a linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência”. Portanto a música não pode está desvinculada do processo de ensino-aprendizagem é preciso reconhecer seus benefícios para a aprendizagem e o desenvolvimento cultural e social dos alunos.

A música foi destaque como primeira opção neste gráfico, enquanto os noticiários aparecem em segunda opção com (12%). Os programas radiofônicos relacionados aos comerciais e entretenimento não foram citados pelos alunos.

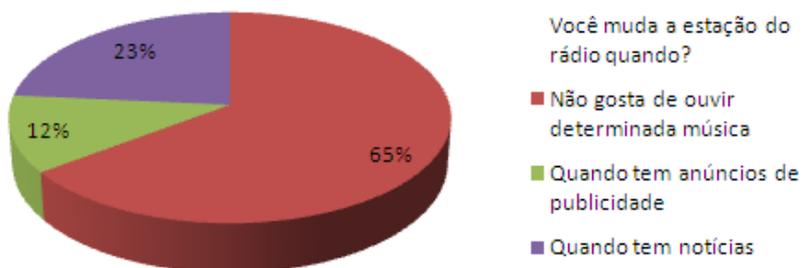
Gráfico 17 – Qual seu estilo musical?



Fonte: Autora, 2013

A preferência pelo estilo musical ficou bem equilibrada entre as opções que foram oferecidas, porém o gráfico mostra a preferência pelo estilo musical voltado para o samba/pagode com (29%), seguindo de igualdade de (18%) no estilo sertanejo, música eletrônica e funk.

Gráfico 18 - Você muda a estação do rádio quando?



Fonte: Autora, 2013

É comum o ouvinte mudar de estação quando a emissora veicula seus comerciais ou quando o locutor começa a falar algo pelo que não há interesse.

Quando a música tocada na rádio não agrada, (65%) deles mudam a estação com o intuito de procurar outra estação que atenda seus estilos e gostos. Somente 12% dos alunos mudam a estação quando tem anúncios de publicidade e (23%) quando tem notícias.

Não gostar de ouvir determinada música no rádio fez lembrar-me de uma composição de Raul Seixas intitulada “²⁰Se o rádio não toca” onde ele diz:

Se o rádio não toca!
 A música que você quer ouvir.
 Não procure dançar
 Ao som daquela
 Antiga valsa.
 Não! Não! Não! Não!
 Não! Não! Não! Não!
 Não! Não! Não! Não!...

É muito simples!
 É muito simples!
 É só mudar a estação.
 É só girar o botão
 É só girar o botão...

Aparentemente é fácil resolver esta situação, se o rádio não toca o que você quer ouvir, segundo a música de Raul Seixas, é só girar/apertar o botão, o rádio nos oferece a opção de trocar a estação. Você pode sintonizá-lo de acordo com sua preferência.

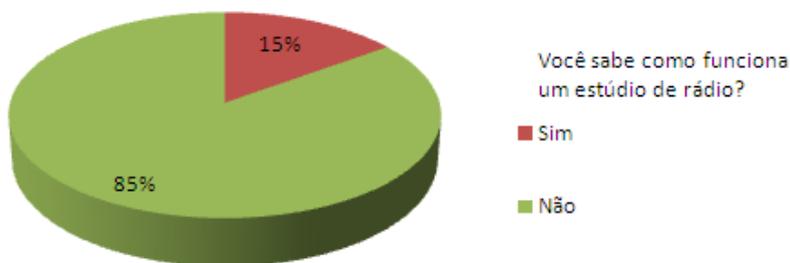
Neste contexto um dos papéis da escola é levar os alunos a fazer análises críticas seja das músicas ou das programações recebidas,

²⁰ A música “Se o Rádio não Toca” foi um álbum ao vivo de um dos shows realizado pelo cantor brasileiro Raul Seixas gravado em Brasília no ano de 1974. A letra da música está disponível em: <<http://letras.mus.br/raul-seixas/107024/>>. Acesso em 29 de novembro de 2013.

pois ao mesmo tempo em que os alunos são locutores, também são ouvintes/escutantes.

Perante a sociedade da informação e da comunicação, confirma-se no gráfico acima a necessidade de trabalhar a linguagem radiofônica com o intuito de divulgar as notícias que acontecem o espaço escolar para que os alunos se sintam motivados além de ficarem informados, pois os dados revelam que uma parcela significativa não gosta de escutar notícias.

Gráfico 19 - Você sabe como funciona um estúdio de rádio?



Fonte: Autora, 2013

Referindo-se ao gráfico acima, (85%) dos alunos não sabem como funciona um estúdio de rádio, somente (15%) afirma que sabe. Durante o preenchimento do questionário os alunos afirmaram que não sabiam como funciona um estúdio de rádio por que nunca tiveram a oportunidade de visitá-lo, seja o estúdio de uma rádio AM ou FM. Estes dados são interessantes, porque mesmo que os alunos acompanhem raramente a veiculação de notícias como já afirmado no gráfico 16 é importante que eles saibam como as mesmas são produzidas. Além disso, também é significativo ressaltar a necessidade de fazer com que os alunos conhecessem os equipamentos que compõem um estúdio de rádio bem como a função de cada um para que os programas fossem executados.

6.2 ENTREVISTA PARA DIAGNÓSTICO FINAL

Neste momento podemos voltar à pergunta central que resultou na realização deste estudo: Como construir ecossistemas comunicativos no espaço escolar através da linguagem radiofônica? Com o intuito de continuar buscando resposta a problemática estabelecida, optou-se por diferentes instrumentos de recolha de dados como a observação, as oficinas educacionais, à aplicação do questionário e por último a realização de entrevista com os alunos participantes da pesquisa. Mais uma vez percebo como a busca pela resposta esteve presente durante toda a caminhada da pesquisa.

A entrevista foi a única etapa de toda a pesquisa que se deu de forma individual, pois as crianças muitas vezes quando estão juntas, acabam por influenciar e responder pelo amigo.

Segundo afirma Ketele (1993, p.22):

A entrevista é um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupos, com várias pessoas seleccionadas cuidadosamente, a fim de obter informações sobre factos ou representações cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspectiva dos objectivos da escolha de informações.

Para recolher mais informações que não estavam contempladas com questões do questionário e também algumas problemáticas que percebi nas respostas que foram dadas pelos alunos durante o preenchimento do questionário, foi elaborado um roteiro de entrevista focando dois eixos considerados principais: a comunicação e a educação.

Durante a entrevista alguns alunos mostraram nervosismo ao responder as perguntas e outros se sentiram bem à vontade. A partir da entrevista, foi possível identificar através da informalidade da conversação alguns aspectos que não ficaram esclarecidos no questionário como, por exemplo, porque três alunos não escutavam rádio.

Na intenção de não perder nenhum dado da fala dos alunos, foi usado um gravador. Os alunos foram avisados de que todas as respostas

fornecidas estariam corretas, porém fiquei surpreendida com a atitude do primeiro entrevistado que não quis gravar a entrevista. Quando o aluno de 11 anos viu o gravador, falou: “Eu não quero gravar a minha voz”. Então perguntei: Porque você não quer gravar sua fala? “Se eu errar, aí no gravador não tem Audacity para editar. Vai ficar errado”.

Senti naquele momento que o aluno tinha uma insegurança aliada ao princípio de errar as pronúncias das palavras e as possíveis respostas, sendo assim complementei que a gravação não seria colocada no ar, mais o aluno continuou mostrando resistência. O interessante é que este aluno sempre fez gravações para os programas da rádio sem timidez e com naturalidade na oralidade. A resposta dada por ele explica realmente o porquê não querer gravar a sua voz. O software Audacity oferece à possibilidade de editar a fala diferenciando-se do gravador, desta forma as crianças se sentiam seguras durante as gravações, pois sabiam que podiam escutar o que foi gravado, bem como fazer alterações quando e se necessário.

Analisando a fala deste aluno, nota-se que o mesmo ao usar o software Audacity tem autonomia e poder sobre sua própria fala, já que o programa permite a edição de áudio. Para Freire (1996, p.25), a autonomia não pode ser considerada algo natural ela é uma construção cultural que depende da relação dos sujeitos e destes com o conhecimento, pois “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a produção ou a sua construção”. Sendo assim, o aluno já autônomo escolhe onde quer e onde não quer falar, o que falar e o que não falar. O poder de decisão do aluno sobre as questões que lhe dizem respeito é denominado pelo grande educador brasileiro Paulo Freire de empoderamento, ou seja, sujeito empoderado é aquele que por si mesmo realiza mudanças e ações que o levam a evoluir e também a se fortalecer.

Para os demais alunos participantes da entrevista também houve rejeição para gravação da conversa, exceto quatro alunos que não se opuseram. Sendo assim, decidi fazer então apenas uma conversação de forma individual e as anotações foram feita no diário de campo. A ideia foi construir através da entrevista um diálogo para ampliar a questão central da pesquisa.

A proposta foi realizar análises das respostas obtidas a partir da entrevista realizada, este contato direto com o aluno possibilitou um intercâmbio de informações. A entrevista iniciou-se com perguntas simples e procurei agir com neutralidade para não interferir nas

respostas. Por ser uma conversa livre e espontânea os assuntos acabaram passeando por caminhos diferentes, porém o foco permaneceu.

As falas abaixo foram transcritas e selecionadas como representantes do conjunto analisado. A primeira pergunta foi direcionada somente para três alunos, os quais responderam no questionário que não escutavam rádio. A entrevista iniciou-se de forma individual no próprio estúdio da rádio e a conversação prosseguiu da seguinte forma:

1) Pesquisadora: Porque você não escuta rádio?

1º Aluno

Eu não escuto rádio porque na minha casa não tem nenhum aparelho. Se eu tivesse um celular eu até podia ouvir, porque eu gosto de ficar informada. Ah, e tem mais nem carro a gente tem, senão eu escutava lá dentro e seria bom passear e ouvir música.

Aluno (09 anos).

Pesquisadora: Você afirma que em sua casa não tem rádio, por isso, não escuta. E em outros lugares você não escuta rádio?

Às vezes o moço do ônibus da prefeitura que traz a gente, liga o rádio e passa música que eu gosto e quando os locutores falam notícias nem dá pra gente escutar porque todo mundo fica conversando alto até chegar na escola.

Aluno (09 anos).

Pesquisadora: Então você escuta rádio?

É (risos). Mais, não é sempre.

Aluno (09 anos).

2º Aluno

Eu e meu irmão acordamos e viemos pra escola, a tarde a gente vai pro CEACA (Centro de Atenção a Criança e ao

Adolescente), quando a gente chega em casa já tá de noite, daí eu vou tomar banho, fazer a tarefa, comer e depois dormir. Nem dá tempo de nada durante a semana.
Aluno de (10 anos).

Pesquisadora: E no final de semana, porque você não escuta rádio?

Ah professora, daí a gente quer brincar. A semana toda a gente só estuda, não tem tempo e nem brinca.
Aluno de (10 anos).

Pesquisadora: Será que a gente pode brincar e fazer outras coisas escutando rádio?

Pode sim. Claro que pode. O rádio não é igual a televisão que a gente tem que ficar na frente sentado. Outro dia eu tava brincando e a vizinha tava limpando a casa como rádio ligado bem alto, daí eu brincava e conseguia escutar e passou uma notícia que ia ter o sábado feliz na praça de Capivari com brincadeiras para as crianças e eu avisei a minha mãe que eu queria ir.
Aluno de (10 anos).

Pesquisadora: Então você escuta rádio?
O aluno ri e diz:

Professora, naquele papel que tu deu pra nós riscar os quadradinhos, tu lembra? Eu botei um X num quadradinho dizendo que eu não escutava rádio. Depois eu queria trocar o X e nem te falei nada porque se eu trocasse o X ia te entregar uma folha riscada. Eu escuto rádio sim, mais não é todo dia.
Aluno de (10 anos).

3º Aluno

A gente tem rádio em casa, mais eu não gosto de ouvir porque os carinhas da rádio falam muito e é

chato. Eles botam poucas músicas, eles só falam, só falam.

Aluna (11 anos).

Pesquisadora: Se você afirma que os carinhos da rádio falam muito e são chatos, então você escuta rádio.

Na verdade eu escuto, mais tem uns programas que eu não gosto e tem também umas rádios que são bem chatas, eles ficam falando e eu nem entendo nada e as vezes eles falam bem rápido e não repetem a notícia e aí a gente não sabe o que eles disseram.

Aluna (11 anos)

Pesquisadora: E os programas da Rádio Pietrulla não são chatos quando vocês ficam só falando?

Claro que não. Nossos programas são bem divertidos e tem notícias da escola que a galera gosta de escutar, não é como nas outras rádios, a Rádio Pietrulla é diferente. Na rádio a gente fala um pouco e coloca música, fala mais um pouco e coloca música daí o programa fica legal e todo mundo escuta.

Aluna (11 anos).

O rádio é o um veículo de comunicação que está presente no dia-a-dia das pessoas, tendo por objetivo propagar as palavras de forma oral além de estimular a imaginação. A missão do rádio é possibilitar o intercâmbio de informações. Em relação à pergunta: por que você não escuta rádio, as respostas foram bem diversificadas, cada aluno apresentou uma justificativa que se contradiz com as respostas fornecidas durante o preenchimento do questionário. Este momento da entrevista foi de extrema importância porque através da conversação conseguimos esclarecer algumas dúvidas.

Frente ao exposto ficou fácil perceber que estes alunos escutam rádio, embora a frequência já mostrada no gráfico 8 seja raramente, mais eles afirmaram que escutam.

A partir da segunda pergunta foram registradas somente as falas consideradas relevantes.

2) Pesquisadora: Você gostou de participar do projeto da Rádio Pietrulla? A rádio trouxe algum aprendizado para você?

Sim, foi muito legal, a gente aprendeu muitas coisas. Tinha coisas que eu não conhecia e foi aqui na rádio que eu aprendi.

(Aluno 10 anos).

3) Pesquisadora: Que coisas você aprendeu?

Aprendi me concentrar mais nas aulas, aprendi como se comunicar com as pessoas, acessar o ZaraRadio, não parar de falar quanto estiver gravando e se errar continua falando e depois a gente edita. Aprendi pesquisar e tive que ler muito. E botar as gravações no ar foi muito emocionante.

(Aluno 10 anos).

Sim. Aprendi mexer no computador e melhorou muito a minha leitura, porque para fazer o roteiro dos programas nós tinha que pesquisar e ler bastante. Ah... ia esquecendo eu também perdi a vergonha de falar.

(Aluno 09 anos).

Sim. Aprendi mexer no computador e nos equipamentos da rádio, pesquisar as notícias que estão acontecendo no mundo e montar os textos pra falar na rádio e eu tive que ler bastante.

(Aluno 11 anos).

Sim. A rádio nos ensinou a falar no microfone e com isso eu perdi a vergonha. A professora (pesquisadora) nem precisa mais me ensinar, já aprendi fazer o roteiro dos programas é só pegar a notícias e responder aquelas perguntas que você passou. Aí já tá pronto a programação para gravar.

(Aluno 09 anos).

Eu aprendi falar no microfone. Cantá. Falá de futebol e pra eles cuidar da escola.

(Aluno de 14 anos-TDAH)

Foi maravilhoso participar da Rádio Pietrulla. A gente passou a se falar mais entre os amigos e na sala de aula a comunicação mudou. Todos os dias meus amigos queriam saber o que eu ia falar no rádio e a minha professora deixava eu falar as notícias na sala. Eles sempre perguntavam as coisas e eu respondia.

(Aluno 08 anos).

4) Pesquisadora: Você se sentiu valorizado (a) e respeitado (a) por ser locutor (a) da Rádio Pietrulla?

Sim, a minha professora me disse que eu era um bom locutor e que sempre me ouvia na hora do recreio. Tia (Pesquisadora), já marca nós para participar no ano que vem (risos).

(Aluno 10 anos).

Sim, os amigos da escola me valorizaram, os meus pais e outros parentes me incentivavam, todos os dias quanto eu contava pra eles o que eu tinha gravado na oficina eles ficavam felizes. Eu contava como se eu tivesse falando na rádio e eles riam mais gostavam. E falaram pra mim continuar.

(Aluno 09 anos).

Claro. Meus amigos falam que gostam da minha voz na rádio, que eu sei falar bem e na sala quando é pra fazer leitura em voz alta todo mundo fica falando meu nome pra ler. Tudo isso é porque sou locutor da rádio.

(Aluno 11 anos)

5) Pesquisadora: Você percebeu se houve mudança na questão da comunicação no espaço escolar depois da Rádio Pietrulla ter ido ao ar? De que forma?

Sim. As pessoas ficaram mais informadas, todo mundo contribuía com as informações pra rádio, vinham aqui no estúdio trazer notícias e assim todo mundo ficava sabendo o que acontecia na escola por causa da Rádio Pietrulla.

(Aluno 08 anos).

Sim. Antes ninguém era bem informado na escola e agora todo mundo fica informado por causa da rádio. Até minha mãe e meu pai sabem de tudo, porque quando chego em casa conto pra eles o que vai ou está acontecendo aqui na escola.

(Aluno 09 anos).

Claro que sim. Antes as pessoas não ficavam informadas e agora são informadas de tudo. Antes na hora do recreio todo mundo brigava e agora são parando. Alguma coisa já tá mudando por causa da rádio.

(Aluno 10 anos).

Sim. Agora tem notícias na escola na hora do recreio e isso é muito bom. Os alunos ficaram mais calmos e escutam tudo o que a gente fala. Hoje tem comunicação na escola por causa da gente.

(Aluno 09 anos).

Com certeza. Os alunos entenderam recados do nosso programa Planeta Sonho, eles até apagaram as escritas na porta do banheiro por causa da nossa campanha cuidando da escola. Limparam tudo. Tu já viu as portas professora (pesquisadora)?

(Aluno 11 anos).

Sim. Melhorou bastante, agora ficou mais legal, todos ficam sabendo das coisas que as pessoas falam na rádio e os grandes pararam de empurrar e xingar os pequenos.

(Aluno 08 anos).

6) Pesquisadora: A Rádio ajudou no diálogo entre você, os amigos, os professores e a direção da escola? Como?

Ajudou muito, eu até falo melhor quando vou apresentar trabalho na sala de aula e minhas notas melhoraram bastante.

(Aluno 11 anos).

Antes eu tinha vergonha de falar com as pessoas, agora não tenho mais. Converso com todo mundo na escola até com a Diretora. E em casa eu nem fecho a boca, fico brincando de ser locutor e faço os programas de mentirinha, assim eu vou treinando pra falar melhor. Aluno (09 anos).

E como ajudou! Minha professora disse que depois que eu comecei fazer os programas na rádio eu tô falando mais e participando das atividades na sala. Eu sempre tenho sugestões e tudo quero colocar na rádio. (risos)
(Aluno 10 anos).

7) Pesquisadora: Você ouviu comentários sobre a programação da rádio pelos alunos de outras turmas? O que eles comentavam?

Eu ouvi sim, os grandes ficam falando que a gente só coloca música pra crianças. Isso nem é verdade. A gente coloca músicas até internacional. Eles querem aquelas músicas que falam bobagens e agente não pode botar porque aqui é uma escola.
(Aluno 10 anos).

Outro dia escutei um aluno dizer que o recreio ficou mais divertido e calmo. Os alunos pararam de correr um pouco e nem se machucam mais. Ele ainda falou que queria fazer um programa, daí eu disse pra ele ir falar contigo (pesquisadora).
(Aluno 08 anos).

Eu ouvi dois alunos conversando assim: parece rádio de verdade, né. Eles botam música, falam as novidades, mensagens diversas e conscientizam todos pra cuidar da escola. No ano que vem quero participar da Rádio Pietrulla.
(Aluno 09 anos).

Eles falam que é bem legal os programas que a gente inventou pra rádio e que ela (rádio) deveria funcionar todos os dias porque tem bastante coisa

pra falar na rádio. Será que a gente pode vir todos os dias professora (pesquisadora)?
(Aluno 11 anos).

8) Pesquisadora: Tem alguma coisa que você gostaria de falar sobre a experiência de participar da Rádio Pietrulla?

Foi muito bom. Maravilhoso. Não via a hora toda semana de chegar quinta-feira para vir gravar na rádio. A gente aprendeu e se divertiu muito e mais, ainda ensinamos ou outros. Eu não queria que acabasse.
(Aluno 09 anos).

No próximo ano este estúdio podia ser colocado em outro lugar, né professora. Aqui fica distante e dentro da sala de computador e ainda é bem pequeno, as vezes a gente não conseguia gravar por causa da bagunça das outras turmas. Tirando isso foi muito legal. Acho que quando eu crescer quero trabalhar de locutor em uma rádio. Gostei demais.
(Aluno 11 anos).

Eu gostei de tudo que a gente fez nas oficinas. Se outras escolas daqui do Capivari tivesse rádio a gente podia fazer troca de locutores, acho que seria bem bom. A gente podia aprender coisas novas também. No ano que vem a gente já vai começar no início do ano porque nós sabemos mexer nos equipamentos e a professora tem que ensinar o pessoal novo que quer entrar, enquanto você (pesquisadora) ensina os alunos novos, nós já vamos fazendo os programas com as notícias da escola. Pode ser?
(Aluno 10 anos).

Quando eu comecei na rádio queria ser o carinho que fazia os textos porque eu tinha vergonha de falar. Só que depois vi que não era difícil. Eu

ajudava meus amigos montar o roteiro e via eles gravando e me dava uma vontade de gravar também. Daí no dia do folclore a professora (pesquisadora) pediu pra eu gravar o programa e eu tive coragem e fiz o programa. Daí eu não parei mais. Aprendi muito e fiz vários programas que foram ao ar. Foi legal e divertido e no ano que vem eu quero participar de novo.

Aluno (11 anos).

Através da fala dos alunos nas entrevistas, percebemos que foram apresentados muitos pontos positivos, além de desenvolverem habilidade de comunicação de forma democrática e autônoma, são apontados outros ganhos em diversos aspectos entre eles citamos: a satisfação em participar do projeto, o resgate da autoestima, a superação da timidez e do medo de falar em público.

Esta análise evidencia que quando o aluno encontra sentido no que realiza a aprendizagem acontece simultaneamente e de maneira prazerosa, portanto é possível ensinar e aprender de forma contextualizada usando diversos dispositivos tecnológicos.

As repostas mostraram que a rádio proporcionou um espaço para a comunicação autônoma e contribuiu para um diálogo aberto onde aos alunos deixaram de ser receptores e passaram a ser agente do conhecimento. Outro destaque foi em relação à questão da leitura, no início alguns alunos mostraram muitas dificuldades para ler os roteiros dos programas. Durante a caminhada e as muitas produções das gravações notou-se um grande avanço destes alunos, aos poucos a leitura foi melhorando e a comunicação foi acontecendo.

Segundo Bordenave, (2005, p. 36):

Comunicação serve para que as pessoas se relacionem entre si, transformando-se mutuamente e a realidade que as rodeia. Sem a comunicação cada pessoa seria um mundo fechado em si mesmo. Pela comunicação as pessoas compartilham experiências, ideias e sentimentos. Ao se relacionarem como seres interdependentes, influenciam-se mutuamente e, juntas, modificam a realidade onde estão inseridas.

A comunicação no ambiente escolar quando feita através de uma rádio é uma forma de interação para a coletividade, proporcionando um espaço aberto para a construção de ecossistemas comunicacionais, sendo que o conhecimento passa a ser compartilhado e difundido para todos por um campo de mediação chamado Educomunicação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos neste primeiro momento voltar à pergunta central que resultou na realização desta pesquisa: Como construir um ecossistema comunicativo no espaço escolar por meio de uma rádio escola? Investigar como se deu este processo numa perspectiva educacional através da reinstalação de uma rádio escola por meio de uma pesquisa-ação se revelou uma tarefa difícil e árdua. Desenvolver uma pesquisa na qual a linguagem radiofônica foi usada como prática educacional para construir ecossistemas comunicativos foi um grande desafio que exigiu esforço, determinação e muita dedicação.

A partir da perspectiva da educação, a inserção da rádio ofereceu inúmeras possibilidades para a construção de ecossistemas comunicativos, promovendo a participação de forma ativa, autônoma onde os envolvidos passaram ser protagonistas do pensar, do fazer e do aprender, favorecendo as relações dialógicas e transformando as informações em conhecimentos sistematizados. Com o funcionamento da rádio no ambiente escolar, os alunos passaram a compreender como os demais meios funcionam e desta forma se inseriu na escola um espaço destinado a educação, proporcionando aos envolvidos uma maneira criativa e inteligente de se comunicar e aprender.

Construir ecossistemas comunicativos no espaço escolar é considerar a relação que acontece entre o sujeito e seu entorno. A escola que planeja suas ações levando em consideração o entorno cultural dos alunos oferece uma melhor sintonia entre professor-aluno, aluno-escola, escola-família, escola-mídia, professor-aluno-mídia. O entorno cultural das crianças e dos adolescentes contemporâneos está direcionado aos diversos recursos tecnológicos como o computador, a internet, o celular, o tablet, as redes sociais, o MP3 e MP4, aos jogos, a televisão, ao rádio e outros.

Sabemos que muitos destes recursos estão sendo inseridos nas escolas para inovar as práticas pedagógicas, mais somente usá-los por usá-los não traz retorno, não traz mudanças, não constitui uma prática pedagógica educacional. Não basta apenas inserir a rádio na escola de forma semelhante como tem sido feito com outros suportes tecnológicos, é preciso que a escola repense sua forma de ensinar entendendo que todo conhecimento nasce da dúvida, da incerteza, do debate, da necessidade pela busca de novas alternativas.

Desta forma a escola que trabalha com as diversas linguagens multimodais que são linguagens que integram texto, som, imagem e animação tornam a aprendizagem muito mais atrativa, estas linguagens inseridas no processo educativo quando mediados pelo professor e usadas como ferramentas oportunizam aprendizagem entre os sujeitos através de ações dialógicas estimulando e despertando o aluno para a aprendizagem, além de contribuírem para gerar ecossistemas comunicativos no espaço educacional.

As ações realizadas e mediadas pela pesquisadora nas oficinas educacionais ofereceram múltiplas possibilidades de interação com a linguagem radiofônica atraindo os alunos que passaram a interagir entre si e também com os outros criando novos espaços comunicativos. Estes espaços quando não compartilhados perdem sua essência e tornam-se ineficientes, porém quando potencializados cria-se uma relação dialógica tanto social como cultural entre os sujeitos envolvidos.

As oficinas educacionais foram a base da construção de um ecossistema comunicativo sólido no ambiente escolar. A cada oficina era uma surpresa para os participantes que buscavam sempre conhecer o novo, conduzidos pela curiosidade na busca pelo aprender dialogando. As oficinas educacionais permitiram observar ações desenvolvidas com uma visão integradora e interdisciplinar que gerou processos de participação entre todos os envolvidos, bem como a socialização de conhecimentos como produção democrática na comunicação da escola.

Desde a coleta de dados, foi possível verificar a rádio como uma das linguagens que proporciona espaço para o diálogo e a ação permeados pela pluralidade e pelas possibilidades de expressão livre. Através da prática pedagógica educacional utilizando-se da linguagem radiofônica criou-se na escola espaços abertos e democráticos ampliando a interação pela busca do saber.

Como método de coleta de dados, optamos por diferentes instrumentos como a observação participante, o desenvolvimento das oficinas educacionais, a aplicação de questionário e por último a realização de entrevista com os alunos.

Os dados coletados durante a pesquisa pelos instrumentos já citados revelam o potencial da inserção da rádio no ambiente escolar para a realização de uma prática pedagógica educacional, desta forma entendemos como ecossistema comunicativo um ambiente em que se insere um conjunto de ações que viabilizam a comunicação por meio de práticas que tragam benefícios tais como os que ficaram confirmados nas falas dos alunos.

- O desenvolvimento da fala; (a superação da timidez e do medo de falar ao microfone);
- A construção de cidadania e da interdiscursividade (várias vozes que dialogaram entre si);
- A troca de experiências, interações e novas percepções sobre as mídias;
- O interesse pela leitura e pela escrita, sendo eixo central para as produções textuais radiofônicas;
- O interesse pela pesquisa, haja vista a necessidade dos alunos produzirem as notícias que foram veiculadas pela rádio;
- O aumento da concentração e da participação em sala de aula;
- O conhecimento que foi construído num contexto de trocas;
- A circulação de informações e a apropriação de conhecimentos diversificados no espaço escolar, contribuindo assim para uma aprendizagem além da sala aula promovendo também a integração dos alunos, professores e corpo administrativo;
- A compreensão do uso de novas linguagens no meio educacional exercendo o sendo crítico sobre o que eles falam/escutam através das diversas mídias;
- A comunicação no espaço escolar passou a ser compartilhada com a família, amigos e com outras pessoas que não convivem diariamente na escola.

São ações como estas que confirmam melhoras no coeficiente comunicativo na escola e revelam a construção de um ecossistema comunicativo.

Em razão dos resultados acima obtidos, pode-se afirmar que o desenvolvimento de uma prática pedagógica educ comunicativa por meio de uma rádio escola é capaz de criar ecossistemas comunicativos no ambiente escolar trazendo benefícios ao educando a comunidade e todo o seu entorno. Mediante esta discussão é importante construir ecossistemas comunicativos por que eles fazem parte da prática pedagógica educ comunicativa e configuram um grande aliado dos processos de construção do saber, viabilizando a interface entre as áreas da educação e a comunicação promovendo sujeitos críticos, éticos e conscientes perante o meio social.

Para construir uma prática pedagógica educ comunicativa foi preciso rever o conceito de prática pedagógica e para isso buscamos apoio nos escritos de Franco (2012, p.162) onde a autora afirma que: (...) práticas pedagógicas são práticas sociais que se organizam para dar conta de determinadas expectativas educacionais de um grupo.

Ainda segundo Franco (2012, p.170), durante a construção da prática pedagógica, o professor se preocupa em criar um processo contínuo para aprendizagem relativo às expectativas do grupo usando ou não dispositivos tecnológicos e buscando sempre responder algumas questões entre elas “o que fazer”. A prática pedagógica consiste basicamente em ministrar aulas, transmitir informações, elaborar, corrigir atividades, exercícios, provas e outros, desta maneira se constituem numa prática fragmentada e não motivadora desconsiderando elementos que contribuem na aprendizagem. Esta prática de conceber o ensino formal já não atende mais a necessidade dos alunos que vivem em um mundo rodeado pela tecnologia.

As práticas pedagógicas educacionais segundo afirmam Sartori e Souza (2012, p.13):

[...] estão preocupadas com a ampliação dos ecossistemas comunicativos, isto é, mais do que se preocuparem com a utilização dos recursos tecnológicos no “quê fazer” pedagógico estas se preocupam com a ampliação dos índices comunicativos estabelecidos entre os sujeitos que participam do processo educativo: comunidade escolar, crianças, família, sociedade.

Neste contexto todo sistema escolar precisa está preparado para dominar os meios tecnológicos e incorporá-los a uma prática educacional transformadora que não se preocupa com a utilização dos recursos tecnológicos, mas sim através deles ampliar a comunicação de forma participativa.

É uma reciprocidade, é um constante construir e reconstruir espaços abertos para aprender e dialogar, buscando novas possibilidades para ensinar, pois é pensando no coletivo que as situações de interação são promovidas possibilitando a construção de novos saberes pedagógicos, sendo estes elementos que fundamentam o exercício da prática. Estes saberes só podem ser construídos a partir do sujeito que busca refletir sobre suas ações, sendo este capaz de construir outros saberes de forma crítica, autônoma e democrática.

Essas ações do fazer e refazer, de construir novos caminhos pedagógicos oferecendo espaços à construção coletiva de novas experiências usando dispositivos tecnológicos é que faz da prática uma prática pedagógica educacional.

As ações que antes eram trabalhadas pedagogicamente de forma isolada passaram ser mediadas e integradas em conjunto com a linguagem e a produção radiofônica, facilitando assim o fluxo democrático das informações de maneira interdisciplinar fornecendo espaço onde os alunos são os protagonistas do seu próprio processo de desenvolvimento educacional, pois é preciso pensar a educomunicação como uma troca recíproca e permanente de informações e produção cultural

Desta forma, consideramos como uma prática pedagógica educ comunicativa todo o processo de transformação no sentido da mediação dialógica entre a sociedade e o meio educacional, bem como sua relação com os recursos tecnológicos para a produção do conhecimento. Deste modo, uma prática pedagógica educ comunicativa oferece oportunidades ao educando de explorar suas potencialidades, viabilizando que se expresse de forma democrática e com pensamento crítico, conquistando assim seu espaço de produtor do conhecimento dentro e fora da sala de aula.

Para finalizar, ressalta-se a mediação como elo fundamental à construção de uma prática pedagógica educ comunicativa e, no desenvolvimento de ações educ comunicativa de modo geral, pois segundo afirma Baccega (2003, p.17) “a mediação é essa passagem que sustenta o resultado do conhecimento e, portanto, as práticas daí resultantes”.

Acreditamos, finalmente, ter oferecido por meio de uma pesquisa-ação, respostas às dúvidas existentes no campo educ comunicacional, relacionadas à construção de ecossistemas comunicativos no espaço escolar, e neste sentido deixamos além das conclusões obtidas, a sugestão de que como educadores busquemos ultrapassar, através de nossa práxis, os muros da escola em busca de novos conhecimentos. Acreditamos que o campo da Educomunicação tem contribuído com respostas para muitos problemas emergentes na área educacional.

REFERÊNCIAS

A RÁDIO do Chico Bento. Direção: Maurício de Souza. 1989. Filme (61 min), son., color. Disponível em: <<http://filmow.com/a-radio-do-chico-bento-t26430/>>. Acesso em: 14 ago. 2013.

A RÁDIO do Chico Bento. Disponível em: <<http://chicobentomocooficial.blogspot.com.br>>. Acesso em: 19 ago. 2013.

ARAÚJO, S. K. **Escolas no ar**: a gestão de sistemas educacionais para o uso pedagógico do rádio. Natal: UFRN, 2003.

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **Radioescola**: uma proposta para o ensino de primeiro grau. São Paulo: Annablume, 1999.

_____. **O rádio no espaço escolar**: para falar e escrever melhor. São Paulo: Annablume, 2008.

BACCEGA, Maria. Aparecida. Mediação Organização: o Campo da produção. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 17, p.7-16, jan/abr. 2000. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/viewFile/36892/39614>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

BACCEGA, Maria. Aparecida. **Televisão e escola**: uma mediação possível? São Paulo: SENAC São Paulo, 2003.

BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. IN: MEDITSCH, Eduardo (org.). **Teorias do rádio**: textos e contextos, volume I. Florianópolis: Insular, 2005.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 1994.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003. (Coleção Comunicação – estudos).

BLOG DO NASSIF. **Entrevistada**: Thais de Almeida Dias. Disponível em: <<http://blognassif.blogspot.com.br/2010/09/thais-de-almeida-dias.html>> Acesso em: 04 abr. 2013.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

BRASIL - Ministério da Educação. **Passo a Passo, Mais Educação**. Brasília, 2007. Disponível em: <portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2013.

BRASIL - Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Manual de Educação Integral para obtenção de apoio financeiro através do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, no exercício de 2009**. 2009. Disponível em: <www.fnde.gov.br/.../31-consultas?...438:manual-pdde-2009-escola-integral>. Acesso em: 23 fev. 2013.

BRASIL - Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Manual de Orientação da Educação Integral**. 2012. Disponível em: <www.fnde.gov.br>. Acesso em: 23 fev. 2013.

CITELLI, Adilson Odair. **Comunicação e educação: a linguagem em movimento**. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

DAL PIAZ, Mariana. Primeira transmissão de rádio no Brasil completa 90 anos. **Rádio Belos Montes**, Seara/SC, 7 set. 2012. Disponível em: <<http://www.radiobelosmontes.com.br/noticias.php?info=ler&id=13035>>. Acesso em: 12 maio 2013.

DEMO, Pedro. **Os desafios da linguagem do século XXI para o aprendizado na escola**. Palestra, Faculdade OPET, junho 2008. Disponível em: <<http://www.nota10.com.br>>. Acesso: 29 nov. 2013.

ESCOLA Básica Municipal Dom Anselmo Pietrulla. **Projeto político pedagógico**. Capivari de Baixo, 2012.

FÁVERO, Osmar. MEB – Movimento de Educação de Base primeiros tempos: 1961-1966. In: ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., **Anais...** Évora, Portugal, de 5 a 8 de abril de 2004. Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/meb_historico.pdf>. Acesso em: 02 maio 2013.

FÁVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação popular**: análise da prática educativa do MEB - Movimento de Educação de Base (1961/1966). São Paulo: Campinas, 2006.

FOTOLOG **Exposição Internacional - Pavilhão da Inglaterra - Ano 1922**. Disponível em: <<http://www.fotolog.com.br/abelmoreira/67066456/>>. Acesso em: 08 maio 2013.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981 e 1999.

_____. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001b.

_____. **Paulo Freire no Simpósio Internacional para a Alfabetização de Adultos em Persépolis, Irã**. 2013. Disponível em:

<<http://acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/434>>. Acesso em: 08 abr. 2013.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

HAYE, Ricardo. Sobre o discurso radiofônico. In: MEDITSCH, Eduardo (org.). **Teorias do rádio**. Florianópolis: Insular, 2005. p 330-350.

HOUSSEN, Doris Fagundes. **Rádio e política: tempos de Vargas e Perón**. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

KAPLÚN, Mario. Processos educativos e canais de comunicação. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, p. 68-75, jan./abr. 1999.

_____. **Uma pedagogía de la comunicación**. 1998. Disponível em: <<http://www.mitrab.gob.ni/documentos/biblioteca-virtual/Kaplun-Mario-Una-Pedagogia-De-La-Comunicacion.pdf/view>> Acesso em: 05 maio 2013.

_____. **Produccion de programas de radio - El guion, la realizacion**. Ciespal, 1978.

KETELE, J. ROEGIERS. **Metodologia da recolha de dados**. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.

LA COMPÔTE, Exupério de. **Teoria e prática musical**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul e Sociedade Literária São Boaventura, 1977.

LOPES, Váler Frank de Mesquita. **O museu virtual como ecossistema comunicativo: um estudo da semiose dos processos comunicativos do google art Project**. 2011 (95 f.) Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.

Disponível em:

<<http://www.ppgccom.ufam.edu.br/attachments/article/214/VALTER%200->

% 200% 20MUSEU% 20VIRTUAL% 20COMO% 20ECOSSISTEMA% 20COMUNICATIVO% 20(1).pdf>. Acesso em: 26 set. 2013.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Heredando el futuro: ensar la educación desde lá comunicación. **Revista Nómadas**, n.5, Bogotá, set.1996.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo: Cultrix, 1971.

MEMORIAL LANDELL DE MOURA. **Patentes de Landell de Moura**. 2013. Disponível em:

<http://www.memoriallandelldemoura.com.br/landell_patentes.html>.

Acesso em: 16 mar. 2013.

MORAN, José Manuel. **Os meios de comunicação na escola**. 2007.

Disponível em:

<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/c_ideias_09_021_a_028.pdf>.

Acesso em: 18 nov. 2013.

NEVADO, Rosane A. **Ambientes virtuais de aprendizagem: do**

“ensino na rede” à “aprendizagem em rede”. 2005. Disponível em:

<<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:76nHwKsF5rEJ:cursoprof.pbworks.com/f/Ambientes%2Bvirtuais%2Bde%2Baprendizagem.doc+%&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>.

Acesso em: 09 jan. 2014.

NEVES, Doraci Corrêa de Mello. **Caminhos do olhar**. Campinas:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2005. Disponível em:

<www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=36145>.

Acesso em: 12 jul. 2013. Memorial apresentado ao Curso de Pedagogia.

NOGUEIRA, M. A. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, v. 5, n. 2, dez. 2003. Disponível em:

<http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/infancia/G_musica.html>.

Acesso em: 15 dez. 2013.

PIMENTEL, Prado Fábio. **O rádio educativo no Brasil: uma visão histórica**. Rio de Janeiro: SOARMEC, 1999.

PORTELLI, Alessandro. O momento da minha vida: funções do tempo na história oral. In: FENELON, Déa Ribeiro et. al. (Org.). **Muitas**

memórias, outras histórias. São Paulo: Olho d'Água, 2004, p. 296-313.

PREFEITURA Municipal de Capivari de Baixo. **Escola Dom Anselmo Pietrulla promove amanhã (17) Dia da família da escola.** 16 ago. 2013. Disponível em: <<http://www.capivaridebaixo.sc.gov.br/conteudo/?item=2551&fa=1&cd=177666>>. Acesso em: 22 ago. 2013

RANGEL, Jorge Antônio. **Edgard Roquette-Pinto.** Recife: Massangana, 2010. Disponível em: <<http://www.acervo.epsjv.fiocruz.br/beb/textocompleto/010100>>. Acesso em: 05 fev. 2013.

SÃO PAULO. **Lei n. 13.941**, de 28 de dezembro de 2004. Institui o Programa EDUCOM-Educomunicação pelas ondas do rádio, no Município de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=29122004L%20139410000%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20&secre=&depto=&descr_tipo=LEI>. Acesso em: 05 fev. 2013.

SARTORI, Ademilde Silveira. Inter-relações entre comunicação e educação: a educomunicação e a gestão dos fluxos comunicacionais na educação a distância. **UNirevista**, v. 1, n. 3, 2006. Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNirev_Sartori.PDF>. Acesso em: 13 maio 2012.

SARTORI, A. S.; SOUZA, K. R. Fotografia de crianças e seus personagens midiáticos: contribuições para pensarmos as práticas educacionais no contexto educacional contemporâneo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, INTERCOM, 35., 2012, Fortaleza/CE. **Anais...** Fortaleza/CE, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-2478-1.pdf>>. Acesso: 11 dez. 2012.

SARTORI, A. S. Educomunicação e sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída. **Comunicação, mídia e consumo**, São Paulo, v. 7, n. 19, 2010, p. 33-48.

Disponível em:

<<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/viewFile/284/197>> Acesso em: 11 dez. 2013.

SARTORI, A. S.; SOARES, M. S. P. Concepção dialógica e as NTICs: a educomunicação e os ecossistemas comunicativos. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, 2005, **Anais...** Recife. Paulo Freire: desafios à sociedade multicultural. Recife, 2005. p. 147-148.

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2001.

SIMEC- Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 29 mar. 2013.

SOARES, Ismar de Oliveira. Quando o educador do ano é um educomunicador. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 3, set./dez. 2008.

_____. **Educomunicação**: o conceito, o profissional e a aplicação. Contribuições para o ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação).

_____. Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. **Revista Brasileira de Comunicação, Educação e Arte**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 05-75, jan./mar. 1999.

_____. Educomunicação: um campo de mediações. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, ano 7, n. 19, p.12-24, set./dez. 2000.

_____. **Rádio diminui violência nas escolas**. 2006. Disponível em: <http://www.piratinga.org.br/novapagina/leitura.asp?id_noticia=468&topico=Entrevistas>. Acesso em: 05 abr. 2013.

_____. **Metodologias da Educação para comunicação e Gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina**. In: BACCEGA, Maria

Aparecida (org). **Gestão de Processos Comunicacionais**. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **O Rádio na escola: é possível?** 2011. Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_basico/pdfs/naescola.pdf> Acesso em: 09 out. 2013.

_____. **Ecosistemas comunicativos**. São Paulo: USP, [200?]. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/28.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2013.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARMEC. **Grande achado**. 2013. Disponível em: <<http://www.soarmec.com.br/AMIGO%2040a.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2013.

STEFEN, Luciana. **Musicoterapia e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. Disponível em: <<http://espacodomquixote.blogspot.com.br/2011/10/musicoterapia-e-transtorno-do-deficit.html>>. Acesso em: 12 set. 2013

TAVARES JUNIOR, Renato. **Educomunicação e expressão comunicativa: a produção radiofônica de crianças e jovens no projeto educom.rádio**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

_____. **Metodologia da pesquisa-ação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

VALENTE, Heloísa de Araújo Duarte. **Os cantos da voz: entre o ruído e o silêncio**. São Paulo: Annablume, 1999.

VERMELHO, Sônia Cristina. **Mídias e linguagem**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

VIDAL, Diana Gonçalves. Escola nova e o processo educativo. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Editora Autêntica. 2000.

VIGIL, Jose Ignacio Lopes. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. São Paulo: Paulinas, 2003.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. **Educar para transformar**. Igreja Católica e Política no Movimento de Educação de Base. Petrópolis. Vozes, 1984.

ZaraRadio. Disponível em: <<http://ziggi.uol.com.br>> Acesso em: 21 ago. 2013.

APÊNDICE A - Carta de apresentação à escola



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC

Florianópolis,... de..... de 2013.

Senhores Diretores,

Eu, Simone de Souza Alves De Bona Porton, sou pedagoga e aluna regular do Mestrado em Educação, Linha de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologia da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Estou desenvolvendo, sob a orientação da Professora Dr^a. Ademilde Silveira Sartori, uma pesquisa sobre as práticas pedagógicas educacionais envolvendo a linguagem radiofônica no espaço escolar.

A intenção da pesquisa é ampliar a minha compreensão e, igualmente, a compreensão dos professores, alunos e comunidade escolar, bem como os demais interessados nas formas de produzir ecossistemas comunicativos por meio da implementação de uma rádio escolar, propondo reflexões sobre as possíveis contribuições da educação na elaboração de práticas pedagógicas para a Educação.

Minha orientadora e eu nos colocamos à vossa disposição para quaisquer esclarecimentos e asseguramos que, ao final da pesquisa, uma cópia da dissertação com os todos os resultados será disponibilizada aos senhores.

Contamos com vossa compreensão e contribuição para que esta pesquisa seja realizada.

Atenciosamente,

Simone de Souza Alves De Bona Porton

APÊNDICE B - Questionário inicial aplicado com os alunos

QUESTIONÁRIO - Diagnóstico Inicial

Prezado Aluno (a),

Você está sendo convidado para participar de uma Pesquisa de Mestrado em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC intitulada: “Prática Educomunicativa no espaço escolar: construindo ecossistemas comunicativos com a linguagem radiofônica”.

Este questionário tem por objetivo conhecer sua relação como os meios de comunicação para diagnosticar o perfil, os hábitos e as preferências em específico ao uso do rádio. Sua participação em responder as perguntas abaixo é de grande importância para este estudo

Todas as informações fornecidas serão mantidas em sigilo, incluindo a sua identidade, tendo acesso as dados somente a mestrande e a orientadora.

Pesquisadoras Responsáveis:

Dra. Ademilde Silveira Sartori (Orientadora)

Simone de Souza Alves De Bona Porton (Mestranda)

Assinale somente um das respostas com (x).

Nome do aluno (a): _____

1 - Sexo		Feminino		Masculino	
2 – Qual a sua idade?	08 anos	09 anos	10 anos	Mais de 10 anos	

3 - Em que série você estuda?	Ensino Fundamental I 1ºAno ao 5º Ano	Ensino Fundamental II 6ºAno ao 9º Ano

4 - Com quem você reside?	Seus pais	Seus avôs	Seus Tios	Outros

5 - Quantas pessoas moram com você?	Uma	Duas	Três	Quatro ou mais

6 - Qual o meio de comunicação que você mais utiliza?	Rádio	Internet	Televisão

7 - Você escuta rádio?	Sim	Não

8- Se escuta qual a frequência?	Sempre	Poucas Vezes	Raramente

9- Quanto tempo em média por dia você escuta rádio?	Até meia hora	De meia hora à uma hora	Entre uma e duas horas

10 - Qual a modalidade de rádio que você gosta de escutar?	AM	FM

11- Você escutou rádio esta semana?	Sim	Não

12 - Que dia da semana você costuma escutar rádio?	De 2ª a 6ª	Aos sábados e domingos	Não tem dia específico

13 - Que horário você escuta rádio?	Manhã	Tarde	Noite

14 - Local onde você escuta rádio?	Em casa	No ônibus	No carro

15 - Qual o meio que você utiliza para escutar rádio?	Aparelho de rádio	Aparelho celular	Internet

16 - Qual a programação que você mais gosta de escutar no rádio?	Musical	Comercial	Notícias	Entretenimento

17 - Qual seu estilo musical?	Sertanejo	Funk	Rock	Música Eletrônica	Samba/Pagode

18 - Você muda a estação do rádio quando?	Não gosta de escutar determinada música	Quando são divulgados anúncios de publicidades	Quando repassam notícias

19 - Você sabe como funciona um estúdio de rádio?	Sim	Não

APÊNDICE C - Roteiro de entrevista final com os alunos

ENTREVISTA - Diagnóstica Final

As perguntas do número 01 ao número 07 foram destinadas aos alunos que responderam o questionário afirmando que não escutavam rádio.

- 01) Porque você não escuta rádio?
- 02) Você afirma que não escuta rádio porque na sua casa não te o aparelho. E em outros lugares você não escuta rádio?
- 03) Então você escuta rádio?
- 04) E no final de semana, porque você não escuta rádio?
- 05) Será que a gente pode brincar e fazer outras coisas escutando rádio?
- 06) Se você afirma que os carinhos da rádio falam muito e são chatos, então você escuta rádio.
- 07) E os programas da Rádio Pietrulla não são chatos quando vocês ficam só falando?

Perguntas para os demais participantes da pesquisa.

- 08) Você gostou de participar do projeto da Rádio Pietrulla?
- 09) A rádio trouxe algum aprendizado para você? Qual (is)
- 10) Você se sentiu valorizado e respeitado por ser locutor (a) da Rádio Pietrulla?
- 11) Você percebeu se houve mudança na questão da comunicação no espaço escolar depois da Rádio Pietrulla ir ao ar? De que forma? Como?
- 12) A Rádio ajudou no diálogo entre você, os amigos, os professores e a direção da escola? Como?

13) Você ouviu comentários sobre a programação da rádio pelos alunos de outras turmas? O que eles comentavam?

14) Tem alguma coisa que você gostaria de falar sobre a experiência de participar da Rádio Pietrulla?

APÊNDICE D - Edital do Concurso de criação da Logomarca



EDITAL 01/2013

CONCURSO DE CRIAÇÃO DE LOGOMARCA

REGULAMENTO

1. APRESENTAÇÃO

A Coordenação do Programa Mais Educação da Escola Básica Dom Anselmo Pietrulla juntamente com a Pesquisadora do Projeto de Mestrado intitulado “**PRÁTICA EDUCOMUNICATIVA NO ESPAÇO ESCOLAR: CONSTRUINDO ECOSSISTEMAS COM A LINGUAGEM RADIOFÔNICA**”, divulgam internamente o Edital à comunidade estudantil da citada instituição para apresentar propostas para a criação da logomarca²¹ para a Rádio Pietrulla.

2. DO OBJETIVO

1.1 O presente concurso tem como objetivo escolher a logomarca que representará a Rádio Pietrulla.

3 CRITÉRIOS DOS TRABALHOS

3.1 Poderão participar trabalhos originais e inéditos, produzidos em qualquer técnica, sem limitação de uso de recursos gráficos, apresentado em papel A4.

3.2 – A logomarca deve ser colorida;

3.3 – Não serão aceitos trabalhos fora dos critérios estipulados neste edital, não cabendo qualquer recurso de seu autor;

3.4 - Os participantes são responsáveis pela originalidade do trabalho;

²¹ O termo logomarca utilizado no Edital refere-se à expressão “desenho”.

3.5 - A coordenação do concurso não se responsabiliza por qualquer semelhança com outros trabalhos já existentes;

3.6 - A assinatura do participante na ficha de inscrição implicará na aceitação plena das condições estabelecidas neste edital.

4 NÚMEROS DE PROPOSTAS

4.1 O número de propostas é limitado.

4.2 Cada aluno poderá participar somente como uma logomarca, sendo a mesma identificada por número juntamente com a ficha de inscrição.

5) PREMIAÇÃO

5.1 O resultado final do Concurso será publicado no site www.radiopietrulla.webnode.com e também no programa semanal da rádio escola no dia 15 de agosto de 2013.

5.2 O prêmio para o autor vencedor da logomarca será 01 (um) Rádio.

6) PARTICIPANTES

6.1 Somente os alunos matriculados na Escola Básica Dom Anselmo Pietrulla poderão participar do concurso da Logomarca.

6.2 A participação deve ser individual.

6.3 O participante poderá se inscrever somente com um desenho.

7) JULGAMENTO

7.1 A Comissão de Julgamento do Concurso será constituída, por pessoas tecnicamente capacitadas para o procedimento, com fins de eleger o trabalho vencedor.

7.2 Farão parte da Comissão Julgadora:

- A Direção da Escola,
- Dois docentes com formação na área de Arte,
- Um representante da Técnico-Administrativo
- A Coordenadora do Programa Mais Educação
- A Pesquisadora.

7.3 PARA JULGAMENTO DOS TRABALHOS SERÃO CONSIDERADOS OS SEGUINTE CRITÉRIOS:

- Criatividade
- Originalidade (desvinculação de outras marcas existentes)
- Adequação do tema a linguagem radiofônica
- Aplicabilidade com as cores

7.3.1 - A Coordenação do Concurso se reserva o direito de não premiar nenhum dos trabalhos apresentados, caso nenhum trabalho esteja de acordo com este edital;

8) CESSÃO DE DIREITO DE USO

8.1 Escolhida a LOGOMARCA OFICIAL DA RÁDIO PIETRULLA, seu autor cederá os direitos patrimoniais sobre sua obra com fundamento na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (Lei de Direitos Autorais), para a finalidade específica de ser utilizada em eventos, cartazes, campanhas, em portfólios, em websites ou homepages na Internet (inclusive nas aplicações interativas), televisão aberta ou fechada, publicações impressas, estampas, outdoors e outros, desde que esses usos não tenham finalidade comercial financeira.

8.2 O desenho poderá receber um aprimoramento técnico.

8.3 Os pais serão responsáveis em assinar o Termo de Concessão de Direitos Autorais bem como o aluno vencedor a título não oneroso e por prazo indeterminado.

9 ORIENTAÇÕES GERAIS

9.1 Os trabalhos inscritos e não selecionados deverão ser retirados dentro do prazo de 30 dias, contados da data de divulgação do resultado. Caso contrário, serão descartados.

9.2. O ato de inscrição implica na concordância e aceitação de todos os itens, condições e disposições deste regulamento.

9.3 O vencedor do concurso autoriza a veiculação de seu nome e imagens, bem como permite aos organizadores do evento, a critério próprio, sem limite de tempo, sem incidência de quaisquer ônus, a utilização ou divulgação das imagens inscritas no concurso,

9.4 Os participantes do concurso, incluindo o vencedor, são os exclusivos responsáveis por eventuais reivindicações de terceiros acerca da autoria da logomarca inscrita, bem como pela obtenção de autorização referente às propriedades, objetos, bens, locais e pessoas contidas na imagem.

10) CALENDÁRIO

10.1 01/08/2013 – Abertura das inscrições e entrega das propostas.

10.2 13/09/2013 – Encerramento das inscrições e entrega das propostas.

10.3 16 à 20/09/2013 – Julgamento das propostas por parte da Comissão Julgadora.

10.4 24/09/2013 - Homologação do resultado.

10.5 26/09/2013 – Solenidade de entrega do prêmio ao vencedor

11) INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

11.1 Informações complementares poderão ser obtidas, exclusivamente, no setor de Coordenação do Programa Mais Educação ou pelo e-mail radiopietrulla@gmail.com

11.2 Os casos omissos neste Edital serão decididos pela Comissão de Organização.

Capivari de Baixo, 04 de Julho de 2013.

Comissão Organizadora

APÊNDICE E - Ficha de Inscrição**Concurso de Criação da Logomarca para a
Rádio Escola Pietrulla**

Ficha de inscrição Nº _____

NOME COMPLETO:

DATA NASCIMENTO: ____/____/____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____

CIDADE: _____

CEP: _____ - _____

E- MAIL: _____

TEL. RESIDENCIAL: () _____

CELULAR: () _____

Declaro para os devidos fins de direito que estou ciente e de acordo com o EDITAL 01/2013 do Concurso Logomarca para a Rádio Escola Pietrulla.

Assinatura do participante_____
Assinatura de membro da Comissão Organizadora

APÊNDICE F - Termo de Cessão de Direitos Autorais



TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Eu, _____
 RG nº _____ CPF nº _____
 domiciliado (a) na rua _____, no
 Bairro _____ na cidade de
 _____ responsável pelo
 aluno(a) _____

na condição legal de autor(a)/detentor(a) dos direitos autorais sobre a obra/desenho intitulada Logomarca para a Rádio Escola, decide pelo presente Termo de Cessão de Direitos Autorais, em ceder a Programa Mais Educação da Escola Básica Dom Anselmo Pietrulla, situada na rua Carlos Chagas, 700 em Capivari de Baixo/SC, os direitos patrimoniais referentes à obra/desenho de meu filho, com fundamento na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (Lei de Direitos Autorais), para a finalidade específica de ser utilizado em todos os eventos promovidos pela Rádio Escola. O mesmo deverá ser de Propriedade Pública e sua socialização e publicização visarão torná-lo símbolo do Projeto da Rádio Escola sendo vedada a exclusividade dos direitos aqui cedidos para o Programa Mais Educação em relação a outros cessionários, para todos os fins de direitos e obrigações.

Capivari de Baixo, _____ de _____ de _____.

 Assinatura do Responsável

 Assinatura do aluno vencedor

ANEXO A - Declaração de ciência e concordância das instituições envolvidas

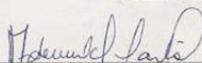


UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
GABINETE DO REITOR
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS - CEPESH

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Com o objetivo de atender às exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos, os representantes legais das instituições envolvidas no projeto de pesquisa intitulado "EDUCOMUNICAÇÃO: uma experiência com a linguagem radiofônica no espaço escolar através da implementação de uma prática educ comunicativa." declaram estarem cientes e de acordo com seu desenvolvimento nos termos propostos, lembrando aos pesquisadores que no desenvolvimento do referido projeto de pesquisa, serão cumpridos os termos da resolução 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde.

Local, 05 / 03 / 2013

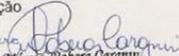

Ass: Pesquisador responsável (Orientador)


Ass: Responsável pela Instituição de origem

Nome: Maria Regina Sant'Ana de Paula
Cargo: Diretora Geral
Instituição: C.M.E.B. "Dom Anselmo Petruella"
Número de Telefone: 36230162 - 84084127

Ass: Responsável de outra instituição

Nome: Marcia Roberg Cargnin
Cargo: Secretária de Educação e Cultura
Instituição: - Prof. M. Capurari de Boiças
Número de Telefone: 36214428


Marcia Roberg Cargnin
Secretária de Educação e Cultura
Prefeitura Municipal Capurari de Boiças

ANEXO B - Termo de Consentimento Livre Esclarecido



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
GABINETE DO REITOR
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS
CEPSH

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (a) seu (ua) filho (a) /dependente está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada **“Prática Educomunicativa no espaço escolar: construindo ecossistemas comunicativos com a linguagem radiofônica”**, que fará avaliação, entrevista, tendo a intenção de investigar a seguinte questão: Como construir um ecossistema comunicativo a partir das experiências mediadas pela implantação do rádio no espaço escolar? Com o objetivo geral de investigar as possibilidades de construção de ecossistemas comunicativos a partir das experiências mediadas pela implantação do rádio no espaço escolar. A pesquisa será orientada pelos seguintes objetivos específicos: promover ecossistemas comunicativos com ações educativas desenvolvidas no espaço escolar através do uso do rádio e incentiva a participação dos docentes e promover iniciativas pedagógicas baseada na educação com e para comunicação.

Existe a previsão de risco de constrangimento ao responder aos questionamentos (risco mínimo), uma vez que se trata de um projeto que prevê a participação voluntária de todos e todos são informados que podem desistir da pesquisa quando e se assim desejarem.

As observações, as oficinas e as entrevistas serão realizadas no ambiente da própria instituição em período oposto ao horário do ensino regular em que seu filho está matriculado. Serão previamente marcados a data e horário para que as atividades sejam desenvolvidas.

A privacidade do (a) seu (ua) filho (a) /dependente será mantida através da não identificação do seu nome, pois cada indivíduo pesquisado receberá um nome fictício para identificação; esse procedimento tem a intenção de preservar a identidade do (a) seu (ua) filho (a) /dependente.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão a utilização da linguagem radiofônica no desenvolvimento de atividades escolares do ensino fundamental, visando práticas pedagógicas educacionais em que o aluno seja produtor de ideias, isto é, um construtor de significados e não apenas um decodificador de mensagens;

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão os pesquisadores: o estudante de mestrado Simone de Souza Alves De Bona Porton e a professora orientadora Ademilde Silveira Sartori.

O (a) senhor (a) poderá retirar o (a) seu (ua) filho (a) /dependente do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a vossa autorização para o uso dos dados do (a) seu (ua) filho (a) /dependente para a produção de artigos técnicos e científicos. Agradecemos a participação do (a) seu (ua) filho (a) /dependente e a sua colaboração.

Nome do Pesquisador: Simone de Souza Alves De Bona Porton

Contato: (48) 9129 2301

ENDEREÇO: Jerônimo Ávila, 385 – BAIRRO Ponte do Imaruim – Palhoça/SC.

Assinatura do Pesquisador: _____

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a respeito do meu (minha) filho (a) /dependente serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em meu (minha) filho (a) /dependente mim, e que fui informado que posso retirar meu (minha) filho (a) /dependente do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso

Assinatura _____ Local: _____ Data: ____/____/_____.

ANEXO C - Consentimento para fotografias, filmagens e gravações



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
 GABINETE DO REITOR
 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS
 CEPESH

CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, VÍDEOS E GRAVAÇÕES

Permito que sejam realizadas fotografias, filmagens ou gravações de minha pessoa para fins da pesquisa científica intitulada “**Prática Educomunicativa no espaço escolar: construindo ecossistemas comunicativos com a linguagem radiofônica**”, e concordo que o material e informações obtidas relacionadas à minha pessoa possam ser publicados em eventos científicos ou publicações científicas. Porém, a minha pessoa não deve ser identificada por nome ou rosto em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e, sob a guarda dos mesmos.

_____, ____ de _____ de _____
 Local e Data

 Nome do Sujeito Pesquisado

 Assinatura do Responsável pelo Sujeito Pesquisado

ANEXO D - Termo de Assentimento



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
GABINETE DO REITOR
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS
CEPSH

TERMO DE ASSENTIMENTO

Eu _____ aceito participar da pesquisa intitulada **“Prática Educomunicativa no espaço escolar: construindo ecossistemas comunicativos com a linguagem radiofônica”**.

Declaro que a pesquisadora Simone de Souza Alves De Bona Porton me explicou todas as questões sobre o estudo que vai acontecer. O projeto de pesquisa será desenvolvido na própria escola, eu estarei participando de oficinas para a implementação de uma rádio no espaço escolar, cujos benefícios estão voltados para uma aprendizagem significativa além da sala de aula.

Compreendi que não sou obrigado (a) a participar da pesquisa, eu decido se quero participar ou não.

Existe a previsão de risco de constrangimento ao responder aos questionamentos (risco mínimo), uma vez que se trata de um projeto que prevê a participação voluntária de todos e todos são informados que podem desistir da pesquisa quando e se assim desejarem.

A pesquisadora me explicou também que o meu nome não aparecerá na pesquisa.

Dessa forma, concordo livremente em participar do estudo, sabendo que posso desistir a qualquer momento, se assim desejar.

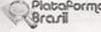
Assinatura da criança/adolescente: _____

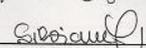
Assinatura dos pais/responsáveis: _____

Ass. Pesquisador: _____

Dia/mês/ano: _____

ANEXO E - Folha de rosto para pesquisa envolvendo seres humanos

 MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS			
1. Projeto de Pesquisa: EDUCOMUNICAÇÃO: exposição com a linguagem radiofônica no espaço escolar através da implementação de uma prática educacional.		2. Número de Sujeitos de Pesquisa: 25	
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas, Tecnologia, Comunicação			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: Simone de Souza Alves De Bone Porton			
6. CPF: 889.569.209-82	7. Endereço (Rua, n.º): JERONIMO AVILA PONTE DO IMARUM Nº 855 PALHOÇA SANTA CATARINA 88130440		
8. Nacionalidade: BRASILEIRA	9. Telefone: (48) 9129-2301	10. Outro Telefone:	11. Email: simoneporton@gmail.com
12. Cargo:			
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 196/96 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: <u>04 / 04 / 2013</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
13. Nome: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SC UDESC		14. CNPJ: 83.891.283/0001-36	15. Unidade/Orgão:
16. Telefone: (48) 3321-8170	17. Outro Telefone:		
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 196/96 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: <u>Silvia Maria Favero Arend</u>		CPF: <u>568.241.819-00</u>	
Cargo/Função: <u>Assistente Geral</u>			
Data: <u>04 / 04 / 2013</u>		 Assinatura	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Profa. Dra. Silvia Maria Favero Arend Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação FAED/UDESC Matrícula 302227 7-01			

18. Nome: 132 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SC	19. Telefone: (48) 3321-8170	20. Outro Telefone:
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 196/96 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima.		
Nome: <u>Silvia Maria Favero Arend</u> CPF: <u>568.241.819.00</u>		
Cargo/Função: <u>Assistente Geral em Exercício</u>		Email: <u>smfavero@gmail.com</u>
Data: <u>04 / 04 / 2013</u>		 Assinatura
Profa. Dra. Silvia Maria Favero Arend Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação FAED/UDESC Matrícula 302227 7-01		

ANEXO F – Aprovação Conselho de Ética


plataformabrasil.saude.gov.br/visao/pesquisador/gerirPesquisa/detalharPesquisa.jsf

Para cadastrar um novo projeto, clique aqui: [Nova Submissão](#) Para cadastrar projetos aprovados anteriores à Plataforma Brasil, clique aqui: [Projeto anterior](#)

Projetos de Pesquisa:

Título da Pesquisa: Número CAAE:
 Pesquisador Responsável: Última Modificação: Tipo de Submissão:
 Palavra-chave:

Situação da Pesquisa

Marcar Todas
 Aprovado
 Em Apreciação Ética
 Em Edição
 Em Recepção e Validação Documental
 Não Aprovado
 Pendente
 Recurso Não Aprovado na CONEP
 Recurso Não Aprovado no CEP
 Recurso Submetido ao CEP
 Recurso Submetido à CONEP
 Retrado

Projeto de Pesquisa:

Tipo	Número CAAE	Título da Pesquisa	Pesquisador Responsável	Versão	Última Modificação	Situação	Gestão da Pesquisa
P	14460713.0.0000.0118	EDUCOMUNICAÇÃO: uma experiência com a linguagem radiofônica no espaço escolar através de (...)	Simone de Souza Alves De Bona Pórtori	6	31/10/2013	Aprovado	<input type="button" value="📄"/> <input type="button" value="🔗"/> <input type="button" value="⊕"/>